

**Greve
aos
exames
— decisão
possível
dos
Professores**
(Pág. 2)

**Tomás
Rosa
invadiu
atribuições
sindicais**
Pág. 2

**II Congresso
dos Têxteis
desde hoje
na Covilhã**

O II Congresso dos Têxteis, que esta tarde se inicia na Covilhã, discutirá medidas que, do ponto de vista dos trabalhadores, são indispensáveis para se sair da actual situação de crise, no sector, de tipo estrutural.

É amanhã que se entrará na parte mais importante: a discussão, em secções especializadas, de três temas ligados à organização sindical do sector, situação económico-sindical e condições de vida e de trabalho.

No congresso estarão presentes mais de 400 delegados dos trabalhadores de todo o País, além de numerosos convidados, alguns dos quais em representação de organizações estrangeiras.

Dada a promessa formal feita pelo secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras de que receberá os representantes dos trabalhadores para os ouvir sobre as conclusões do congresso, esta realização pode revestir-se de uma grande importância.

De facto, se tal se verificar, será finalmente iniciado um diálogo entre os trabalhadores e o Governo, com vista à reestruturação de um sector fundamental da nossa economia, já que contribui com 20 por cento da produção industrial transformadora e com 30 por cento do volume das nossas exportações.

**Manuel Lopes
fala ao «DL»**

(Pág. 9)

Enquanto no Zaire a FLNC toma Mutshatsha

EMBAIXADA DE ANGOLA ARDE EM BRUXELAS

A Embaixada de Angola em Bruxelas foi atacada esta manhã por um grupo de jovens, no momento em que o Governo belga discutia a situação no Zaire, onde as forças rebeldes, depois de Kolwezi, ocuparam a cidade de Mutshatsha. Desconhece-se ainda a identidade dos assaltantes do edifício, situado no sul

da capital belga. Segundo a France-Presse, às 11 e 10 (hora de Lisboa) saía do edifício «um fumo espesso». Os bombeiros estavam no local.

O ataque à Embaixada angolana foi reivindicado pela «Frente da Juventude Belga», como protesto contra a alegada agressão de Angola ao Zaire.

Entretanto, tropas para-quedistas francesas foram largadas sobre Kolwezi, segundo informação veiculada por Bruxelas. A FLNC afirma que não se oporá à evacuação dos estrangeiros brancos residentes nas «áreas libertadas». Contudo, o movimento rebelde «não prevê uma evacuação da população

civil europeia sem um cessar-fogo precombinação, única garantia de segurança dos evacuados».

O tenente-general Nathaniel N'Mumba, que lidera a FLNC, convidou já países ocidentais, com nacionais vivendo em Kolwezi, a enviarem representantes à cidade

para se inteirarem da situação local.

Depois de lançados os para-quedistas franceses, discute-se em Bruxelas uma possível intervenção franco-belga, destinada, segundo o Gabinete de Tindemans a proteger os estrangeiros brancos».

Mais noticiário na pág. 12

Novos preços oficiais a partir de hoje

Alimentar um bebé é 30% mais caro

Entraram hoje em vigor os novos preços dos produtos dietéticos derivados do leite e destinados à alimentação infantil, com aumentos que rondam os 30 por cento em cada quilograma. Para que o leitor tenha desde já uma ideia acerca do que desembolsará para a alimentação do seu filho, podemos adiantar-lhe (conforme verá, aliás, no quadro que publicamos) que, por exemplo, o Aptamil lhe vai custar 225\$20, o Nan o mesmo preço, o Nektarmil 208\$70, o Nestogéneo 164\$50, e o Salacto tanto como o Apatmil e o Nan. Isto, para falar dos produtos aparentemente mais procurados no domínio da alimentação infantil.

Alimentar os bebés passará a ser mais caro a partir de hoje. Os novos preços dos derivados do leite para as crianças vêm publicados no «Diário da República» e constam da Portaria n.º 279/78 assinada pelo secretário de Estado do Comércio Interno, Escalva Gonçalves. Estes aumentos haviam sido aprovados em reunião do Conselho de Ministros há algumas semanas atrás, por proposta daquele membro do Governo datada de 30 de Abril (um domingo).

Afirma-se ainda na Portaria, que a propósito cita legislação de 1964, 72 e 1977, que os produtos dietéticos derivados do leite, de fabrico nacional, continuam sujeitos ao regime de preços máximos (indicação de que não constam do agora «Cabaz de Compras»), e que o mesmo tipo de produtos, mas importados, obedecem ao disposto no regime de margens de comercialização fixadas em legislação também em Julho de 1974, Decreto-Lei 329-A.

Assim, enquanto os preços máximos de venda no armazém do fabricante ou do consignatário, e da venda ao público, devidamente indicados quadro que apresentamos — isto em relação aos produtos de fabri-



Os novos preços

Designação	No armazém do fabricante ou do consignatário	Na venda ao público
Acilacto	120\$00	151\$80
Açorbebé	120\$00	151\$80
Aptamil	178\$00	225\$20
Maltagor	130\$00	164\$50
Maternolacto	178\$00	225\$20
Nan	178\$00	225\$20
Nectagor	165\$00	208\$70
Nektarmil	165\$00	208\$70
Nestogéneo	130\$00	164\$50
Nidal	165\$00	208\$70
Nutriagor	130\$00	164\$50
Pelargon	120\$00	151\$80
Primilka-mel	165\$00	208\$70
Primolacto	130\$00	164\$50
Saulacto	178\$00	225\$20

Constâncio explica hoje porquê

Vassallos do FMI

Enquanto o actual Governo fala aos trabalhadores em «austeridade», prepara-se para eliminar a sobretaxa de 60 por cento às importações de bens sumptuários e a taxa de 30 por cento que incide sobre outras importações. Ao mesmo tempo serão eliminadas, ou substancialmente reduzidas, todas as restrições quantitativas às importações, tudo isto por exigência do Fundo Monetário Internacional com o qual este Governo estabeleceu um acordo em Abril último, concretizado numa «carta de intenções» enviada para Washington a 4 do corrente.

O acordo, colocando a política económica e financeira portuguesa nas mãos do FMI, que dispõe de poderes para «fiscalizar» a sua aplicação e intervir em decisões importantes, será esta noite (finalmente) «explicado» ao País pelo ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, incumbido da tarefa que o Primeiro-Ministro não desempenhou quando da sua última comunicação via RTP.

O Fundo é particularmente

exigente no cumprimento de diversos pontos acordados entre as duas partes, cujo não cumprimento será motivo para ruptura. Entre estes situam-se a não ultrapassagem das responsabilidades líquidas sobre o exterior para além de determinado valor, o estabelecimento de limites de crédito ao sistema bancário e ao sector público, a colaboração de todas as categorias de importações sem restrições quantitativas, a eliminação das sobretaxas, de 30 e 60 por cento sobre diversas importações entre as quais a de artigos de luxo, e a necessidade de todo este programa ser alvo de nova análise em Janeiro do próximo ano.

Como conjugar esta austeridade, traduzida em restrições fiscais monetárias e, sobretudo, salariais, com as frequentes «promessas» dos governantes será a difícil missão que Vítor Constâncio terá esta noite, perante um País que sofre as consequências da actual política e recebe os dias piores que o seu prosseguimento trará inevitavelmente.

**Texto da «carta de intenções»
nas pág. centrais**

**Identificado o assassino
de Aldo Moro?**

Pág. 20

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMA VERA/ VERÃO

Camisas linho — 195\$00

(Calças) Jeans — 290\$00

Rossio 85

Tel. 365018

Professores decidem dia 30 Greve aos exames se o MEC não negociar

«A não realização da avaliação final em todos os graus de ensino, mediante greve, enquanto o MEC não apresentar em reunião de trabalho as contrapropostas a que se comprometeu, no dia 2 de Março, que tomem em conta as propostas dos professores» — é o teor da proposta que irá ser debatida em reuniões gerais de professores no próximo dia 30 (jornada de luta), decidida na reunião de ontem das direcções dos Sindicatos de Professores das Zonas Norte e Centro e da Grande Lisboa. Desconhece-se se o Sindicato da Zona Sul aderirá a esta forma de luta.

A concretizar-se a proposta das direcções sindicais (os professores têm apoiado invariavelmente as iniciativas dos seus dirigentes ao longo de todo o processo de luta), estaremos perante a mais grave crise de ensino. O MEC terá de tomar uma decisão. E a luta tornar-se-á decisiva.

A greve dos professores à avaliação final em todos os graus de ensino deixará na expectativa centenas de milhares de estudantes. Como resolver o ano lectivo? Que medidas irá tomar o MEC se eventualmente se concretizar esta proposta? Passagens administrativas? K Adiantamento de exames? Ou perda pura e simples do ano lectivo, funcionando esta ameaça como forma de pressão contra os professores? Resta uma última alternativa — a negociação com os Sindicatos dos Professores.

«Desde o início do ano lectivo que os professores estão em luta: pelo direito à profissionalização e valorização profissional, pelo direito ao trabalho na docência e por todos os direitos adquiridos» — sublinham as direcções.

«Até ao momento» — prossegue o comunicado — «o MEC não satisfaz as reivindicações fundamentais dos professores (contagem de todo o tempo de serviço, garantia de emprego na docência e justa regulamentação das fases), se bem que a acção dos professores tenha levado ao descongelamento das fases, à revogação na prática do Despacho 9/78; à aplicação da Lei Sindical nas escolas; à suspensão de algumas disposições do Despacho Regulamentador do Trabalho Extraordinário e Noturno; e à revogação da legislação saída sobre ramo educacional».

No entanto, e face à obstinação do MEC em não negociar, o comunicado afirma: «Os professores terão que conseguir, até ao fim do ano, alterar a situação em que se encontram». Isto é, fazer com que o MEC ceda às suas reivindicações. A greve aos exames é a «arma» mais forte a utilizar pelos professores, pois que envolverá também pais e estudantes. A concretizar-se, a equipa do ministro Sottomayor Cardia está definitivamente posta em causa. A menos que consiga, mais uma vez, «resistir» a uma oposição generalizada e decidida.

Tomás Rosa «excedeu-se» reconhece tribunal

O antigo ministro do Trabalho Tomás Rosa actuou abusivamente ao ordenar em Dezembro de 1975 o encerramento e selagem das instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, bem como a suspensão das eleições que aí decorriam, invadingo desse modo as atribuições daquela associação de classe e violando a lei sindical.

Estes factos acabam de ser reconhecidos pelo Supremo Tribunal Administrativo (1.ª secção) que, em acórdão proferido em 20 de Abril passado, concedeu provimento aos recursos interpostos por três sócios daquele sindicato e pelo secretário da CGTP-IN contra dois despachos do ministro do Trabalho do VI Governo provisório.

De acordo com esta decisão judicial, os despachos em causa são nulos e de nenhum efeito por se encontrarem feridos de incompetência absoluta, agravada por falta de atribuições. Na verdade, Tomás Rosa violou sistematicamente a lei sindical, que assegura a independência das associações sindicais perante o Estado, proíbe qualquer ingerência deste na sua organização e direcção, e estabelece o controlo judicial da legalidade das associações sindicais. Foram ainda desrespeitados os estatutos do Sindicato, que atribuem à assembleia geral legitimidade para resolver em última instância os recursos com fundamento em irregularidades eleitorais.

Estas ilegalidades são reconhecidas pelo Ministério Público, que dá razão aos recorrentes, e por um parecer jurídico dimanado do próprio Ministério do Trabalho, onde se afirma que as directivas de Tomás Rosa eram falhas de suporte legal.

Recorde-se que Tomás Rosa ordenou o encerramento e selagem das instalações, do STICF, a abertura de inquérito e a suspensão das eleições marcadas para 20 de Dezembro de 75, na própria véspera da sua realização. Estava em causa a repetição do acto eleitoral realizado em Julho desse ano, que tinha sido impugnado pelos sócios com base em irregularidades eleitorais, e no qual tinha sido vencedora uma lista de orientação reacçãoária.

Posteriormente, o ministro do Trabalho de Pinheiro de Azevedo viria a ordenar pura e simplesmente o empossamento daquela lista, num acto que os trabalhadores denunciaram de imediato como uma ingerência flagrante e ilegal na vida sindical. A normalidade só foi reposta com a efectivação de eleições antecipadas em Junho de 76, que deram a maioria dos votos à corrente unitária.

De assinalar que os indivíduos abusivamente protegidos por Tomás Rosa se acantonam hoje, quase todos, no mini-sindicato paralelo da Química e Farmacêutica, organização inspirada por intuítos revisionistas, filiada na autodenominada CDT e apadrinhada pela CISL.



Herculano Pires, do PS, desenvolveu ontem na Assembleia da República uma curiosa argumentação, a propósito do recurso interposto na véspera pelo seu colega de bancada Salgado Zenha contra a admissão de um voto de repúdio subscrito pelo PCP ao eventual regresso, sem julgamento, de Américo Tomás à terra portuguesa.

Com efeito, dizia o deputado socialista que o que estava em causa não era a forma do voto comunista, mas sim o seu conteúdo, isto é, embora o voto não mencionasse explicitamente o Presidente da República, nem por isso deixava de conter implicitamente uma crítica a um acto concreto de Belém, e isso era inconstitucional por causa do princípio da separação de poderes, etc, etc.

A ideia que ficou no ar depois da discussão que se travou a seguir foi a de que tinha sido aberto um grave precedente na Assembleia com o apoio generalizado a um recurso (rejeitado apenas pelo PCP, a UDP e 3 independentes) que visa não as linhas de um voto, mas as entrelinhas, não o que lá está, mas o que lá não está, não o que de facto é, mas o que se supõe ser. A partir desta estranha dialéctica, passa a ser permitido alegar a inconstitucionalidade de quaisquer votos através de processos de intenção.

Na verdade, no voto do PCP considerava-se tão-só que o regresso de Tomás «constituiria mais um estímulo às actividades desestabilizadoras e golpistas da reacção e dos fascistas», afirmava-se que a anunciada permissão do seu regresso não implicaria, em caso algum, «a absolvição da ditadura fascista e dos seus principais responsáveis», proclamava-se o propósito de usar de todos os poderes constitucionais «para que não fiquem impunes os crimes do regime fascista que, durante quase meio século, oprimiu sem piedade o povo português».

Nada, portanto, como Carlos

PS reivindica o direito de se contradizer

Brito (PCP) não deixaria de assinalar, que atente contra o princípio da separação de poderes ou invada a área de competência de qualquer outro órgão de soberania.

«Lamentamos», dizia Carlos Brito — «que os demais grupos parlamentares se recusam a abordar o fundo da moção com que os confrontamos. A invocação, diante do teor do voto do PCP, de normas constitucionais e regimentais inadequadas na situação, é a conhecida maneira de fugir à tomada de posições políticas recorrendo a argumentos de processo pouco claros. É grave que isto aconteça, e que aconteça aqui, na Assembleia da República, quando é precisamente a defesa do Estado Democrático que está em causa».

Ao votar a favor dos recursos também interpostos pelo PS (e aprovados pelo plenário) contra votos de protesto subscritos pela UDP e pelos independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, onde era mencionada e criticada um acto concreto do Presidente da República, ambos feridos de inconstitucionalidade por infringirem os artigos 114 e 165 da Lei Fundamental, o PCP reforçaria consideravelmente a justeza da sua argumentação, ganhando numa só jogada em três tabuleiros: demarcou-se nitidamente de qualquer ataque ao Presidente da República (ao invés do que muitas forças desejariam), exprimiu com clareza os sentimentos profundos da opinião democrática e da grande maioria do povo português em relação ao eventual regresso de Tomás, e denunciou, agravando-as, as contradições do PS em todo este caso.

TESE «PRESIDENCIALISTA» SAI ENCORAJADA

A partir de agora, os actos do sr. Presidente da República deixam de poder ser criticados por esta Assembleia, e isso, não tenhamos dúvidas, encoraja a tese dos «presidencialistas», de todos aqueles que apelam para uma figura providencial «forte», acima de qualquer controlo ou fiscalização por parte dos outros órgãos de

soberania. É por essa razão que a direita e a extrema-direita aplaudem com tanto entusiasmo a decisão de Belém. Acácio Barreiros (UDP) rematava com estas palavras a discussão sobre os recursos contra os votos de repúdio ao regresso de Tomás, não sem que antes, a uma pergunta de Aires Rodrigues sobre um voto subscrito pelo PS e aprovado pela Câmara, relativo à prisão de Maximino Serra, no qual se protestava contra um acto concreto de um tribunal, em flagrante contradição com a atitude assumida agora, Salgado Zenha tivesse dito que não se lembrava bem disso, mas fosse como fosse, se o PS assim tinha procedido, tinha procedido mal, e até fazia da prática da autocritica um motivo de orgulho.

A encerrar o período antes da ordem do dia, o PCP, pela voz de Jaime Serra, produziu uma declaração política sobre a evolução da política externa portuguesa, caracterizada pelo deputado comunista como de «recuperação capitalista, latifundista e imperialista», subordinada às condições impostas pelo FMI.

«O afunilamento crescente das relações externas» — considerou Jaime Serra — o seu bloqueamento com numerosos países, nomeadamente algumas nações africanas de expressão portuguesa, e a colagem à política externa dos países imperialistas, designadamente dos Estados Unidos e da República Federal da Alemanha, criam sérios obstáculos a uma solução nacional dos problemas, tendem a tolher a iniciativa do País e restringem de facto a independência nacional».

Como exemplo do que acabara de afirmar, o deputado comunista recordaria que o nosso déficit, em relação aos Estados Unidos e à Alemanha Federal, se eleva, só nos três primeiros meses do ano em curso, a mais de 8 milhões e 500 mil contos.

Criticando a passividade do Governo em relação à cobertura que tem sido dada por órgãos de comunicação social portugueses, incluindo os estatizados, às campanhas de desinformação e calúnias contra Angola e Moçambique, Jaime Serra citaria a condenação unânime pelo Conselho de Segurança da ONU e por numero-

sos países (incluindo os Estados Unidos) e organizações internacionais ao recente ataque da África do Sul à cidade angolana de Cassinga (centenas de mortos entre a população civil, principalmente mulheres e crianças, refugiados da Namíbia), sem que o Governo português tivesse articulado um simples e formal protesto diplomático.

LEZIRIA DE VILA FRANCA

No período da ordem do dia, a Assembleia aprovou por maioria, na generalidade e na especialidade, com as abstensões do PCP, uma Proposta de Lei governamental relativa a um acordo entre a República Portuguesa e o Reino dos Países Baixos, referente à colaboração num programa de desenvolvimento rural integrado para a Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

António Campos, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, convidado por Vítor Louro a prestar esclarecimentos à Câmara, dizia apenas que o programa se divide em três fases: investigação preliminar, planificação do conceito e elaboração do Projecto.

«Para nós», dizia Vítor Louro — «continua totalmente obscuro o que é que se entende por desenvolvimento integrado. Quais são as linhas mestras, as perspectivas desse plano de desenvolvimento?».

Ao que António Campos responderia que a ajuda pedida é precisamente para as duas primeiras fases do Projecto. Quando à terceira, a elaboração do dito, depois se verá... É realmente curiosa esta maneira de «despachar» leis. Como há uma maioria confortável no Parlamento, convida-se a Assembleia a aprovar de cruz...

António Campos diria, no entanto, que a Companhia das Lezírias vai ser uma Empresa Pública que constituirá uma espécie de «holding» de pequenas cooperativas, destinando-se a apoiá-las e a escoar os seus produtos.

Entretanto, foi comunicado ao plenário que a Comissão de Negócios Estrangeiros e Emigração da Assembleia da República deu o seu assentimento à viagem oficial de Ramalho Eanes ao Brasil, à Venezuela e aos Estados Unidos entre os dias 21 de Maio e 2 de Junho do ano em curso.

E.S.

Hoje à noite, no Porto Corsino Fortes participa numa sessão sobre Cabo Verde

O embaixador de Cabo Verde, dr. Corsino Fortes, participa esta noite numa sessão pública dedicada à actualidade do seu País e marcada para a Cooperativa dos Pedreiros no Porto.

A sessão, é organizada pelo Centro de Estudos e Informação para o Socialismo, estando previstas intervenções de Fernando Oliveira, um profissional de seguros, que durante dois meses trabalhou no

arquipélago da Costa Ocidental africana, e do próprio embaixador em Lisboa. Outros profissionais de diversas actividades que depois da independência estiveram em Cabo Verde, em missões técnicas de cooperação deverão também intervir no debate.

Trata-se da primeira sessão em que a actualidade caboverdiana e as suas opções políticas e de desenvolvimento são abordadas em profundidade, na cidade do Porto.

Casal luso-guineense escolhido para as comemorações do «Dia de Portugal»

Trata-se de uma família luso-guineense a escolhida para representar a comunidade portuguesa da Guiné-Bissau nas cerimónias comemorativas do «Dia de Portugal».

Ele, José António Simões de Almeida é natural de Tondela, tendo seguido para a Guiné em 1966 para ali cumprir o seu

período de serviço na guerra colonial; hoje trabalha no Commissariado de Estado das Finanças. Ela, Maria Antonieta Moreira Simões, de Almeida, é filha de velhos colonos portugueses e nasceu na Guiné.

Aescolhafoideeterminada por sorteio efectuado na embaixada entre os casais residentes na antiga colónia portuguesa.



mercado de férias 78

MADEIRA	— 8 dias — desde	3.490\$00
ACORES/ACORES E MADEIRA	— 8 dias —	5.490\$00
COSTA DEL SOL	— 8 dias —	3.400\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	5.950\$00
BENIDORM	— 8 dias —	6.850\$00
CANARIAS	— 8 dias —	8.820\$00
MARROCOS	— 3 dias —	3.150\$00
LONDRES/LONDRES E ESCOCIA	— 8 dias —	9.350\$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	— 7 dias —	8.180\$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	10.500\$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	— 8 dias —	10.950\$00
BELGICA, HOLANDA E PARIS	— 7 dias —	13.900\$00
GRECIA/GRECIA E TURQUIA	— 8 dias —	14.700\$00
ITALIA E JUGOSLAVIA	— 8 dias —	13.990\$00
ESCANIDIAVIA	— 8 dias —	13.450\$00
TERRA SANTA	— 7 dias —	17.450\$00

Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

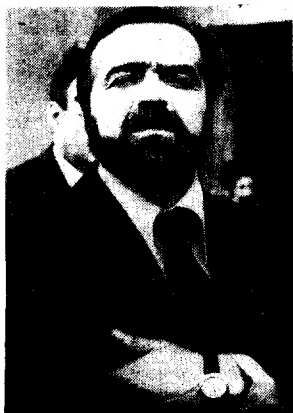
HOTELCAR AGENCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade 107 Telef. 369045/6 369178/9 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes 58 Telef. 25117 25312

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ponto a ponto



Manuel Alegre foi eleito presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Emigração. Substituiu naquele lugar o ministro da Administração Interna, Jaime Gama, que abandonou a sua cadeira de deputado quando foi nomeado para o Governo.

O PS e o PSOE vão organizar um colóquio na Estremadura, no próximo Verão. A decisão de preparar esse encontro foi tomada durante uma reunião de parlamentares socialistas espanhóis com Mário Soares, realizada na quarta-feira passada, na Embaixada de Espanha, quando da visita a Lisboa de uma delegação parlamentar do país-irmão.



Rui Luís Gomes preside no próximo domingo a uma homenagem a Rosinda Teixeira, vítima do atentado bombista ocorrido há dois anos em S. Martinho do Campo. O comício-manifestação está marcado para a Avenida das Tílias, naquela localidade.

O general Lemos Ferreira recebeu ontem em audiência de cortesias o embaixador cubano em Lisboa, Manoel Estevez Perez. A visita, considerada pelo Estado-Maior da Força Aérea «útil e cordial troca de impressões», foi ainda oportunidade para que o CEMFA oferecesse ao embaixador uma medalha comemorativa da Força Aérea Portuguesa.



O major Canto e Castro, membro do Conselho da Revolução, encontra-se no Zaire, desde o passado dia 7 de Maio. Desta vez a viagem de Canto e Castro, responsável pela Comissão de Saneamento e Reclassificação é feita com o conhecimento do Conselho da Revolução. Recorde-se que em 1976, este major encontrara-se com Holden Roberto em Bruxelas, facto que motivou um inquérito do CR cujas conclusões nunca foram tornadas públicas.



Depois de visitar a Setenave, a Maque e duas UCPs de Santarém regressou ontem à Checoslováquia uma delegação do PC deste país. A visita dos comunistas checoslovacos dirigida por F. Vouga, do Departamento da Agricultura, rez-se a convite do Comité Central do Partido Comunista Português.

Viver a própria morte

A minha proposta de lei «viver a própria morte» põe o princípio de que todo e qualquer maior ou menor empecido, são de espírito, pode opor-se ao prolongamento artificial da vida, no caso de ter uma doença incurável, patológica ou acidental. Em suma, uma pessoa cuja existência pudesse ser mantida, graças a «máquinas», num estado de sobrevivência vegetativa sem possibilidades de recuperar parcialmente a lucidez, a motricidade ou um comportamento compatível com o respeito devido à pessoa humana, terá faculdade de recusar uma terapêutica exagerada.

Esqueçamos pois a repercussão que teve um texto limitado ao preciso que retomava os motivos e os dispositivos de uma lei já em aplicação no Estado da Califórnia. Outros quinze Estados preparam, de resto, projectos semelhantes com vista à sua ratificação. Na Grã-Bretanha e na Suécia a abertura do debate esteve mesmo bastante próximo, depois de sondagens muito positivas.

Quem ousará dizer que em França, a pretexto da complexidade do problema, o Parlamento, origem do direito, não tem a faculdade de reflectir, de propor, depois de deliberar? Estranho comportamento que permitiria aos médicos reinar sózinhos, e a seu bel prazer, sobre a morte.

O texto que apresentei não obriga ninguém a renunciar à perseverança terapêutica, aos

tratamentos, aos cuidados, às transplantações, às audácias médicas. Pelo contrário, para a renúncia a esse exagero terapêutico de certas equipas médicas que insistem em fazer viver a todo o preço uma pessoa incurável, será necessário um acto legal na presença de duas testemunhas. Um médico teria, com efeito a possibilidade moral de tomar, sem outra obrigação que não a da sua consciência, a decisão de escolher o sofrimento inútil da sobrevivência vegetativa, se o paciente se tiver oposto previamente a isso? Um médico já só tem o direito que o doente lhe confere. O corpo é meu, pertence-me. E o preço da minha liberdade, e, se assim não é, renunciemos a ela.

O jurista tem pois a obrigação de fixar um quadro de disposições que permitam às pessoas agir segundo a sua consciência. Codificar tal problemática é preferível a deixar os nossos «juizes» médicos resolver em função da sua ética pessoal. Nunca pedi, como o disseram alguns jornalistas ávidos de sensacionalismo, a morte por morte ou a organização da morte. O que quero é que reconheçam o meu direito a uma morte decente. E evidente que todos são livres de aceitar a mumificação tecnológica das bombas, das sondas, das válvulas, das pilhas, isto é, a maquinaria que substitui as faixas do antigo Egipto, a menos que se trate de oferecer o próprio corpo à medici-

HENRI CAILLAVET

na, o que ao fim e ao cabo necessita de uma aceitação prévia.

A MORAL NATURAL FACE À CIÊNCIA

Claro que o juramento de Hipócrates — em Cos, onde nasceu, os velhos eram convidados a morrer segundo as leis da cidade — preconiza a obrigação de o médico defender a vida do doente. Mas de que existência se trata na verdade? A actividade cardíaca, gástrica, o pulso, ainda definirão a vida nos alvares do século XXI? Para as sociedades evoluídas, o espírito, a vida intelectual, dominam incontestavelmente a vida biológica. A ciência médica deverá manter em vida um corpo inerte? A vida a todo o preço nem mesmo tem justificação nas Sagradas Escrituras.

Ao ler a minha proposta ninguém pode confundir, a não ser que esteja de má-fé — o passo, infelizmente, depressa foi dado — o direito de viver a própria morte e o suicídio, ainda menos a eutanásia activa ou passiva, quando muitos médicos reconhecem aceitar esta última e até pô-la em acção apesar das prescrições imperativas do código penal. Com este texto, desejo privilegiar modestamente as condições da minha morte quando a minha doença for incurável.

Recuso para mim e só para mim o encarniçamento terapêutico.

Sim, porque todos estes receios, todos estes alarmes por causa de um texto concreto que me daria o direito de recusar qualquer altura o prolongamento degradante da minha existência por meios artificiais, excepcionais, sem os quais me seria impossível se considerado um ser vivo? Estaremos menos evoluídos do que os democratas anglo-saxões?

Ao apresentar a minha proposta de lei, sabia que ia levantar controvérsias, de tal modo a nossa sociedade continua cercada de hipocrisia, conformismo, tabus, castas. Tanto melhor, porque a minha iniciativa senatorial terá o mérito de fazer compreender que o problema da «morte» é simplesmente o da «nossa morte», obrigando assim a repensar, a codificar as relações de confiança entre os doentes e os médicos, para que possam reflectir em comum no imenso problema da moral natural em face da ciência, da vontade e da dor. Mas, por favor, que haja mais serenidade no exame dessa proposta sobre o direito de viver a própria morte. Prometeu nunca poderá ser gofrendado!

Henri Caillaudet
senador e antigo ministro francês
(Le Monde)



REINTEGRAR

A reintegração não tem nome próprio. Hoje reintegra-se um, amanhã outro. Um foi «pide» ou juiz, outro exerceu para nossa crucificação política, moral e intelectual, o alto cargo de Presidente da República. Que importa o nome inscrito no registo civil ou benzido na pia baptismal. Por «fascista» o conhecemos. Do «fascismo» era servidor. Com a sua presença, tantas vezes insignificante, é, significativamente, o «fascismo» que está presente ou que regressa. Com estas reintegrações é o «fascismo» que é reintegrado.

Não aleguem «razões de humanidade». Não se escudem na falta de responsabilidade criminal. Não maculem a palavra justiça. Estamos a viver uma crise gravíssima. Porque, não tenhamos ilusões, com este reintegrar do «passado fascista» é o «presente democrático» que é posto em causa, é a perspectiva de um «futuro democrático», a confiança e a esperança que desfalecem.

Pode o Primeiro-Ministro repetir o seu voto: risque-se do nosso vocabulário quotidiano a triste palavra «desânimo»; pode o Presidente da República proclamar que, em Alcains e seu termo, o «desânimo» não existe.

Mas o «desânimo» sobe, com a subida dos preços, aos andares mais altos da cidade, e desce, com a degradação da qualidade de vida, às ruas, às vielas e aos becos. E a palavra «beco» volta a ter um significado político. As saídas constitucionais estão bloqueadas até 1980. Estamos num impasse. E não apenas numa crise de percurso.

Numa crise, normal ou dramática, pode-se vislumbrar um desenvolvimento da situação concreta. Aqui e agora, não. Permanece a dificuldade para traduzir em vontade política significativa, a força nacional popular que comemorou afirmativamente o 25 de Abril e se manifestou no 1.º de Maio. Não será invencível essa dificuldade, mas ainda não foi vencida. Por outro lado, um equilíbrio de «poderes» (civis e militares), converte-se em factor de instabilidade. Não se tomam decisões. Não se caminha. Pesa-se na balança dos interesses constituídos o equilíbrio de forças. Não se dá continuidade a uma Revolução, acautelam-se posições, defendem-se situações. Estamos num impasse.

Neste quadro, quando não se vê remédio para as imensas dificuldades económicas e financeiras, quando a instabilidade política reveste novos aspectos de atrito e de conflito, quando as mesmas palavras são portadoras de conceitos distintos e até contraditórios, a reintegração do «passado» é uma imprevidência, é um perigo, é um erro. E se pensarmos, sem cálculos de pequena política, na tragédia de quase meio século, a «reintegração do fascismo» (porque é disso que se trata) é injusta, é imoral, é antinacional. Não é apenas defender Abril que importa. O que fica ameaçado é Portugal, é a dignidade de um povo que para merecer a sua História tem que se resgatar do meio século de tirania, dessa apagada e vil tristeza.

CLARIFICAR A SITUAÇÃO POLÍTICA

No quadro constitucional torna-se urgente clarificar a situação política. As relações entre os Órgãos de Soberania, as mútuas responsabilidades, terão que ser objecto de escla-

recimento público. Importa, igualmente, avaliar serenamente a correlação de forças, e, com o necessário realismo, procurar uma rendibilidade operativa das posições políticas das forças autenticamente democráticas e socialistas. Nesta perspectiva deverão ser avaliados os resultados das comemorações de 25 de Abril (civis e militares), das manifestações do Primeiro de Maio e o respectivo significado político.

Mas tanto os militares que aplaudiram Vitor Crespo, Costa Neves e Vasco Lourenço, como o povo que participou nas comemorações do Dia do Trabalhador, não podem ser decepcionados pelas «reintegrações» e pelo agravamento da «crise política».

Não tenhamos receio de o dizer: a «crise política» pode evoluir para «crise constitucional». Existem sintomas que apontam essa possibilidade.

O «horizonte 1980» determina já atitudes, inspira estratégias. E nenhum discurso poderá iludir uma situação de «crise». Desde que o Governo não seja capaz de mobilizar o esforço e o entusiasmo populares, de conquistar a confiança dos trabalhadores, de se apoiar nas forças democráticas e socialistas, está à mercê de uma «maioria parlamentar» e da confiança de outro Órgão de Soberania.

Por seu turno, o Presidente da República não poderá ultrapassar o Governo, nem colocá-lo perante factos consumados ou que só representem consensos discretos.

A clarificação da situação política não pode esperar por 1980. As «eleições» devem ser já a expressão democrática da clarificação política.

BLOCOS E ELEIÇÕES

Somos convidados a constituir «blocos», a reunir forças, a somar vontades. O Partido Comunista apela para a constituição de um «bloco democrático e patriótico». A União da Esquerda para a Democracia Socialista apela para a constituição de um «bloco socialista».

Socialista, democrática e patriótica deverá ser a convergência das camadas e classes, dos sectores e das correntes, que constituam a aliança expressa, ou tácita, para impedir o «regresso», impossibilitar a «desforra», recuperar a situação económica e financeira, sanear o «aparelho do Estado» e o «aparelho judicial», defender, na Constituição, as conquistas de Abril e a abertura socialista.

Se parece difícil a «unidade contratual» entre cúpulas políticas e direcções partidárias, o autorizado «regresso de Tomás» e a unilateralidade da decisão, teve a consequência de mostrar até onde pode ir, na Imprensa, do «Expresso» à «Voz do Povo», na política, de meios à direita do PS, à «esquerda», ao PCP, à UEDS, à UDP, ao MES e outros, sem esquecer os sindicatos de várias tendências e os meios católicos — a reprovação da medida e a consciência do perigo fascista que a «reintegração do passado» representa.

O diálogo para a defesa da Constituição poderá, acaso, ir mais longe. Interessar o Presidente da República e meios militares que não participam de grande entusiasmo por Abril, mas que, todavia, não querem que as Forças Armadas sejam instrumento do «poder político».

Com vista às eleições — e a campanha eleitoral deve considerar-se aberta — será necessário constituir um «bloco». Nós diremos que o nome desse «bloco», e o seu conteúdo «histórico», estão plebiscitados: «Bloco de Abril».

O cérebro do «caso das carrinhas» «Alguém conhecido já com várias intervenções na Televisão»

PORTO, 19 — Depois do «comandante Pinto» e do «capitão João», foi ontem a vez de depor, na 10.ª sessão do julgamento do «Caso das Carrinhas», o «capitão Ferreira», de seu nome Carlos Alberto Ferreira, um dos participantes no 7 de Setembro, de 1975 em Moçambique, o qual tirando de um subscrito uma pequena bandeira nacional rasgada, dizia em tom, dentre solene e melodramático, a que só faltou para completar o quadro, a cinéfila lágrima de «crocodilo» ao canto do olho, característica dos filmes em que os «heróis» são mercenários da Legião Estrangeira, ex-franquistas da «Divisão Azul», ou ex-camisas negras de Benito Mussolini: «Isto foi feito por um comunista no 7 de Setembro. Nunca lhe perderei».

Outra intervenção vinha de sonolência seria a do patrono de João Stuart de Vasconcelos, Brochado Teixeira, que, após procurar desvirtuar factos concretos

apresentados, pela acusação no decorrer do pleito sobre a implicação dos de zasseis réus, na tentativa de assalto à filial no Porto do Banco de Portugal, dizia sobre o «capitão João»: «Ninguém se convence que o Stuart seja o verdadeiro chefe. Mas ele, honradamente, recusa-se a dizer quem é. Quis alguém bastante conhecido, já com várias intervenções na Televisão».

Para Brochado Teixeira, os elementos do bando «contavam com a protecção de alguém que está por detrás do Stuart: esconderam assim, o propósito, mais grave e susceptível de represálias: e, por fim, livraram-se dos tribunais militares. «Mal por mal, mais vale aqui, que lá em cima», afirmaria, ainda, referindo-se às citadas instâncias.

O julgamento prosseguirá na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, com a leitura dos quesitos devendo a sentença ser lida ao longo de toda a semana.

Cruz e Oliveira absolvido em Santa Clara

Considerando que não se verificaram os «quesitos subjectivos» necessários para um militar incorrer no crime de deserção, uma vez que o acusado «agiu sem dolo e sem culpa» e de que não tinha o dever legal de conhecer o aviso difundido pelos órgãos de Comunicação Social, o 3.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, absolveu ontem à tarde o major-médico da Força Aérea, Carlos Cruz e Oliveira, um dos militares que, na noite de 25 de Abril, participou na tomada do Rádio Clube Português, o qual a partir desta data e até ao 25 de Novembro seria a voz da Revolução, com a designação de «Emissora da Liberdade».

Segundo referia o libelo acusatório, nos termos de um aviso difundido por órgãos da Comunicação Social, na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro, o major Cruz e Oliveira e outros militares deveriam apresentar-se em qualquer unidade até 3 de Dezembro. Só que, como ontem ficou provado perante o tribunal presidido pelo coronel da Força Aérea, João da Cruz Novo, aquele oficial só tomara conhecimento do aviso em 13 ou 14 de Dezembro, dado encontrá-lo então em casa, e encontrá-lo de uma intervenção cirúrgica, a que sobreviu uma «infecção grave».

Após ter tomado conhecimento da situação, Cruz e Oliveira contactaria telefonicamente com o coronel Garcia Alvarez, da «Comissão e Inquérito aos Acontecimentos de 25 de Novembro», o qual o aconselhou a apresentar-se na manhã do dia 15 no Comando da 1.ª Região Aérea. Só que inesperadamente Cruz e Oliveira seria preso em sua casa por um oficial de patente inferior, que o haveria de conduzir para Custódias.

Abílio de Oliveira também era o melhor do mundo

«Atrevidamente» disse-se ontem no 5.º Tribunal Militar «todos os réus já foram condenados pela Imprensa». Só que a testemunha que falava (o sr. José Joaquim da Costa Sotomayor, industrial de papéis pintados) e que depunha a favor do réu Ramiro Moreira, não tinha nem ponta de ideia do que afirmava. Na realidade, este profissional de papéis pintados, não sabe que a Imprensa não condena nada, sobretudo quando se propõe, não a calúnia simplória, nem a injúria grosseira, mas sim a despertar em torno de um facto muito concreto uma dialectica que permita uma visão mais ampla desse facto. E despertar não é condenar, da mesma forma que ver pode não querer dizer assistir, posto que há quem assista sem ver.

O homem dos papéis pintados, tentou criar um silogismo absurdo. Mas se há tanta confusão na sua cabeça, que lhe chegue para dizer que é um erro dar à opinião pública uma possibilidade de julgar uma matéria em que ela, opinião pública, deve estar mais interessada que todos os profissionais de papéis pintados deste país, o problema não nos toca. Como o sr. Joaquim da Costa Sotomayor não é nosso juiz, nem dos bombistas, ficamos descansados. E a opinião pública também.

A verdade é que o juiz-presidente do tribunal calou-o a tempo: — O que acontece fora desta sala não nos impõe coisa nenhuma — diria o coronel Paiva Ribeiro. — Falar do trabalho da Imprensa, que duma maneira geral nos parece digno, é redundante, inútil e despropositado. Portanto a testemunha deve referir-se aos factos em causa.

E assim foi daí em diante. O sr. dos papéis pintados, tio de um dos implicados (Dêcio Sotomayor, julgado à revelia) virou-se todo para o seu depoimento em relação a Ramiro Moreira.

Porém, se aquilo era uma testemunha de defesa, vou ali já venho. Desde fala-barato, a exibicionista, a cobarde, de tudo isto foi o Ramiro taxado pela sua... testemunha. O Dêcio? O Dêcio, sim, era um rapaz escoreito, que depois de ter sido de esquerda se voltou para a direita, assim uma espécie de camaleão, os srs. estão a topar. O Ramiro não. O Ramiro era o diabo em pessoa, mas um diabo pequenino, sem importância. Por bombas? Não os tinha no sítio para tal inconstante, de temperamento imprevisível, estranho, talvez esquizofrénico, porém bombista, nem pensar. Reparem que o homem dos papéis pintados nos oferece o Ramiro como um indivíduo meio louco, irresponsável, capaz de ser comandado à distância e, depois, pretende tirá-lo disto tudo pelo buraco da agulha. Sinceramente: se nós fôssemos o Ramiro, não agradeceríamos coisíssima nenhuma, a esta também estranha testemunha de abonação. Pelo contrário. Claro que percebemos a intenção do disparate e o leitor, igualmente. De qualquer modo, para além duma primeira intenção, existe outra e essa muito concreta. E lá mais para diante, falaremos sobre o assunto.

O resto da tarde, ouvindo as testemunhas de defesa do comandante Abílio de Oliveira (padres, industriais, dois operários reformadíssimos, comerciantes), assistimos a um arrastar da velha e relha lengalenga: bom homem, pai exemplar, virtuoso, nada violento, trabalhador, patrão generoso. Dava dinheiro, em barba: para o futebol, para a Misericórdia, para os bombeiros. E gostava imenso de contar anedotas. Era vaidoso. Deve ter gostado da comenda que lhe deram, «embora ele não fizesse nada por ela» — palavras do abade Gabriel da Ordem de Singeverga. Toda a gente ali a depor devia favores a Abílio de Oliveira...

(Porque demónios nos lem-

bramos daquele filme «O Padrinho»? Ora está!)

Com a última testemunha da noite — e dizemos «da noite» visto que a sessão voltou a acabar tarde e a más horas sobemos, em repetição, que as listas de carros a abater só poderiam ter saído dos ficheiros da Divisão de Trânsito do Porto, por ordens superiores. Houve, no banco dos réus, quem não gostasse da explicação. A testemunha era um subchefe aposentado da PSP, mas que ainda ali prestava serviço ao tempo dos atentados bombistas: Luis Monteiro.

E por aqui ficamos. Agora só na próxima terça-feira, dia 23, voltaremos ao 5.º Tribunal Militar para a 65.ª audiência.

HOMENAGEM A VÍTIMA DO BOMBISMO DE S. MARTINHO DO CAMPO

A manhã, pelas 16 e 30 horas, terá lugar em S. Martinho do Campo, uma homenagem à vítima dos atentados bombistas, Rosinda Teixeira, esposa de um progressista daquela localidade, que no dia 21 de Maio de 1976 viu a sua casa destruída, a meio de uma noite de pavor, por uma criminosa acção terrorista que roubou a vida a uma mulher e pôs em perigo a duma criança.

Os progressistas de S. Martinho do Campo e arredores mobilizam-se para esta homenagem, ao mesmo tempo que com ela repudiam os actos violentos, que não só fazem vítimas inocentes, como ameaçam a democracia e a liberdade.

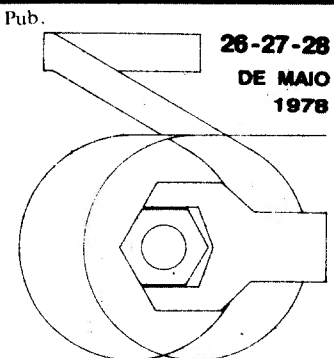
JOSUÉ DA SILVA

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Mulher de 29 anos assassinada

Ainda não estão apuradas as causas do homicídio que vitimou Maria Isabel Machado Gomes, de 29 anos, cujo corpo foi ontem encontrado numa residência situada na Rua Gonçalves Zarco, lote 3, bloco B, em Queluz. O corpo da vítima apresentava sinais de uma agressão violenta cometida

com um instrumento contundente e, muito embora se julgue que a PJ está na posse de elementos que lhe permitirão pôr rapidamente termo às investigações, aguarda-se o resultado da autópsia que tem lugar hoje à tarde. A vítima era divorciada e o seu corpo foi encontrado pela PSP de Queluz.



26-27-28
DE MAIO
1978

FESTA DA AMIZADE

TRÊS DIAS DE
GRANDIOSOS ESPÉCULOS
COMES E BEBES
COLÓQUIOS E PROJEÇÕES DE FILMES
VENDA DE PRODUTOS DA REF. AGRÁRIA
PAVILHÕES DE MAIS DE 50 ORGANIZAÇÕES

NA AV. RAINHA D. LEONOR — POMBAL
GRANDE FESTA DO POVO DE ALMADA

OBTÉM JÁ A TUA P.A. (Porta Aberta) QUE TE DARÁ DIREITO
A ENTRARES TODOS OS DIAS, QUANDO QUISERES, NA
GRANDE FESTA DA AMIZADE

UMA ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO CONCELHIA DE ALMADA DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



CAMPISMO

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS ATÉ 31 DE MAIO

VISITE-NOS DAS 9 AS 19 HORAS

E SÁBADOS DAS 9 AS 13 HORAS

ATRELADO-TENDA

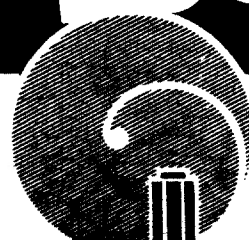
"MIRA 2000"
"TRÓIA 2001"
"TURICAMP"

Henriques e Castro, Ld.ª

Est. de Benfica, 398-A/B — Lisboa 4

torres de setúbal

'FORTE VELHO'



andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÁMICA SOBRE A
BAIA DO SADO E ILHA DE TROIA

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

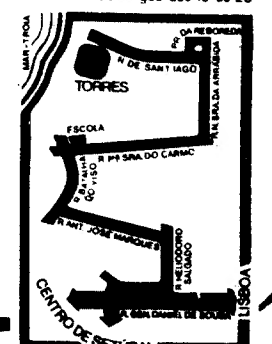
* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIEM-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO
a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
A v. Miguel Bombarda, 133-4.ª - A

TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Das 10 às 13 e das 15
às 20. Domingos das 15 às 20



PODER LOCAL

Um «écran» no Bairro Alto

Os tempos livres não podem ser arrumados de qualquer maneira — e muitos são os órgãos autárquicos, que funcionam dentro de esquemas que têm em conta o aproveitamento dos referidos tempos livres.

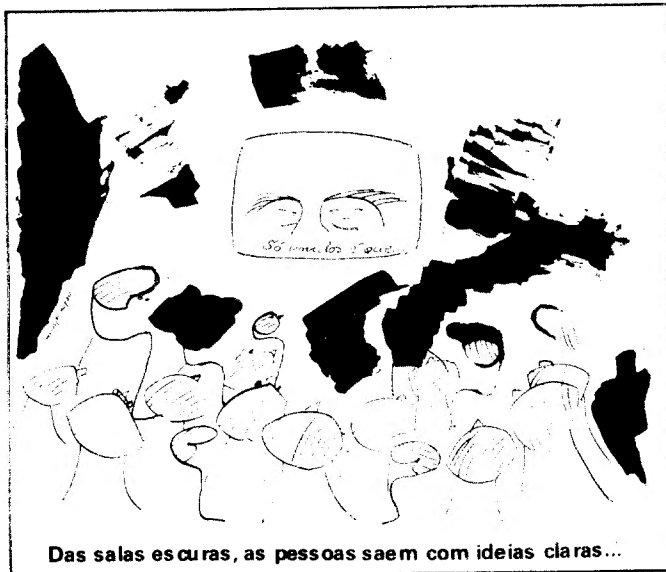
Aqui ao nosso lado, por exemplo, a Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação (Bairro Alto) optou pelo cinema. Regularmente, ora no Palácio Foz, ora na Voz do Operário, umas vezes à tarde, outras vezes à noite, proporciona sessões cinematográficas à população trabalhadora.

E não só naqueles dois locais: todos os domingos, na sede da comissão, às 21 e 30, quem habita o Bairro tem um filme a correr ao encontro da sua sede de conhecimentos, de mundos novos de outras perspectivas...

No próximo domingo, para não nos perdermos mais em palavras, temos na comissão de moradores dois filmes — «Baronhos: quem tem medo do poder popular?» e «Mais que um simples Abril...» Segunda-feira, no Palácio Foz, à noite, o filme checoslovaco «Fevereiro Vitorioso».

A entrada, nestas sessões, é sempre livre — e, assim, os tempos livres não têm dificuldade em encontrar ocupação que lhes baste. Filmes de longínquos quadrantes, com outra vida, com outra alegria, têm sido projectados perante os olhos de uma população que dia a dia se vai tornando cada vez mais consciente do seu direito de ser outra.

Como nos disse, entusiasmado, um dos elementos da Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação:



Das salas escuras, as pessoas saem com ideias claras...

«Há gente que julgava que já tinha visto cinema. Mas não tinha visto, não... Quando saem destas sessões, vêm a falar uns com os outros, apontando isto, apontando aquilo, dando-se conta, enfim, de que existe muita coisa que os veste

da cabeça aos pés.»

(Quem assim nos falou foi o irmão do autor de «O que diz Molero», um homem pequeno que se agiganta no cumprimento das tarefas que se impõem: fazer com que o Cineclub Imagem, e mais o Cineclub ABC, estendam a sua acção pelas colectividades populares, órgãos autárquicos, comissões de moradores...)

Pois bem: os tempos livres, que, como é óbvio, também po-

vida nova.

É como quem diz:

«Acabou o filme, vou começar a vida!»

APU:

PLENÁRIO AMANHÃ

A Aliança Povo Unido, efectua amanhã, a partir das 15 horas, um plenário relativo à cidade de Lisboa, na «Voz do Operário».

A reunião é aberta a todos os activistas e simpatizantes das listas unitárias, eleitos e não eleitos para as autarquias locais.

Objectivos do plenário:

Apoio ao trabalho local dos activistas da APU, e formas de organização a adoptar ao nível da cidade de Lisboa.

MDP/DAMAIA:

«A SAÚDE EM DEBATE»

O Movimento Democrático Português (MDP/CDE) promove hoje, na sua base da Damaia (junto à nova passagem inferior), a partir das 21 e 30, uma sessão pública subordinada ao tema: «A saúde em epigrafe.»

Orientam o debate os médicos José e Maria do Carmo Simões Fernandes, e a assistente social Maria Helena Ervideira.

ALTO TÂMEGA

Os concelhos de Chaves, Boticas, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar e Valpaços, que formam a zona conhecida por Alto Tâmega do distrito de Vila Real, pretendem constituir-se em distrito próprio, segundo declaração do Município de Chaves. Manuel Ribeiro.

REFORMA AGRÁRIA



Ressuscitando cartilha de 75

CAP ameaça cortar víveres às cidades

Um eventual «corte de abastecimento de víveres aos centros urbanos» por parte dos meios agrícolas afectos à CAP na Zona de Intervenção da Reforma Agrária e do controlo do País, será discutida no «plenário de agricultores» domingo, em Albergaria-a-Velha.

Aquela eventual «posição de força» foi anunciada ontem numa conferência de imprensa, pela «Federação das Associações de Agricultores do Alentejo» afectada à CAP. Os responsáveis acrescentaram, contudo que a CAP irá sugerir «medidas mais moderadas». Apesar disso, não podem prever qual a medida de endurecimento que se irá adoptar, «pois, por vezes, as massas ultrapassam os dirigentes».

O contencioso entre a CAP e o Ministério da Agricultura e Pescas foi o fulcro da referida conferência de imprensa, admitindo, taxativamente, que os representantes da federação «exigem a demissão de Saías e de António Campos, por incompetência».

Acusaram a actual equipa do MAP — «um sistema burocrático» — de se furtar ao diálogo. O processo de entrega de reservas será adiado definitivamente, prevê a federação.

Os responsáveis da CAP exigem ao MAP que dê conhecimento público do «montante das dívidas e dos prejuízos pecuniários da Reforma Agrária», que no seu entender, deve ser «superior a seis milhões de contos» desde 1975.

Contra «reaccionarismo arrogante»

Grupo Parlamentar do PS apoia ministro Saías

O grupo parlamentar do Partido Socialista reiterou o seu apoio à política do actual ministro da Agricultura depois de uma reunião em que participou o titular da pasta, Luís Saías, bem assim como os secretários de Estado António Campos e Manuel Azevedo Gomes.

Uma moção aprovada após a referida reunião considera «dignos dos maiores elogios a clareza e a correcção com que o ministro Luís Saías e a sua equipa enfrentam toda a vasta problemática da Agricultura e das Pescas nos seus múltiplos aspectos, sublinhando-se o equilíbrio com que têm sido encarados os problemas da aplicação da Lei da Reforma

Agrária, tanto no que diz respeito à entrega de reservas como à planificação das expropriações a efectuar, visando minimizar os custos sociais da aplicação da lei e diminuir a angústia dos trabalhadores agrícolas quanto ao futuro».

O grupo parlamentar do PS afirma-se empenhado na mais estreita cooperação com o Ministério da Agricultura, para o desenvolvimento e melhoria da situação da população rural, «nomeadamente contra todos os que possuídos de um arrogante reaccionarismo já declararam guerra ao Ministério, pretendendo restaurar privilégios, agitar o mundo rural e, em última análise, provocar o retorno ao passado».

Toneladas de batata apodrecem em armazéns

PORTO, 19 — Cerca de três mil quilos de batatas apodrecem em armazéns de Labruce, Guilhabreu, Vilar do Pinheiro, Alto de Pega e Mindelo, no concelho de Vila do Conde. Para além do risco para a saúde das pessoas que moram nas imediações onde a batata está armazenada e que se transformaram em focos infecciosos, com os bichos criados pelo apodrecimento daquele tubérculo, há que considerar os milhares de contos despendidos pela Junta Nacional de Frutas que adquiriu a batata aos agricultores ao preço de 520 o quilo, isto numa altura que se fala tanto em «austeridade».

Efectivamente é de lamentar que as entidades competentes não tomem as medidas necessárias para o escoamento da batata armazenada, quando é

certo que o Ministério do Comércio e Turismo em nota divulgada em princípios de Fevereiro deste ano afirmava: «Dentro de poucos dias, por despacho ministerial serão tomadas e divulgadas novas medidas de escoamento e de comercialização da batata por forma a evitar a todo o custo prejuízos maiores, quer para os produtores quer para os consumidores e mesmo para o País, nomeadamente o de chegar-se a situações de perda do produto por apodrecimento, que teriam de considerar-se como criminosas na conjuntura actual».

Entretanto, já lá vão três meses e a batata, que na Madeira é paga a 28500 o quilo, apodrece em armazéns do concelho de Vila do Conde isto para não falar do Nordeste Transmontano.

1º aniversário da cooperativa de consumo do Cacém

A Coprissoconsumo (Cooperativa Popular de Consumo de Aqualva-Cacém) vai comemorar o 1.º aniversário da sua existência com um colóquio sobre cooperativismo a realizar hoje, a partir das 21 horas e com um programa variado a decorrer amanhã, sábado, a partir das 15 horas nas instalações do Jardim de Infância Popular do Cacém.

Estas comemorações integram-se nos festejos do «Maio Popular». O colóquio, que se efectua na sala dos Bombeiros Voluntários do Cacém conta com a presença de técnicos do Instituto António Sérgio, do Ministério do Comércio (NAC) e da Comissão pró-Federação das Cooperativas de Consumo e ainda do CRA (Cooperativa de Apoio à Reforma Agrária).

No sábado, pelas 15 horas, actua a banda de música da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora que desfilará pelas ruas da freguesia e dará um mini-concerto no Jardim de Infância. Segue-se teatro infantil com participação dos «Pioneiros de Portugal» (núcleos do Cacém, Queluz/Beças, Alqueirão e Rio de Mouro). Exibir-se-á também um rancho infantil do Bairro Azul e estará presente o grupo coral de Cantares Alentejanos da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora e o GIC (Grupo de Intervenção Cultural).

Temos do apoio da CGTP ao SNS:

Será bem recebido por um povo «sacrificado pela austeridade»

A CGTP/Intersindical manifestou ao ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, o seu apoio ao anteprojecto do Serviço Nacional de Saúde.

A posição foi expressa no decorrer de uma reunião que o ministro teve com o Secretariado da CGTP, representado por José Luís Judas, Carlos Carvalho e Joaquim Calhau, que lhe foram dar conta do parecer do Conselho Geral da Confederação sobre o documento.

No final da reunião José Luís Judas considerou que, para além de concretizar o princípio constitucional do direito à saúde, o Serviço Nacional de Saúde seria bem recebido por um povo «sacrificado pela austeridade».

O Secretariado da CGTP exprimiu ainda a António Arnaut

o desejo de o movimento sindical participar na regulamentação de diplomas, prevista no anteprojecto, bem como na sua aplicação.

Quanto à contestação que o anteprojecto tem encontrado junto da classe médica, José Luís Judas disse que ele não

lhe podia ser imposto, mas — acrescentou — «os médicos não têm o direito de se opor a um serviço que vai beneficiar todo o povo, hoje ainda privado duma assistência médica capaz».

PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA

«As bases gerais do Serviço Nacional de Saúde demonstram inequivocamente até que ponto a vontade dos homens pode vencer as forças que se opõem a que todo o ser humano seja contemplado com condições de vivência que lhe permitam colher os benefícios da aplicação correcta dos meios de que dispomos e que só uma minoria tem ao seu alcance» — afirmaram os responsáveis do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte manifestando o seu apoio ao Serviço Nacional de Saúde.

Sublinharam ainda, referindo-se à classe médica, que é «evidente que a aplicação do SNS, para que possa obedecer a princípios de justiça e igualdade, implica a perda de posição de privilégio em benefício da esmagadora maioria das populações».

Em relação ao serviço farmacêutico, propõem uma «redistribuição das farmácias existentes; a instalação de farmácias-cooperativas; a criação de depósitos-abastecedores de farmácias; e a criação de cursos técnicos de farmácia a nível distrital para os futuros ajudantes de farmácia».

Arnaud em Bragança

BRAGANÇA, 19 — O ministro dos Assuntos Sociais teve esta manhã uma reunião de trabalho no Salão Nobre do Governo Civil deste distrito, tratando de questões ligadas ao seu departamento com diversas individualidades representativas da área, nomeadamente o dr. Fernando Verdasca, presidentes das Câmaras Municipais e res-

pensáveis pela Segurança Social e Serviços de Saúde.

O ministro dos Assuntos Sociais, que se faz acompanhar pelos secretários de Estado da Saúde e da Segurança Social, dr. Mário Mendes e eng.º Vítor Vasques, visitará amanhã, em Mirandela, o Hospital distrital e o Lar da Terceira Idade, regressando, à tarde, a Lisboa.

Aprovada via-rápida de Sintra a Lisboa

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, aprovou o projecto da Junta Autónoma de Estradas relativo ao troço de

via-rápida que liga a estrada nacional 117 de Sintra à cidade de Lisboa, através da Buraca, e cuja obra deverá ser lançada até Outubro

do corrente ano.

Tornado hoje público, o despacho de Sousa Gomes tem a data de 12 do corrente.

Dias 1 e 2 de Julho

Encontro de Ensino organizado pela UDP

«Situação do ensino em Portugal» e «Lutar pela Escola de Abril» são os dois temas fundamentais do Encontro Nacional sobre Ensino, promovido pela UDP, que decorrerá na Faculdade de Letras de Lisboa, nos dias 1 e 2 de Julho.

Sublinhando que «as conquistas alcançadas no campo do ensino» estão postas em causa, principalmente «após a

tomada de posse do ministro Cardia que apresentou como programa para a educação «levar o 25 de Novembro às escolas», o documento da UDP salienta: «As esperanças de Abril num ensino novo e democrático, na extinção do analfabetismo, na democratização da cultura, na modificação da função social da escola, na participação dos professores,

estudantes e trabalhadores na definição da política educativa, vão-se esbatendo cada vez mais face à realidade que nos cerca».

«Em vez de combater o analfabetismo», prossegue a UDP, Cardia considera que há professores a mais e despede-os aos milhares. A gestão democrática e posta em causa, e em contrapartida reinte-

gram-se fascistas declarados, como é o caso de Cotelro Neiva. Cedendo às pressões da direita reaccionária revêem-se os programas e os currículos da escola a todos os níveis. Cedendo à imposição do FMI reduzem-se as verbas orçamentais destinadas à educação e paralelamente as verbas destinadas às despesas militares».

No decorrer do Encontro será abordada a evolução do sistema escolar português e a sua estrutura actual; a ofensiva da direita e do fascismo na escola e a situação dos professores no momento actual; organização democrática, métodos pedagógicos, programas e currículos».

As inscrições estão abertas até ao dia 7 de Junho, enquanto a aceitação de teses termina já no próximo dia 30.

CONFERÊNCIA DO MES

O Movimento de Esquerda Socialista efectua, no fim-de-semana, na sua sede em Coimbra, a III Conferência Nacional de Estudantes do MES. As 15 horas, de domingo, deverão ser anunciadas as conclusões da Conferência.

Pub.

ESCRITÓRIO
Lisboa

Unir os trabalhadores de escritório aderir à UDP reforçar a Unidade Popular

ENCONTRO

Sábado, 20 de Maio

Manhã desportiva 9.00 h
Estádio Universitário
Tarde debate 15.00
Fac. Letras

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Extraordinária) Convocatória

Ao abrigo do Art.º 25.º, alínea b) do Art.º 24.º e n.º 1 do Art.º 21.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em Sessão Extraordinária — para o dia 31 de MAIO de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 — Utilização do FUNDO DE GREVE (Art.º 11.º, alínea e) dos Estatutos)
PONTO 2 — Eleição da COMISSÃO DISCIPLINAR por voto directo e secreto

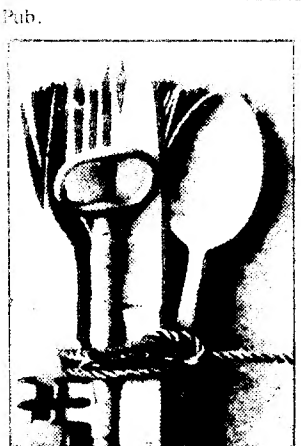
Lisboa, 16 de Maio de 1978

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatória a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

A SESSÃO TERMINARÁ IMPRETERIVELMENTE ÀS 0H.30 M em VIRTUDE DE NORMAS INTERNAS DA C.M.L.

O PRESIDENTE DA M.A.G.
Joaquim Cardoso Martins



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

SINDICATO FANTOCHE AO SERVIÇO DE QUEM?

Foi anunciado hoje dia 17/5, em Conferência de Imprensa, a criação de um «Sindicato», dito democrático, da Hotelaria, Alimentação e Turismo.

Na Conferência de Imprensa que se realizou na sede da Central, também «democrática», dos trabalhadores (CDT) foi ainda anunciado ser seu Secretário Geral o Sr. Nelson Guedes.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, em nome dos seus 46.000 trabalhadores que representa, desde já declara:

1. Que a criação do Sindicato Paralelo é mais uma tentativa do patronato para enfraquecer os Sindicatos e dividir os trabalhadores.
2. Que é curioso que a criação do Sindicato paralelo seja anunciada precisamente no momento em que os Sindicatos do sector ultimam a elaboração do projecto do novo contrato que ainda na próxima semana será enviado ao patronato, no sentido de se lutar por melhores condições de vida.
3. Que não deixa de ser também curioso que esta criação seja anunciada no momento em que largo numero de trabalhadores se encontram em luta pelo cumprimento do ACTV/PRT, publicado em Abril de 1977.
4. Que os trabalhadores, em 48 anos já tiveram defensores (?) do género dos que hoje anunciam o Sindicato paralelo, saberão encontrar a resposta exacta a dar a estes laiaos do patronato.
5. Que a natureza do «Sindicato» hoje anunciado se averigua facilmente se tivermos em conta que ele foi anunciado pelo cabeça de uma lista largamente derrotada nas últimas eleições em que os trabalhadores votaram massivamente nos actuais corpos gerentes.
6. Que se fosse seria a intenção destes indivíduos, aguardariam pelo acto eleitoral do nosso Sindicato, que se aproxima, para democraticamente exprimirem os seus pontos de vista.
7. Que a presença do Sr. Nelson Guedes, figura sinistra no sector, é suficiente para retirar quaisquer dúvidas quanto à natureza e interesses defendidos por este «Sindicato» fantoche.
8. Que quatro anos de democracia, liberdade e luta são bastantes para criar a unidade que fará barreira a todas as tentativas de divisão e destruição dos Sindicatos verdadeiramente representativos das massas trabalhadoras.

Os trabalhadores encontrarão na sua unidade a resposta para as tentativas divisionistas dos laiaos do patronato

UNIDOS E ORGANIZADOS
VENCEREMOS

Lisboa, 17/5/1978
A DIRECÇÃO

Encontro de Filosofia encerra esta tarde

Com a leitura das conclusões termina esta tarde, na Gulbenkian, o 1.º Encontro Nacional de Filosofia no qual participam cerca de 250 professores. De manhã, prosseguirão os trabalhos das três sessões paralelas sobre Ensino de Filosofia, Filosofia e Sociedade e Investigação e Documentação, iniciadas ontem à tarde.

Na manhã de ontem foram apresentadas as seguintes comunicações: «O Papel da Filosofia na Contemporaneidade» por Correia Jesuino; «Situação Actual da Filosofia Contemporânea» por Soares Gomes; «Filosofia e Pensamento Pedagógico Contemporâneo» por Agostinho Reis Monteiro; «Interdisciplinaridade» por Ana Janeiro e «Objectivo do Ensino da Filosofia» por Fernando Belo.

No respeitante a «Filosofia e Sociedade» uma das teses provisórias estabelece que para existir «a Filosofia pressupõe resolvido o problema das condições de existência do filósofo. Ora tal pressuposto é potencialmente libertador: ele é da mesma ordem de todos os que supõem reunidos para combater e vencer a ignorância e a incultura portas abertas à opressão». Foi igualmente salientado que a passagem do «reino da liberdade» para o «reino da necessidade» começa por ser uma finalidade estratégica da Filosofia «partindo-se do princípio de que entre o pólo da contemplação e o da transformação activa da realidade, não há obstáculos intransponíveis, nem mediações para sempre inviáveis, nem determinações de sentido único, irreversíveis».

Na sessão do Ensino da Filosofia procedeu-se à análise dos programas e objectivos que os norteiam, apoios didácticos, técnicas pedagógicas, métodos de avaliação, formação científica e pedagógica dos professores e ainda possibilidade de investigação estatuto e carreira profissionais.

Relativamente à investigação e documentação, foi salientada a quase total inexistência de investigação filosófica em Portugal, a ausência de enquadramento de investigação na política do ensino e a separação crescente entre ensino e investigação, análise das estruturas que institucionalizam a investigação e desmontagem do seu funcionamento, e ainda planeamento da investigação entre a investigação e as exigências económicas e sociais do País, e ainda papel das instituições científicas oficiais e não oficiais nomeadamente Gulbenkian, INIC e SEC.

Quanto à documentação, foi salientada a necessidade de um inventário filosófico em Portugal e a difusão de documentação filosófica no referente à política editorial, fora apontadas a necessidade de definição de critérios, e ainda o papel das instituições científicas na política editorial. A documentação básica deste encontro será tornada pública pela Sociedade Portuguesa de Filosofia.



Homenagem a Bento de Jesus Caraça

Reuniu ontem na Sociedade Nacional de Belas-Artes a Comissão Nacional de Homenagem a Bento de Jesus Caraça (na foto), cujo trigésimo aniversário da morte ocorre no próximo dia 25 de Junho. Até este momento já aderiram às homenagens, cerca de centena e meia de intelectuais portugueses. Entre as várias iniciativas de homenagem conta-se uma romagem ao túmulo de Bento de Jesus Caraça, uma exposição iconográfica e bibliográfica, reedição das suas obras e edição de um número especial da «Revista de Economia».

Membro da Assembleia Municipal agredido por um professor

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.º — O primeiro secretário da Assembleia Municipal desta vila, Joaquim Baptista Pedro Correia, foi aqui agredido à porta da Câmara Municipal por um dos elementos do grupo que se intitula «Lutar no mar, lutar na terra», «chefiado» por Rosa Mendes, professora da Escola Secundária da mesma localidade.

O primeiro secretário havia protestado em termos veementes contra a leitura de uma exposição por parte de Rosa Mendes em que se insultavam as instituições democráticas e as festas promovidas pela

Câmara em 26 de Abril, 13 de Maio (data da fundação da vila) e as festas do 1.º de Maio promovidas pela CGTP com o apoio da Comissão de Festas da Câmara, bem como uma sessão autorizada pela autarquia, que se efectuou no salão da Câmara, do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

A PSP local tomou conta da ocorrência dado que foi presenciada por inúmeras testemunhas.

Durante a sessão, a Câmara Municipal, tinha aprovado por unanimidade uma moção contra o regresso de Tomás.

Contra a política do Governo?

Investir é melhor que entesourar

— disse Carlos Melancia no American Club

«É preferível investir em bons projectos, a entesourar», disse, ontem, a homens de negócios americanos e seus representantes no nosso País (num almoço organizado pelo American Club of Lisbon e pela Câmara de Comércio Americana) o ministro da Indústria e Tecnologia, Carlos Melancia.

Esta afirmação, aparentemente contraditória com decisões recentes do Governo que favorecem o entesouramento, o depósito bancário, e desfavorecem, pela elevada taxa de juro, os investimentos produtivos, foi justificada pelo ministro com a afirmação, de que «se torna factível conceder em condições aceitáveis, tanto a empresas privadas como a empresas públicas, créditos suficientes e em condições favoráveis que privilegiem os interesses da economia nacio-

nal, designadamente, os projectos cujos activos fixos sejam predominantemente de origem nacional e cuja produção tenha influência decisiva sobre a balança de pagamentos».

O discurso foi, no geral, optimista embora (o próprio ministro o afirmou textualmente) esse optimismo não possa ser exagerado. O optimismo encontra-se, principalmente, na garantia que deu aos comensais de que será possível, sem grandes sobressaltos, aguentar o embate da entrada do Mercado Comum. Citou como bases para esse optimismo a estabilidade das instituições e as potencialidades específicas do sector que terão, disse, «permittido, mesmo em período de crise, forçar a recuperação económica global do País».

O sector industrial contribui com 36 por cento para a for-

mação do Produto Interno Bruto, emprega cerca de 28 por cento da população activa, intervém na transformação de cerca de 88 por cento dos produtos exportados e contribui com 44 por cento para a formação bruta de capital fixo. Foi, também, no sector industrial que se registou a mais elevada taxa de crescimento no último ano, atingindo quase os 12 por cento, contra 6,9 por cento de crescimento do Produto Interno Bruto. Estes indicadores foram revelados, ontem, pelo ministro.

«Convirá acentuar, nesta circunstância e neste lugar, estes factos», disse Carlos Melancia, porque o mesmo significa que após transformações profundas das regras de jogo político e económico, com incidência particular nos mecanismos de funcionamento de eco-

nomia global e das formas de exercício do poder no interior das empresas, foi possível restabelecer a confiança e fazer com que os mecanismos económicos emergentes retomassem, ainda que lentamente, níveis de funcionamento dotados de um mínimo de eficácia».

Após haver declarado que «a indústria portuguesa está apta a cumprir o papel que, em princípio, lhe é destinado no quadro da necessária e inadiável recuperação económica do País, Carlos Melancia analisou, com mais pormenor, a incidência da aceleração do crescimento industrial português na degradação crescente da balança de pagamentos, muito provavelmente para justificar a política de recessão contida no mais recente «pacote» governamental.

Eanes escreve aos emigrantes nos E.U.A.

O Presidente da República dirigiu uma mensagem aos emigrantes portugueses nos Estados Unidos, através da TV da News Bedford.

A mensagem, que foi confidencial ao director de um programa para emigrantes daquela emissora, António Alberto Costa, realça o esforço feito pelos emigrantes nas suas terras de adopção e os vínculos, que, apesar da distância, os continuam a ligar à mãe-pátria.

«A integração dos emigrantes portugueses no pulsar dos países de destino nunca foi, porém, impedimento a que todos eles mantivessem intacta a ligação às raízes», afirma-se na mensagem do PR, que continua afirmando: «Ligação tão profunda e tão forte que mantém o uso da língua comum, apesar de Portugal não poder ainda apoiar como devia os esforços feitos para proteger esse elemento essencial do nosso ser colectivo. Ligação tão profunda e tão forte que se afirma na prática da religião e em tantas manifestações tradicionais da comunidade».

Contra a «infeliz» decisão de Eanes

Socialistas de Coimbra exigem julgamento de Tomás

Um poderoso movimento de protesto e repúdio pela decisão da Presidência da República que autoriza o regresso de Américo Tomás, continua a crescer em todo o país, através de múltiplas, e cada vez mais numerosas, tomadas de posição, com relevo para moções e comunicados de organismos de trabalhadores em que se exige, nomeadamente, a abertura de um processo crime ao ex-presidente salazarista.

É o caso do Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave que, por unanimidade, denuncia aquela «cedência lamentável e que ofende os sentimentos democráticos do Povo Português» e exprime «a sua mais viva apreensão e repulsa pela cobertura dada aos agentes do fascismo que constituem um perigo real para a democracia, liberdades e outras conquistas do Povo Português».

Posição igualmente significativa, tendo em conta as recentes (e surpreendentes) de-

clarações de Mário Soares sobre esta questão, é a do Secretariado da Federação Distrital de Coimbra do Partido Socialista que, sobre a anunciada vinda de Tomás, considera: «que regresse e se sente no banco dos réus e se sujeite ao julgamento dos crimes que, por acção ou omissão, praticou ou deixou praticar durante o seu consulado».

Aquele organismo do PS classifica ainda de «infeliz» e «injustificada» a decisão tomada, e recorda que Tomás foi o «chefe do gang terrorista que assassinou Humberto Delgado», foi «conivente na perseguição, tortura, exílio e morte de muitos portugueses cujo único crime era a reivindicação de uma Pátria livre», um dos «símbolos da ditadura, do compadrio, da incompetência, da repressão, da venalidade, da corrupção, da violência» e «supremo comandante de uma guerra colonial sangrenta, fratricida e injusta» o «retrato vivo do 24 de Abril».

Entretanto, uma posição de apoio à decisão de Eanes, que valerá a pena assinalar é a do ex-deputado CDS, general Galvão de Melo que, em declarações prestadas a um matutino do Porto, manifesta o seu apoio à decisão do Chefe do Estado.

São, por outro lado de registar, entre outras, as seguintes posições de repúdio: CT's de Tróia e Algarve (Torralta), CT da E. Pinto Basto, professores da Escola Preparatória da Vidigueira, Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços de Santarém, trabalhadores do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Câmara Municipal de Sesimbra (que se associa, em moção aprovada, à abertura de um processo criminal contra Tomás), CT e Comissão Intersindical da Metalúrgica Costa Nery (Torres Novas), Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, CT da Intendente, 24 mulheres antifascistas do Porto, CT e Comissão Intersindical da Sorefame, etc.

Portugal cada vez mais nas malhas da NATO

Num momento em que o nosso país atravessa uma grave crise económica e se encontra carecido de recursos financeiros para fazer face a necessidades prioritárias da população, a NATO pretende envolver Portugal na compra dos aviões «Boeing 707», funcionando segundo o sistema «Awacs» (Airborne Warning and Control System). Com efeito todos os países da NATO, incluindo a França, chegaram a acordo quando à aquisição de 16 a 18 desses aparelhos e aprovaram uma escala de repartição dos custos da aquisição.

A contribuição dos Estados Unidos (fabricante dos aviões) seria de 40 por cento do custo total, que orça por 2 mil milhões de dólares (92 milhões de contos). A participação dos outros países processar-se-ia com a seguinte distribuição de encargos: RFA (30 por cento), Canadá (10 por cento), Holanda (5 por cento), Bélgica (3 por

cento), Dinamarca e Noruega (2 por cento). O resto seria devido pela Itália, Luxemburgo, Portugal, Grécia e Turquia. Este «resto» são quase nove milhões de contos.

Os aviões, terão a sua base principal na RFA. Os radares, distribuídos ao longo das fronteiras do Pacto de Varsóvia, garantirão, segundo a NATO, uma melhor detecção dos aviões adversos e em tempo de crise funcionam como postos de comando aéreos.

DE MAIS PARA AS NOSSAS POSSES

Falando no decorrer de uma das sessões da reunião ministerial do Comité dos Planos de Defesa da NATO, o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, depois de referir o acordo recentemente assinado com o Fundo Monetário Internacional e afirmar que «as perspectivas de concretização de um

empréstimo de grande envergadura» davam esperanças «quanto à estabilização e subsequente recuperação económica portuguesa», disse que o Governo português reafirmava o apoio dado ao programa de defesa a longo prazo, mas que a execução satisfatória do programa, em relação a Portugal, ultrapassava as possibilidades financeiras e económicas do nosso país, e dependia, em grande parte, da ajuda externa.

Continuando a exprimir as posições do Governo português no respeitante aos objectivos de forças estabelecidas para Portugal para o período de 1979-1984, Firmino Miguel declarou que se poderiam considerar como «um conjunto equilibrado e realista que a ser executado viria dar nova expressão às Forças Armadas Portuguesas e à contribuição de Portugal para a Aliança». Notou todavia que a sua concretização estava todavia «de-

pendente da ajuda dos nossos aliados».

Firmino Miguel sublinhou também que Portugal não poderia descurar as Forças Armadas e deixar de as dotar com os meios indispensáveis para o cumprimento das suas missões nacionais e no quadro da aliança, mas só se alcançariam os resultados desejados com uma ajuda identificada «de forma substancial». Segundo Firmino Miguel, para a intensificação dessa ajuda, bastaria «um esforço meramente marginal dos nossos aliados» o que constituiria uma «expressão inequívoca de solidariedade» deles «e daria às Forças Armadas Portuguesas uma nova confiança para encarar o futuro e o seu papel para a segurança colectiva da aliança».

Não foi referido, claro, que as «ajudas» da NATO e outras do mesmo género traduzem-se sempre no aumento da dependência de centros de decisão

Pub.

PLENÁRIO DE ENCERRAMENTO DO ENCONTRO NACIONAL DOS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DOS GRANDES ARMAZÉNS DE RETALHO

20 • MAIO • 1978 - 17.30 horas

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Av. da República 31 - Lisboa

No próximo sábado, dia 20, realiza-se na sede do STCDL, o Encontro acima referido, destinado a debater as condições de trabalho dos trabalhadores das grandes lojas, e no qual participarão as Comissões de Trabalhadores, as Comissões Sindicais e os Delegados Sindicais dessas empresas.

O Plenário de encerramento, previsto para as 17.30 horas, contará com a participação de especialistas de higiene e segurança e de medicina no trabalho e será aberto a todos os trabalhadores do comércio.

**PARTICIPA!
POR MELHORES CONDIÇÕES
SOCIAIS E DE TRABALHO!
POR UMA VIDA MELHOR!**

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO (FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO; SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA)



estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA	☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA	☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS	☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING	☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL	☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/ 10

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

MOSAICOS PLÁSTICOS

0,30 cm 0,30 cm

1,6 mm de espessura

PARA COZINHAS, CASAS DE BANHO, SALAS DE TRABALHO, ETC.

PARA ENTREGA IMEDIATA EM VÁRIAS CORES

PREÇO PARA REVENDA E APLICADORES

JOSE BARROS, LDA.

RUA JOSÉ DURO, 21-B - TELEFOS 89 25 40 - 80 06 10
LISBOA - ALVALADE

Sindicato dos Professores da Zona Norte

Rua D. João IV, 610 — T. 563 527/564178 PORTO

COLEGA:

TU QUE ACREDITAS NA RAZÃO DA TUA LUTA,
QUE DESEJAS QUE O TEU SINDICATO TENHA FORÇA
QUE REPUDIAS A ACTUAÇÃO DO MEC
NO REFERENDO:

DIZ SIM À GREVE

A DIRECÇÃO

Porto, 17 de Maio de 1978

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES



grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro

Andre JAMET

VITÓRIA DE MATOSINHOS



E OUTRAS MARCAS

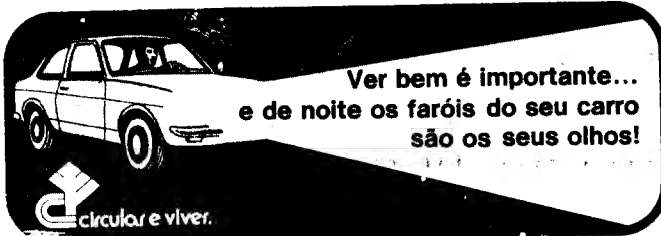
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque D'Ávila)
Telefone: 539620
Horário de 2ª a sábado: das 9h30 às 20 horas
(Aberto à hora do almoço)

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro

Rua Simões de Castro, 159-1.º — COIMBRA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e os Trabalhadores Electricistas que assinam ou venham a assinar termos de responsabilidade para uma reunião no próximo dia 20 pelas 10.30 horas para discussão do Estatuto de Técnico Responsável de Instalações Eléctricas.

A DIRECÇÃO



Construção civil

Greve resultou: inicia-se a conciliação

Depois da paralisação que os trabalhadores da Construção Civil ontem efectuaram a nível nacional e que registou uma média de 90 por cento de adesões, o Ministério do Trabalho convocou a Comissão Negociadora Sindical para a primeira reunião de conciliação, esta tarde, às 15 horas, naquele Ministério.

A forma de luta posta em prática ontem à tarde teve para já aquele resultado positivo, devido sem dúvida à grande unidade dos trabalhadores. Com efeito, depois do Alentejo que paralisou a cem por cento,

as percentagens de adesão à paralisação atingiram ou ultrapassaram os 90 por cento, na maior parte dos locais. Assim, nos distritos de Viseu e Guarda a percentagem foi de 97 por cento; em Setúbal, Vila Real e Castelo Branco de 95 por cento; em Faro, 98; em Lisboa, Porto, Santarém e Coimbra, 90 por cento; na cidade de Braga a percentagem de adesões foi de 80 por cento, e no resto do distrito, de 90 por cento; em Aveiro e Leiria, 60 por cento; em Chaves e Viana do Castelo, 50 por cento. A percentagem mais baixa verificou-se em Bragança — apenas 25 por cento — onde o respectivo Sindicato,

afecto à Carta Aberta, não subscreveu a declaração de greve e remeteu para cada trabalhador a decisão de aderir ou não àquela forma de luta.

As paralisações decorreram sem incidentes, com excepção de Braga, de onde chegaram notícias pouco esclarecidas por enquanto, de que teria havido recontros com a polícia. De acordo com informações prestadas por um elemento da Comissão Negociadora Sindical, a confirmar-se esses recontros, isso dever-se-ia a procedimento incorrecto da secção sindical de Braga, que teria levado os trabalhadores a manifestarem-se na rua con-

trariando as indicações da CNS e dos Sindicatos. Estes recomendaram aos trabalhadores permanência nos locais de trabalho, onde deveriam discutir os problemas da classe.

A CGTP-IN emitiu ontem um comunicado de saudação a todos os trabalhadores em luta, em especial «aos mais de 200 mil trabalhadores da Construção Civil que hoje paralisaram a actividade a fim de reivindicarem a urgente conclusão do seu CCT, cujas negociações se arrastam há já quase um ano e exorta-os a prosseguir a sua luta até à satisfação das suas justas reivindicações».

Sector farmacêutico

Ministério promete e não cumpre

O Ministério do Trabalho quebrou o compromisso assumido perante o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, segundo o qual publicaria no Boletim do Trabalho e Emprego de 15 de Maio, a portaria de regulamentação do trabalho para o sector.

É o próprio sindicato quem chama a atenção para a gravidade deste facto, lembrando que os trabalhadores suspenderam as greves marcadas para os passados dias 9 e 10, na crença de que o ministério cumpriria a palavra dada. A situação assim criada será objecto de análise na reunião geral de sócios que amanhã se realiza na Voz do Operário, a partir das 15 horas. Entretanto, o STICF responsabiliza desde já aquele ministério perante a opinião pública, pelas medidas que vierem a ser decididas.

De salientar que as entidades oficiais responsáveis se têm ultimamente furtado a quaisquer contactos com o sindicato, apesar das inúmeras diligências realizadas por este organismo.

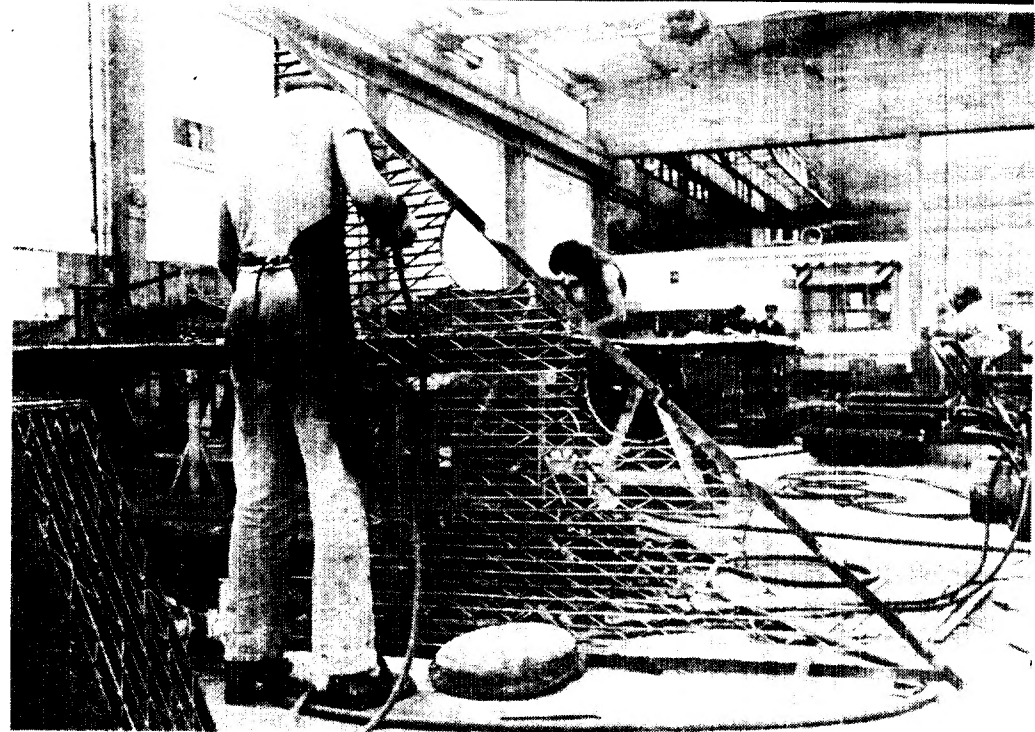
O ministério anunciou ontem, a publicação dos dois últimos números do Boletim, que inserem os CCTs do comércio retalhista de Lisboa e das instituições de crédito, e a PRT para o sector bancário.

No Norte

Engenheiros técnicos votam no dia 27

Realizam-se no próximo dia 27 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte às quais concorrem duas listas: a «A», apoiada pela direcção cessante que se encontra de demissão desde fins de Janeiro e a «B», que se apresenta como «a única possibilidade concreta de exprimir a vontade de unificar esforços, de dizer não aos divisionismos, aos sectarismos, aos caciquismos, de dizer não aos que querem fazer dos problemas da classe moeda de troca dos seus interesses partidários».

Dizendo-se lutar «por um sindicato democrático e apolítico, ao serviço dos trabalhadores e de uma autêntica independência nacional», a Lista



Os trabalhadores da Corame opõem-se firmemente ao regresso da antiga administração, que é acusada de actividades fraudulentas e lesivas da empresa

Se for devolvida

Corame resistirá

Os trabalhadores da «Metalúrgica Corame» estão dispostos a desenvolver formas de luta contra a devolução daquela empresa ao antigo patrão, se o Governo PS/CDS tomar decisões nesse sentido.

Uma conferência de Imprensa promovida ontem pelas Comissões de Trabalhadores da Corame e da Saprel (firma que pertencia ao mesmo patrão, o oficial da Armada na reserva

Carlos Nogueira), a União dos Sindicatos de Lisboa e o Secretariado das Empresas Intervencionadas, foi divulgada a informação de que Carlos Nogueira vai ser de novo julgado pelas fraudes por si cometidas nas duas empresas, pelo juiz Barata, magistrado que se tornou conhecido através dos seus ataques à democracia e ao 25 de Abril e da boa vontade em libertar «pídes». «Receamos que uma eventual absolvição do ex-administrador abra caminho à devolução destas empresas», afirmaram os trabalhadores na conferência.

Com base no relatório do Ministério das Finanças de 76, foi apresentada uma queixa contra a ex-administração dessas empresas à Polícia Judiciária. Os trabalhadores vão reactivar esses processos para o que vão tomar várias medidas, incluindo o pedido de entrevista ao promotor de Justiça.

A Saprel, firma que vendia material aeronáutico e através da qual foram vendidos à Força Aérea Portuguesa aviões por preço quase três vezes superior ao real, é detentora de 97 por cento do capital da Corame. Em Setembro de 75 ambas as empresas foram intervencionadas com base num trabalho de investigação feito pelo Ministério das Finanças que detectou várias irregularidades praticadas pelo patrão. Este foi julgado pelo Tribunal da Marinha e condenado a 25 meses de prisão e multa, mas o Supremo Tribunal Militar exi-

giu que o julgamento fosse repetido. O novo julgamento será, como já se disse, sob a égide do juiz Barata.

Em estado de falência aquando da intervenção, a Corame foi recuperada pelos seus 320 trabalhadores que propõem a sua integração numa empresa metalúrgica do sector público, como solução de futuro. A comissão administrativa da Saprel, firma que actualmente se encontra inactiva, propõe a declaração da sua falência com garantia dos postos de trabalho e salvaguarda das indemnizações a receber de três empresas estrangeiras (Reims, Aviation, Oga e Casa).

«Alavanca» especial

A CGTP-IN acaba de editar um número especial de «Alavanca», inteiramente consagrado às comemorações do 1.º de Maio.

Material fotográfico abundante, reportagens, artigos, intervenções e poemas testemunham à evidência a grandiosidade daquela jornada de luta, que reuniu cerca de um milhão e 350 mil trabalhadores em todo o País. A revista insere ainda um conjunto de apontamentos com os membros das delegações estrangeiras presentes no comício do Estádio Primeiro de Maio.

TÊXTEIS:(MAIS) UM CONGRESSO E (AINDA) UMA CRISE — 2

ROGÉRIO VIDIGAL

Questões fundamentais: reestruturação do sector e melhoria das condições de vida dos trabalhadores

● Opinião de Manuel Lopes, dirigente sindical

Em reforço do «Plano de Acção» que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal apresentou ao II Congresso dos Têxteis que hoje se inicia na Covilhã, mantivemos uma conversa com o dirigente sindical Manuel Lopes.

O objectivo desta conversa com aquele sindicalista, também membro do Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, era o de esclarecer alguns pontos, nomeadamente o significado deste Congresso, tendo em conta que o Governo desprezou as conclusões de anteriores realizações, e a própria crise que é ainda algo de confuso.

«Nós não temos dúvidas de que, no fundo, e essa é a questão fundamental, quer a reestruturação do sector quer a melhoria das condições de vida dos trabalhadores são possíveis e iremos lutar por isso», disse-nos Manuel Lopes.

Do seu ponto de vista, no entanto, tal «depende muito de sermos ou não capazes de aumentarmos cada vez mais a nossa capacidade organizativa».

«Este é, aliás, um dos aspectos que iremos tratar no Congresso, constituindo o motor quer da reestruturação quer da melhoria das condições de vida», continuou o nosso entrevistado.

As aspirações imediatas dos trabalhadores do sector têxtil estão condensadas nas palavras acima transcritas, «representando um contributo para uma sociedade diferente, uma sociedade que não é aquela para que nos querem encaminhar neste momento».

De realçar, também, o significado da realização, neste momento, do II Congresso na Covilhã, «uma zona têxtil de monoindústria, com uma cidade dependente dessa indústria, com condições para ela, mas que, neste momento, atravessa algumas dificuldades em consequência da estrutura empresarial».

REESTRUTURAÇÃO: POUCA RECEPTEVIDADE OFICIAL

Ainda quanto ao significado do Congresso disse-nos Manuel Lopes:

«O II Congresso dos têxteis é feito numa altura em que os problemas dos trabalhadores têxteis estão de novo na berlinda. E isso porque têm surgido problemas que se ligam à reestruturação sectorial, o que, para nós é um problema que nunca abandonámos nem deixámos de discutir, embora tenhamos encontrado pouca receptividade a nível das entidades oficiais».

E quando falamos da reestruturação falamos de uma situação que para nós, é preocupante. Ou melhor, duas situações: por um lado a questão da garantia do emprego; por outro lado, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

No que respeita ao emprego, nós sabemos que o patronato tem tentado junto das entidades oficiais encontrar cobertura (apontando-os como solução para os problemas do sector) despedimentos que atingem os 40 mil trabalhadores. É uma proposta que nós não podemos aceitar.

29 MIL DESPEDITOS?

Manuel Lopes referir-nos-ia, de seguida, a existência de um estudo dos Ministérios da Indústria e do Plano, em que, a determinada altura, se admi-

te a hipótese de 29 mil despedimentos no sector têxtil. São dados não publicados, mas que circulam no interior dos respectivos ministérios...

Ora, nós nunca negámos as dificuldades que algumas, não todas, empresas atravessam. Nem nunca negámos a efectiva necessidade de encontrar uma reestruturação que tem de ser encaminhada para a defesa dos interesses dos trabalhadores e que representam, neste momento, a parte mais interessada em reconverter o sector, em assegurá-lo, em termos funcionais, para resolver os imensos problemas que temos.

Dentro deste campo, embora haja alguns problemas conjunturais que nem sempre têm encontrado solução, pois tem havido muitas dificuldades nos contactos com as entidades oficiais que poderiam responder mas que em muitos casos têm agravado problemas existentes. A verdade é que há muito reclamamos que o problema do sector não é conjuntural mas sim uma questão estrutural.

Nesse sentido e dentro da mesma perspectiva, é preciso fazer avançar o sector (e quero referir que o sector é muito importante em termos económicos pois é o que na indústria transformadora mais gente emprega, e, por outro lado, é o que contribui com maior valor no conjunto das nossas exportações, com cerca de 30 por cento).

Depois há a questão da situação dos trabalhadores dos têxteis, englobando todos os subsectores, desde o laneiro, ao de vestuário, passando pelo algodoeiro, de malhas, etc. Nós temos, por diversas vezes, alertado para o facto de terem vencimentos que rondam o salário mínimo nacional, apesar de uma PRT saída no ano passado e que, em alguns casos, ainda não é cumprida.

Temos, assim, que os salários nos têxteis são os mais baixos de toda a indústria transformadora, e não têm paralelo em qualquer país da Europa.

Tudo isto, acrescido de uma maior necessidade de cada vez nos organizarmos e estruturarmos melhor, são as razões da convocatória do II Congresso. Isto, para além de os próprios Estatutos da Federação dos Têxteis nos imporem a realização do Congresso.

NÓS APRESENTAMOS PROPOSTAS CONCRETAS

Manuel Lopes diria depois que são objectivos do II Congresso, «encontrarmos e apontarmos um caminho seguro e que não se diga que os trabalhadores, quando criticam o facto de não serem encontradas soluções, não apresentam propostas».

E prosseguiu: «Porque nós apresentamos propostas para solucionar os problemas. Nomeadamente, temos em conta

as regiões de monoindústria, como a Covilhã e Riba d'Ave. Estamos prontos a discutir essas propostas concretas se elas corresponderem aos interesses dos trabalhadores, no sentido da criação de melhores condições de vida».

Passámos, de seguida, às perspectivas que se abrem, de o Governo vir a tomar em consideração as conclusões que agora forem aprovadas, já que, tanto quanto se sabe, tal não aconteceu com anteriores reuniões, como o Encontro de Ofir e o I Congresso.

Manuel Lopes:

«O Encontro de Ofir, realizado em 1975, deu-nos oportunidade de estudarmos fundamentalmente os aspectos da reestruturação sectorial, porque já nessa altura adivinhávamos e tínhamos consciência da estrutura que tínhamos herdado e da necessidade de a rever, pensando no futuro».

Também nessa altura estudámos outros problemas em que, em certos casos foi possível avançar. Mas demos

a hipótese de que uma reestruturação venha a demonstrar que existe gente a mais no sector têxtil. Portanto, pode haver gente a mais se houver reestruturação».

Mas, defendemos a possibilidade de reconversão desses excedentários, seja em indústrias subsidiárias, uma vez que importamos quase tudo o que são máquinas nos têxteis, ou seja até noutros sectores ou noutras indústrias.

O que não aceitamos é agravar uma situação como a nossa, com centenas de milhares de desempregados.

Quanto ao futuro, pensamos que este Governo não nos garante seja o que for. Pelo comportamento que tem tido, permite-nos ter dúvidas.

Por exemplo, o outro dia tive conhecimento de que o secretário de Estado iria à Covilhã, possivelmente antes do Congresso. Objectivo: fazer propostas para a região. Bem, nós não dizemos que não vai fazê-las, mas temos reservas quanto a isso, uma vez que na-

Quando, a nós, portanto, têm que ser encontradas soluções de estrutura, acompanhando alguns casos conjunturais em particular, dentro de uma perspectiva que tenha em consideração que os trabalhadores são os primeiros interessados em que o sector progrida e que sem eles nada é possível fazer. Aliás, isto está dentro do espírito da Constituição.

A nossa posição, embora aberta ao diálogo, é de luta, porque sabemos que se o problema não for resolvido, não são os patrões os atingidos. São os trabalhadores.

QUE CONTACTOS (NÃO) TEM HAVIDO?

Põe-se, aqui, a questão de saber que contactos tem havido a nível governamental?

Resposta de Manuel Lopes (suficientemente esclarecedora):

Note uma coisa. Desde 1976 que nenhum ministro ou secretário de Estado nos recebe. Desde a publicação da PRT para o sector que andamos a pedir entrevistas ao ministro do Trabalho e não só, sem ao menos obtermos uma resposta.

No MIT, quando lhes apresentamos determinados casos somos enviados para os diversos gabinetes onde não encontramos soluções.

Conseguimos, há pouco aqui a nível do Sindicato dos Têxteis do Sul somente, ser recebidos pelo secretário de Estado da Indústria que ficou de conversar connosco proximamente.

Mas posso dizer-lhe que, após o I Congresso, foi este o primeiro contacto com o Ministério da Indústria. E nós temos feito várias diligências sem qualquer resultado.

CRISE OU NÃO?

Final a crise existe ou não? perguntámos a Manuel Lopes.

O nosso entrevistado principiou por acentuar que «quando o patronato fala de crise dos têxteis parece querer dizer que o sector está em ruína».

«De facto», esclareceu, «há problemas a resolver, mas nem tudo é mau».

Poderemos dizer que a maioria dos trabalhadores não labora em fábricas à beira da ruína. Mas trabalham em fábricas tecnologicamente capazes, até em termos de concorrência com outros, por exemplo, na Europa.

Se tivermos em conta o número de empresas, verificamos que há algumas bastante atrasadas, extremamente atrasadas mesmo, e que precisam mesmo de levar uma volta.

Há um outro problema, mas que não é característico do sector, pelo contrário, está ligado à economia nacional: existe um conjunto de empresas, bem equipadas, economicamente viáveis, mas que se debatem com grandes dificuldades financeiras, que em muitos casos se devem à própria constituição dessas empresas.

De facto, muitas delas foram logo constituídas com capital bancário, têm encargos muito grandes. Aí está o exemplo das possíveis dificuldades conjunturais.

Mas isto não é o suficiente para falarmos de crise, pois tal como é normalmente apontado, não é uma realidade e um falso

problema dentro do sector. E não é falando de crise que vamos resolver os problemas. Antes pelo contrário, é preciso ver as estruturas que temos, como as temos que corrigir, nomeadamente a questão da monoindústria, ou das empresas que têm de ser redimensionadas.

Deve acrescentar-se que os nossos industriais do sector são, quanto a mim, mais comerciantes do que industriais. Mas, mesmo assim, maus comerciantes. De um modo geral são poucas as empresas organizadas comercialmente. Vendem no estrangeiro, mas na base da amizade e têm-se mostrado incapazes de procurar fora dos mercados tradicionais, prevendo a hipótese de virem a existir dificuldades em relação aos nossos compradores habituais.

E isto, também, porque se a indústria têxtil vier a ser reestruturada, virá naturalmente a aumentar a sua produção, o que terá de ser exportado, dado que o mercado interno está a sofrer uma grande redução.

Claro que se houver uma recuperação e o Governo mostrar uma vontade política diferente da actual, o nível de vida dos trabalhadores aumentará. Tal virá a reflectir-se, positivamente, no mercado interno, com um aumento de procura que também beneficiará a indústria têxtil e outras.

De qualquer modo, é preciso diversificar os mercados, que os há: os países do terceiro mundo, as antigas colónias portuguesas que podem ser bons mercados. E aqui, por vezes, não se vende porque os industriais não querem vender e isso pode considerar-se mesmo um boicote.

Mas temos outros mercados potenciais, como o são os países socialistas. E aí, igualmente, nada se tem feito.

UM EXEMPLO

Veja por exemplo um caso: o maior comprador dos têxteis portugueses é a Inglaterra, que nos compra 30 por cento das nossas exportações neste domínio. Mas a Inglaterra não consome tudo o isso. É revendido como sendo de produção inglesa.

Isto quer dizer que o nosso produto é bom. Mas não temos capacidade, ou não temos encontrado meios, para o comercializar directamente.

Distorções idênticas existem nas importações de matérias-primas, quer pelas quantidades insuficientes, com uma estrutura deficiente, como pelo facto de também aqui haver intermediários que ganham rios de dinheiro.

Mesmo no campo da produção de fibras nacionais é preciso ver a questão dos preços praticados que, sendo mais elevados do que no mercado nacional, virão necessariamente a reflectir-se sobre os custos finais de produção.

Isso levanta problemas na exportação. Há que criar compensações. Claro que isto também se reflecte no mercado interno, mas isso pode ser encarado com um peso indispensável.

Publicaremos a 2.ª parte desta entrevista na nossa edição de amanhã.



Manuel Lopes: «E voltamos a estar numa situação em que dizer, de certo modo, que são os trabalhadores a pagarem a crise».

um passo em frente na questão da organização».

MAS OS GOVERNOS NADA FIZERAM

Reportando-se a 1976, Manuel Lopes referiria depois que, apesar de terem sido apresentadas as conclusões aos Governos, estes «nada mais fizeram do que adiar qualquer resposta ou qualquer solução para os problemas do sector».

Criaram alguns departamentos (o Grupo de Intervenção Têxtil, agora, recentemente, uma Direcção-Geral dos Têxteis), mas a verdade é esta: nem as pessoas, de um modo geral têm conhecimento das realidades do sector.

Trata-se, na verdade, de uma situação muito complicada e nada fácil de perceber. Por outro lado, não tem havido vontade de qualquer Governo, nem de aplicar o nosso projecto (o Governo não se tem mostrado dialogante nos últimos tempos) como também não tem qualquer projecto além daquele de que lhe falei há pouco, admitindo a possibilidade de milhares de despedimentos. E prepare que nós admitimos

da nos foi dito. Se elas forem positivas apoiá-las-emos e pelo contrário combatê-las-emos.

Quanto às esperanças, temos-las, ou não estaríamos a fazer o Congresso. Faremos tudo para defender a nossa alternativa sendo, no entanto, maleáveis a outras hipóteses que venham a defender a posição dos trabalhadores.

NÃO SERÁ UMA TAREFA FÁCIL

Estamos conscientes de que não será uma tarefa fácil, mas estamos prontos a assumir o nosso papel. Mas ninguém nos pode acusar de que não temos, ao longo dos tempos, apresentado propostas e de que os trabalhadores e os sindicatos, no sector têxtil, não sabem encontrar soluções. Ninguém, nem os patrões nem o Governo, até ao momento, apresentaram quaisquer outras soluções, nem ninguém conhece o sector.

Aliás, se alguém tem conhecimentos sobre a situação nos têxteis, são efectivamente os sindicatos através dos estudos que têm feito ao sector porque, mesmo a nível do Governo, este conhecimento é mínimo.

O Governo cedeu às pressões da Opinião Pública e da Imprensa progressista

Divulgado o texto da «Carta

É o seguinte, na íntegra, o texto da «Carta de Intenções» dirigida pelo Governo português ao Fundo Monetário Internacional, e que o Ministério das Finanças ontem tornou público, embora já fosse conhecido do público desde que um matutino de Lisboa o divulgou:

1. As pressões exercidas sobre a balança de pagamentos de Portugal continuaram a fazer-se sentir com intensidade, no ano transacto, dado que os desequilíbrios internos e externos se revelaram bastante mais difíceis de controlar do que inicialmente se tinha previsto, agravados por serios desajustamentos estruturais da economia. Com efeito, é principalmente através de uma política orientada para a superação destes problemas estruturais da economia que o desequilíbrio externo poderá ser controlado numa base mais duradoura. Com esta finalidade, será adoptada uma estratégia de médio prazo tendente a reestruturar e aumentar a produtividade da indústria e a modernizar a agricultura.

2. Entretanto, é obviamente necessário proceder a um considerável esforço de estabilização que crie uma base sólida para a reconstrução e desenvolvimento económicos de Portugal, a longo prazo. Nesta conformidade, o Governo autoriza o Banco de Portugal a solicitar ao Fundo um acordo «stand-by», ao abrigo do qual o Banco terá o direito de comprar ao Fundo, durante o período de um ano e após completa utilização de qualquer «tranche» de reserva de que disponha, as moedas de outros países membros contra escudos, até uma importância equivalente a 57,35 milhões de DSEs (Direitos de Saque Especiais). Antes de efectuar compras ao abrigo deste acordo do «stand-by», o Banco de Portugal consultará o Director-Geral acerca das moedas a comprar.

3. Este pedido tem como finalidade apoiar o programa de estabilização recentemente adoptado pelo Governo de Portugal para consolidar a balança de pagamentos e reduzir as tensões inflacionistas mantendo, por outro lado, uma taxa

de crescimento positiva da economia de modo a conter o desemprego. Estes objectivos deverão ser conseguidos através de restrições fiscais, monetárias e salariais conjugadas com uma política cambial, como mais adiante se expõe. Com estas medidas, o défice da balança de transacções correntes será reduzido de cerca de 1500 milhões de dólares, no período de Abril de 1977 a Março de 1978 para cerca de 1000 milhões de dólares, no período de Abril de 1978 a Março de 1979. Prevê-se que as entradas líquidas de capitais não monetários aumentem de 150 milhões para 200 milhões de dólares. Esta recuperação da balança de pagamentos constituirá a principal fonte de expansão económica durante o período do programa.

4. Após um decréscimo de quase 4 por cento do produto interno bruto, em termos reais, verificado em 1975, a economia portuguesa recuperou sensivelmente em 1976, cifrando-se o crescimento real, segundo as estimativas, em cerca de 6 por cento. Admite-se que uma expansão semelhante se tenha registado em 1977, não obstante o considerável decréscimo da produção agrícola. Esta expansão foi acompanhada por uma transferência de recursos do consumo para o investimento e para a exportação. No entanto, no final de 1977, o nível de desemprego atingia cerca de 7 por cento da população activa. Ao mesmo tempo, a taxa de aumento dos salários que em 1976 tinha abrandado consideravelmente, continuou a baixar em 1977, como reflexo do limite de 15 por cento imposto por lei. Os salários reais devem ter diminuído de, pelo menos, 7 por cento no decurso de 1977, visto que a taxa de aumento dos preços internos sofreu uma aceleração em fins de 1976, atingindo um nível muito eleva-

do em Maio de 1977, para abrandar um pouco na parte final do ano.

5. Apesar da depreciação do escudo em Fevereiro de 1977 e da manutenção de algumas restrições às importações, a persistência de uma elevada taxa de expansão da procura interna, resultante da recuperação da produção e do investimento e da acumulação especulativa de «stocks», contribuiu para um novo agravamento do défice comercial que atingiu 2530 milhões de dólares em 1977. Esta deterioração foi compensada, em certa medida, pelos aumentos significativos das receitas de turismo e das remessas de emigrantes, mas não o suficiente para evitar que o défice da balança de operações correntes se elevasse de 1244 milhões de dólares, em 1976, ou seja, cerca de 8 por cento do PIB, para 1495 milhões de dólares em 1977, ou seja, cerca de 9 por cento do PIB. O défice global subiu de 1268 para 1462 milhões de dólares e foi coberto, em grande parte, por financiamento compensatório e pela utilização das reservas de ouro. Como as responsabilidades dos bancos comerciais em moeda estrangeira também aumentaram, as disponibilidades líquidas sobre o exterior do sistema bancário passaram a apresentar sinal negativo em princípios de 1977, no caso de se valorizarem as reservas oficiais de ouro ao preço tradicional.

6. O Governo considerou conveniente, após uma depreciação efectiva inicial de 4 por cento, em fins de Agosto de 1977, passar para um sistema de desvalorização deslizante «crawling peg» do escudo. Assim, a taxa efectiva depreciou-se num total de 14,3 por cento no período de 12 meses terminado em Abril de 1978. No princípio de Maio do corrente ano, procedeu-se a um novo ajustamento, de 7 por cento, da taxa de câmbio efectiva. As autoridades monetárias têm a intenção de prosseguir a política de desvalorização deslizante. De futuro, a política cambial será orientada pela decisão do Governo de não permitir que as responsabilidades líquidas do sistema bancário sobre o exterior, que se situavam em 1352 milhões de dólares em 31 de Dezembro

de 1977, excedam 1922 milhões de dólares em 30 de Junho de 1978; 2092 milhões de dólares em 30 de Setembro de 1978; 2297 milhões de dólares em 31 de Dezembro de 1978; e 2457 milhões de dólares em 31 de Março de 1979.

7. As autoridades têm a intenção firme de reduzir as tensões inflacionistas a despeito da transferência de recursos para o sector externo. Nesta conformidade, e a fim de evitar pressões desnecessárias sobre o valor externo do escudo, as taxas de juro subiram em Fevereiro e Agosto de 1977. O Governo decidiu efectuar novos e consideráveis aumentos em Maio de 1978, tendo a taxa de desconto do Banco de Portugal subido de 13-18 por cento para 18-23 por cento. As taxas de juro dos depósitos a prazo aumentaram de 4 pontos, para 19 por cento relativamente aos depósitos a 6 meses e para um nível superior relativamente aos depósitos a prazo mais longo. As taxas de juro das operações activas aumentaram 3,5 pontos, mas as do crédito à habitação subiram apenas 1 a 2 pontos e as do crédito à agricultura, exportação e investimentos prioritários 2 a 3 pontos, de modo a reduzir ao mínimo o impacto da restrição ao crédito nestes sectores vitais. As autoridades consideram que estas taxas são necessárias, no momento presente, para controlar o aumento da velocidade da moeda, a especulação com os «stocks» ou movimentos de capitais desfavoráveis e tencionam aumentá-las ou reduzi-las de acordo com a evolução da conjuntura.

8. A política monetária tem como objectivo contribuir de modo substancial para a recuperação futura da balança de pagamentos e para a contenção da inflação. No final de 1977, a taxa de expansão do crédito interno atingira 34,5 por cento da massa monetária inicial, ultrapassando em larga escala a taxa de crescimento do próprio «stock» de moeda, antes de abrandar para 32 por cento no ano terminado em Março de 1978. Em média, a massa monetária aumentou 22 por cento em 1977, enquanto o PIB nominal cresceu 33 por cento, mas espera-se que desça para cerca de 18 por cento, em comparação com o crescimento previsto do PIB

nominal de cerca de 27 por cento no período de um ano que termina em Março de 1979. Tomando isto em consideração, bem como o objectivo da balança de pagamentos, o crédito interno líquido do sistema bancário, cujo total se elevava a 654 biliões de escudos em 31 de Dezembro de 1977, não excederá 701,6 biliões de escudos em ou até 30 de Junho de 1978; 738,6 biliões de escudos em ou até 30 de Setembro de 1978; 795,7 biliões de escudos em ou até 31 de Dezembro de 1978; e 811,4 biliões de escudos em ou até 31 de Março de 1979. O consequente aumento do crédito interno líquido, durante o ano do programa, é calculado em cerca de 23 por cento da massa monetária no princípio do período.

9. A fim de respeitar estes

escudos em 30 de Setembro de 1978; 151 biliões de escudos em 31 de Dezembro de 1978; e 149,2 biliões de escudos em 31 de Março de 1979. Para assegurar a observância destes limites, as autoridades monetárias reduziram gradualmente os escalões de redesconto e impuseram um mínimo legal uniforme de reservas de caixa de 7 por cento sobre todos os depósitos monetários, o que já conduziu a uma considerável contração da liquidez dos bancos. Por último, as taxas de juro estão a ser controladas de modo flexível. Os recentes aumentos contribuirão para moderar a procura de crédito interno e, por consequência, reduzir ao mínimo a necessidade de se recorrer a um racionamento do crédito.

10. As medidas restritivas de



Hans Schmidt, que chefiou a missão do FMI em Lisboa

quantitativos máximos, as autoridades introduziram limites indicativos ao crédito dos diversos bancos e tencionam torná-los obrigatórios, caso seja necessário. Com vista a intensificar o controlo do crédito, o crédito concedido pelos bancos em escudos, mas expresso em moedas estrangeiras, foi abrangido por esses limites. No entanto, o mais importante é a intenção das autoridades monetárias de manterem a evolução da base monetária sob rigorosa e contínua observação; assim, fixaram as seguintes metas indicativas para o ano do programa: 143,6 biliões de escudos em 30 de Junho de 1978; 143,6 biliões de

ordem orçamental contribuirão também para a estabilização interna. Em 1977 obteve-se uma redução considerável do défice do sector público que passou de 11 por cento do PIB em 1976 para 8 por cento em 1977, principalmente através de aumentos de impostos e da contenção do consumo público. Esta evolução favorável será consolidada em 1978 com base no orçamento aprovado recentemente pela Assembleia da República. Foram autorizadas novas medidas fiscais com o fim de elevar as receitas, numa importância equivalente a 2 por cento do PIB, acima do nível que teriam atingido, caso essas medidas não tivessem si-

VIAGENS DE ESTUDO E TURISMO À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

visitando Berlim, Dresden, e Weimar ou Berlim, Potsdam, Magdeburgo, montanhas do Hartz e Leipzig

1 semana tudo incluído 12.000\$00

Nos melhores hotéis

Todas as semanas de Julho, Agosto e Setembro

Inscruva-se já para os lugares que restam



na Associação Portugal-RDA

Praça José Fontana, 17-4º Telefones-53 93 21 - 53 93 22 Das 14 e 30 às 19 e 30 horas Em colaboração com a Agência

abreu

N/M «Rita Maria» venda para sucata

Acceptam-se propostas até ao dia 29 do corrente mês, para compra do n/m «RITA MARIA», cujas características são as seguintes:

Comprimento total — 112,43 mts;
Boca — 13,86 mts;
Pontal — 19 pés;
Arqueação — 3748 GRT;
Deadweight — 38 25 Tons. M.
Deslocamento Leve — 2380 LT;
Construção — LISNAVE 1953
Maquinaria — M. P. Sulzer 6 SAD 60, montado em 1965;
— 4 Geradores Diesel;
— Caldeira recuperativa Spaner;
Aparelho de carga — 10 paus de 2 tons. e 1 pau real de 15 tons.;
Sobressalentes — 1 Hélice de bronze e 1 veio propulsor;
Ajuda de Navegação — Sonda e Radiogoniómetro Marconi;
— Radar Kelvin Hughes
— TSF marcas SAIT e MARCONI

Condições de venda: — Entrega «como está e onde está», no porto de Lisboa, sem certificados válidos.

A CNN reserva-se o direito de não adjudicar a venda a proposta mais elevada.

Informações técnicas poderão ser pedidas para a Superintendência de Armamento — Telefone 67 41 41.

Propostas em carta fechada para:

CNN — COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, E. P.

Rua do Comércio, n.º 85 — LISBOA-2

«de Intenções» dirigida ao FMI

do adoptadas. Além disso, os aumentos dos preços subsidiados, referidos no parágrafo 12, reduzirão a necessidade de subsídios aos organismos de comércio do Estado e organismos e empresas públicas. Tendo em conta a parte das verbas de despesa que normalmente não são utilizadas, um saldo positivo nas operações correntes do sector público deverá ser atingido pela primeira vez desde 1974. Haverá ainda um incremento das despesas de capital em termos reais, resultando principalmente de um aumento das subscrições de capital de empresas públicas. Embora o défice global do sector público se mantenha assim constante em termos nominais, em relação ao PIB, baixará para 6 por cento, no ano que termina em Março de 1979.

11. As autoridades propõem-se tomar todas as providências para garantirem estes resultados da execução orçamental. As medidas destinadas a aumentar as receitas serão reforçadas, tanto quanto necessário, para compensar eventuais perdas de receitas provenientes da eliminação da sobretaxa aplicada às importações, referida no parágrafo 15. Além disso, as receitas dos impostos actuais que excedam as importâncias orçamentadas serão utilizadas para reduzir o défice do sector público e não para financiar despesas adicionais. Por último, durante o período de validade do acordo «stand-by», a utilização de títulos do Estado para o cumprimento das obrigações fiscais ficará limitada aos pagamentos atrasados de impostos directos anteriores a 1977, como é actualmente permitido por lei. Deste modo, e tendo em conta as outras fontes de financiamento, o crédito líquido do sistema bancário ao sector público, cujo total se elevava a 129,8 biliões de escudos em 31 de Dezembro de 1977, não poderá exceder 143,8 biliões de escudos em ou até 30 de Junho de 1978; 148,8 biliões de escudos em ou até 30 de Setembro de 1978; 166,8 biliões de escudos em ou até 31 de Dezembro de 1978; e 183,8 biliões de escudos em ou até 31 de Março de 1979.

12. Considerando o aumento dos custos e a necessidade de reduzir os subsídios governamentais, alguns preços subsidiados foram elevados substancialmente em Abril do corrente ano. As tarifas da água, electricidade e gás bem como os preços dos transportes subiram de 35 por cento a 50 por cento, enquanto os preços dos produtos alimentares essenciais, congelados desde Fevereiro de 1977, sofreram um aumento superior a 20 por cento. Para atenuar os efeitos deste ajustamento, o salário mínimo, que não tinha sido alterado desde Janeiro de 1977, foi aumentado em cerca de 30 por cento; o subsídio de desemprego em cerca de 25 por cento; e as pensões até 22 por cento. No entanto a fim de conter o aumento dos custos, no futuro, a política salarial deverá manter-se firme, pelo que foi aprovada legislação em Abril deste ano que limita os aumentos dos salários contratuais a 20 por cento em 1978 e estipula um período contratual mínimo de 12 meses. Em Agosto de 1977, foi também aprovada legislação que autoriza as empresas em dificuldades financeiras a suspender os contratos salariais se os trabalhadores derem o seu acordo.

13. A dívida externa portuguesa a médio e longo prazos excluindo as responsabilidades do sistema bancário, pas-

sou de 1125 milhões de dólares no final de 1975 para 1469 no fim de 1976 e para 1848 milhões de dólares no fim de 1976 e para 1848 milhões de dólares no final de 1977. Grande parte desta dívida ou é garantida pelo Governo ou constitui uma responsabilidade das empresas públicas, incluindo as empresas incluídas no âmbito do sector público a partir de 1974.

A proporção entre os encargos da dívida e a exportação de bens e serviços, em 1977, está calculada em 15 por cento e prevê-se que aumente para 19 por cento em 1978. Além disso, a dívida a curto prazo do sector privado elevou-se de 145 milhões de dólares no final de 1976 para 717 milhões de dólares no fim de 1977. O Governo tentará evitar o aumento desta dívida a curto prazo, durante o ano do programa. Intensificará a sua acção no sentido de evitar um excesso de endividamento ao exterior e de melhorar o esquema dos prazos de vencimento, prosseguindo na sua política de supervisão da evolução da dívida externa global e de coordenação do recurso ao crédito externo por parte dos organismos e empresas do sector público. Merecerá especial atenção a necessidade de limitar o crédito externo ao financiamento de projectos de investimento produtivo.

14. Todas as importações são efectuadas através de boletins de registo de importação, que, no caso das importações não sujeitas a restrições quantitativas, têm uma finalidade estatística e permitem ao importador adquirir a importância necessária em moeda estrangeira. Para as importações sujeitas a restrições, o boletim funciona como uma licença de importação. Os boletins de importação são, em regra, prontamente emitidos. Contudo, em fins de 1977, a autorização de boletins de importação sofreu algumas demoras, em parte devidas à introdução de novos trâmites administrativos. Este atraso deu origem a que se acumulasse um grande número de pedidos, mas o Governo está a tentar, com a colaboração dos importadores do sector privado, encontrar formas de eliminar este problema.

O Governo já decidiu, em 2 de Maio de 1978, que, a partir dessa data, todos os pedidos de importações de matérias-primas e bens intermédios seriam autorizados automaticamente. É intenção do Governo que este processo automático passe a abranger, o mais tardar até 30 de Junho de 1978, todas as outras categorias de importações não sujeitas a restrições quantitativas e que, nessa data, a acumulação de pedidos de importações por satisfazer tenha sido completamente eliminada.

15. O Governo de Portugal aboliu o depósito prévio à importação no final de 1977, mas aplica ainda uma sobretaxa de 30 por cento às importações, incidindo sobre um valor de mercadorias que representam cerca de 29 por cento do total das importações de 1976, e uma sobretaxa de 60 por cento, que abrange 2 por cento das importações efectuadas em 1976. A sobretaxa de 30 por cento será eliminada gradualmente a partir de 1 de Outubro de 1978 será reduzida para 20 por cento, a partir de 1 de Abril de 1979, para 10 por cento, vindo a ser completamente abolida em 1 de Outubro de 1979. A sobretaxa de 60 por cento, que incide principalmente sobre bens sumptuários, continuará temporariamente em vi-

gor, mas é intenção do Governo estudar medidas fiscais internas alternativas a adoptar com vista à sua eliminação gradual a partir de 1979.

16. Os contingentes temporários em valor para alguns bens de consumo, que abrangem cerca de 4 por cento das importações efectuadas em 1976, foram aumentados, com efeito a partir de 1 de Abril de 1978, para uma importância anual de 3,405 biliões de escudos equivalentes, em termos de moeda estrangeira, ao valor desses contingentes no ano terminado em Março de 1978. Os contingentes em valor de partes e componentes de automóveis, aplicáveis a cerca de 2,8 por cento das importações de 1976, permanecem inalterados em 1978 ao nível, em escudos, de 1977. Todos os contingentes de importação são aplicados numa base estritamente temporária e o Governo Português tem a intenção de proceder à sua análise com o Fundo até fins de Janeiro de 1979, em ordem a acordar as medidas tendentes a reduzir ou eliminar as restrições quantitativas à importação em 1979.

17. O Governo fixa um orçamento cambial anual para as suas próprias operações, bem como orçamentos cambiais para os vários organismos do Estado que detêm o monopólio das importações de certos bens essenciais, principalmente produtos alimentares. Estes orçamentos são, no entanto, apenas indicativos e o Governo tenciona ajustá-los periodicamente de modo a evitar a restrição das importações através de um racionamento de divisas. O Governo Português não tenciona introduzir práticas de câmbios múltiplos, ou quaisquer outras restrições, nem intensificar as existentes, aos pagamentos e transferências relativos a transacções correntes internacionais, concluir novos acordos bilaterais de pagamentos com membros do Fundo, introduzir restrições às importações ou intensificar as existentes, por motivos de balança de pagamentos.

18. Considerando a grande incerteza da situação económica, tanto a nível internacional como a nível nacional, é intenção do Governo analisar a evolução do programa em Ja-

neiro de 1979 e, nessa ocasião, chegar a acordo com o Fundo, nos pontos eventualmente necessários.

19. Se durante qualquer período do acordo «stand-by», os limites às responsabilidades líquidas sobre o exterior do sistema bancário expressos no parágrafo 6, bem como os limites ao crédito fixados no parágrafo 8, e os limites ao crédito ao sector público indicados no parágrafo 11 não forem observados; se as intenções expressas na última frase do parágrafo 14, na penúltima frase do parágrafo 15, e na última frase do parágrafo 17, não forem cumpridas; ou se, durante qualquer período posterior a 1 de Janeiro de 1979, não se chegar a acordo com o Fundo conforme referido na última frase do parágrafo 16, e no parágrafo 18, o Banco de Portugal não apresentará qualquer pedido de compra ao abrigo do acordo «stand-by» que eleve os haveres do Fundo na sua moeda acima da primeira «tranche» de crédito, salvo se se chegar a acordo com o Fundo relativamente às circunstâncias em que essas compras

se poderão efectuar.

20. O Governo Português considera as medidas constantes da presente carta adequadas para alcançar os objectivos do programa, mas tomará quaisquer outras que se venham a revelar convenientes para esse fim. Durante o período do acordo «stand-by» o Governo efectuará consultas com o Fundo relativamente à adopção de quaisquer medidas que, por sua própria iniciativa julgue apropriadas ou sem, que o Director-Geral as solicite por inobservância de qualquer dos critérios estabelecidos no parágrafo 19 acima ou por considerar conveniente efectuar-las.

Além disso, terminado o período do acordo «stand-by» enquanto os haveres do Fundo em escudos, em excesso da primeira «tranche» de crédito incluírem moeda proveniente de compras efectuadas ao abrigo do referido acordo, o Governo consultará o Fundo periodicamente, por sua própria iniciativa ou a pedido do Director-Geral, relativamente a políticas de balança de pagamentos de Portugal.

NO CENTRO DE LISBOA UM ESPAÇO DO FUTURO

EDIFÍCIO TRIDENTE



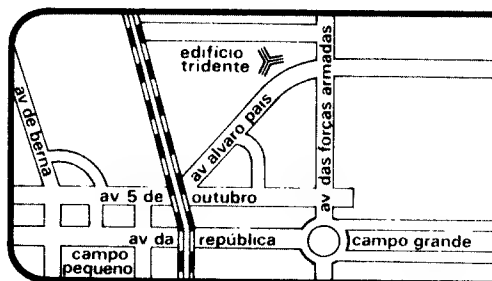
urbanização da QUINTA DAS FREIRAS

Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa. Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes. Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia. No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos. Em Entrecampos, na Av. Alvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas. Uma nova forma de habitar Lisboa.

um empreendimento
com a segurança da garantia



Rua Viriato 25-5 - Lisboa - Telex 539016





CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Em 5.ª quinzena dos meses de Maio e Junho, o serviço de viação R.M. de C. e C. de 2.ª e 3.ª classe (exceto m. de 1.ª classe) funcionará no período de 10 de Abril a 30 de Maio, com as seguintes alterações:

- Comboio n.º 2523** Com partida de Torres Vargens às 11.00 h., chegada a Marvão-Beirã às 12.25 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 2525** Com partida de Torres Vargens às 14.40 h., chegada a Valência de Alcântara às 16.35 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 2524** Com partida de Marvão-Beirã às 13.05 h., chegada a Torres Vargens às 14.25 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.
- Comboio n.º 2001** Com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.30 h., chegada a Valência de Alcântara às 11.25 h. Modificada a sua circulação.
- Comboio n.º 2004** Com partida de Valência de Alcântara às 14.45 h., chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 18.50 h. Substituída a sua circulação pelo n.º 22004.

Em sua substituição são criadas novas circulações cujo horário segue-se indica.

2001 1.ª e 2.ª	Estações e Apeadeiros	22004 1.ª e 2.ª
H.M.		H.M.
7-30	P. Lisboa (Santa Apolónia)	C. 20-08
8-41	C.)	(P. 18-58
8-41	P.)	(C. 18-56
9-09	C.)	(P. 18-18
9-10	P.)	(C. 18-16
9-36	P. Ponte de Sor	P. 17-51
9-47	P. Torre das Vargens	P. 17-40
10-00	P. Cunheira	P. 17-27
10-14	P. Vale do Peso-A (ap.)	P. 17-13
10-18	P. Vale do Peso	P. 17-09
10-44	P. Castelo de Vide	P. 16-46
11-04	C.)	(P. 16-25
11-09	P.)	(C. 16-10
11-29	C.)	(P. 15-55
12-35(a)	P.)	(C. 16-40(a)
18-22	C. Madrid (Atocha (ap.))	P. 10-38
18-35	C. Madrid (Chamartin)	P. 10-25

(a) - Hora espanhola que está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

AFRICA

O conflito no Zaire

Encorajamento americano e chinês à intervenção franco-belga

Jimmy Carter, presidente dos Estados Unidos, autorizou uma verba adicional de 17,5 milhões de dólares em créditos para a venda de armas e um empréstimo de 2,5 milhões de dólares para formação militar destinada a ajudar o Governo do Zaire a resistir à invasão rebelde. «Tal assistência deverá ser fornecida ao Zaire em nome dos interesses de segurança nacional dos EUA», escreveu Carter num memorando entregue ao secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance. Entretanto, a Secretaria de Estado afirmou que 14 cidadãos norte-americanos permanecem em Kolwezi, cidade ocupada pela Frente de Libertação Nacional do Congo. Ajuda em armas ordenada pelo presidente Carter poderá ser rapidamente fornecida, dado que não necessita de aprovação do Congresso. O secretário do presidente para a Imprensa, Jody Powell, afirmou que essa ajuda será enviada por via aérea, provavelmente dentro de uma semana. Powell disse que esse auxílio consiste em «fornecimentos paramilitares: não letais», tais como material médico, equipamento de comunicações, petróleo e sobressalentes para os aviões de transporte «C-130» do Zaire. Interrogado sobre em que medida esta ajuda se relaciona com a segurança dos EUA, Powell disse: «O Zaire requisitou ajuda específica e urgente, e, como dispõe de um Governo moderado, não há dúvida que é um elemento que, em África, apoia os nossos objectivos». E acrescentou: «Seria uma lição pouco afortunada para o resto do mundo se falhasse novamente se implantará sobre a África».

Os países apontados pela IASS como possíveis intervenientes são, além dos EUA, nomeadamente a Alemanha Federal e a França. Este último país, em Março de 1977, em colaboração com Marrocos, contribuiu de maneira decisiva para a derrota dos rebeldes ao regime de Mobutu.

Quanto às zonas a atingir próximas do Zaire, a referência é uma alusão directa à República Popular de Angola. Segundo Iko Carreira, ministro da Defesa angolano, tendo falhado o «Plano Cobra 77» para liquidação do regime socialista de Agostinho Neto, as forças imperialistas, aproveitando um conflito que só ao Zaire diz respeito, tentariam um novo golpe contra a RPA, sob a designação de «Serpente 78». Em declarações prestadas à revista «Afric-Asie», Iko Carreira acentua que os Governos do Zaire e da República Sul-Africana continuam a incrementar os efectivos das suas forças armadas nas proximidades das fronteiras angolanas. Lembra Iko Carreira que a África do Sul já prestes a ter armamento nuclear, se aproveita também da situação da Namíbia para a qualquer momento atacar Angola sob pretextos falsos, como ainda há pouco tempo aconteceu com a incursão a Cassinga (mais de 600 mortos). Iko Carreira lembrou igualmente que a África do Sul tem contactos com a UNITA e com a FNLA, movimentos fantoches «ao serviço do imperialismo». Na opinião do ministro angolano da Defesa, os presentes acontecimentos do Zaire podem constituir «um trampolim para a concretização de provocações armadas contra a República Popular de Angola».

ANGOLA AMEAÇADA

Ano passado, no decurso do mês de Março, congoleses descontentes com o regime de Mobutu, sob a bandeira da FLNC, que a União Soviética não está implicada no conflito. «Trata-se por consequência, de uma via para um regime democrático. Acontece, no entanto, que Mobutu tem a confiança de certas potências ocidentais, prestando-se a actos que fogem à dignidade. Que se lembre, por exemplo, a contribuição que, juntamente com a África do Sul, o presidente zairiano deu à intervenção em Angola no decurso de 75, opondo-se ao MPLA e apoiando os movimentos fantoches da UNITA e da FNLA. Compreende-se, assim, que a pretexto de salvar europeus residentes em Shaba, potências ocidentais queiram intervir no Zaire, a fim de mais uma vez encostarem à parede a Frente de Libertação Nacional. A França já se «pronunciou» ontem, quando autorizou que para-quadristas da Legião Estrangeira descolassem da Córsega com destino ao Zaire. A Bélgica não lhe ficou atrás e vários «Hércules» militares igualmente tomaram o mesmo destino. A decisão americana acima mencionada vem impulsionar, como é óbvio, uma intervenção de guerra. Tudo se conjuga, pois, para mais um conflito, por muito breve que seja, no continente africano. Toda uma atmosfera de desestabilização, com implicação em países vizinhos ou afastados de regimes progressistas, novamente se implantará sobre a África».

A URSS, criticando este «auxílio» norte-americano, afirma, através da TASS, que «a intervenção das forças imperialistas fará surgir um novo foco de tensão, muito perigoso, no centro da África». O aparecimento desse novo foco de tensão «será da responsabilidade dos que, sob pretextos artificiais, seguem uma política orientada para o desenvolvimento duma situação de conflito no Zaire e nas regiões próximas, a fim de satisfazerem os seus interesses limitados e mesquinhos». A TASS assegura que a União Soviética não está implicada no conflito. «Trata-se (acentua) de uma luta entre congoleses».

PONTO DA SITUAÇÃO

Como vai, entretanto, a situação no Shaba? Um «telex» datado de Kinshasa, afirma que Mobutu regressou na noite de ontem àquela capital depois de ter efectuado uma breve inspecção às tropas que combatem os rebeldes congoleses naquela zona. Mobutu, segundo a «AZAP» (agência noticiosa do Zaire), teria feito uma inspecção de 30 minutos à sua unidade de pára-quedistas. Mas...

Mas a FLNC continua a controlar a cidade de Kolwezi, centro mineiro de cobre e cobalto. Quantos rebeldes? Há diversas versões: ou mil, ou quatro mil.

«Telexes» de hoje (Reuter, France-Presse) dão conta de que a cidade era ontem sacudida por explosões. Os rebentamentos eram causados aparentemente por fogo de morteiros e pairavam no ar colunas de fumo. Declararam os correspondentes que se deslocaram a Kolwezi (cidade) e ao aeródromo que não se sabia ainda se forças governamentais tinham reocupado o terreno em posse da FLNC. O aeródromo, a dez quilómetros de Kolwezi, foi nitidamente cenário de luta violenta entre rebeldes e as forças regulares.

Os correspondentes: «Nove aviões e dois helicópteros encontram-se destruídos no solo. Um edifício ficou completamente arrasado e outros acham-se danificados pelo que parecia ter sido fogo de artilharia...»

Entre notícias contraditórias, uma coisa é certa: acha-se hoje em progresso uma operação conjunta franco-belga para tentar evacuar estrangeiros brancos da zona de guerra na província de Shaba. Diplomatas ocidentais, mais realistas, temem que o conflito se agrave, uma vez que essa «evacuação» esconde certamente outros propósitos: tentar esmagar a rebelião e defender o ditador Mobutu, apoiado, desde o começo das hostilidades, pela China.

Cuba pede auxílio para os movimentos africanos de libertação

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca Peoli, afirmou ontem que Cuba, «dá a máxima prioridade» aos movimentos de libertação em África e ofereceu também «toda a nossa solidariedade» à Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), movimento nacionalista negro que luta pela independência da Namíbia.

Isidoro Malmierca discursava na sessão inaugural do sexto encontro ministerial do Bureau Coordenador do Movimento das Nações Não-Alinhadas, que se iniciou ontem, em Havana. O ministro cubano acusou a África do Sul de se opor aos esforços da SWAPO e acusou ainda os Estados Unidos de estarem a apoiar os governos brancos da África do Sul e da Rodésia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse que os falhanços das Nações Uni-

das em manter a África do Sul, fora da Namíbia «não deixaram outra alternativa à SWAPO, que não fosse a da continuação da luta por todos os meios considerados necessários, o que implica a nossa assistência para esse esforço».

«Os países que são membros do Movimento dos Não-Alinhados têm a obrigação de fornecer a Angola, Moçambique, Zâmbia e Botswana toda a ajuda que necessitem para a sua defesa», declarou Malmierca Peoli aos ministros dos Negócios Estrangeiros de 24 nações, além de um representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP) reunidos em Havana para delinear uma estratégia para a sessão da Assembleia Geral da ONU de 23 de Maio próximo, Assembleia esta que versará o tema do desarmamento.

Kaunda:

«Povos africanos desejam ser independentes»

«Os povos africanos desejam ser independentes e não alinhados. Mas procuraremos ajuda onde quer que seja para reparar as injustiças que se cometem contra nós», declarou o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, no Clube Naval de Imprensa na capital norte-americana, depois de segundas conversações com o presidente Carter, ontem na Casa Branca.

O presidente zambiano atribuiu aos Estados Unidos e às antigas potências coloniais de África os «conflitos raciais, ideológicos e fronteiriços» que envolvem todo o continente.

«Já é tarde para se queixarem da presença soviético-cubana em África», afirmou o líder zambiano em clara referência às constantes críticas



norte-americanas sobre a presença de tropas estrangeiras na região.

Entre estas e outras considerações que fez, Kaunda aconselhou a «considerar as causas e não os efeitos» da presença hoje em África de 40 mil soldados cubanos e cerca de dois mil soviéticos.

O presidente James Carter prometeu ao presidente Kaunda no seu segundo encontro uma assistência económica americana de pelo menos 100 milhões de dólares no decurso dos três próximos anos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/61 557, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1671, com o comprimento total de 1156 metros (parte aérea com 516 metros, parte subterrânea com 640 metros) do posto de transformação e seccionamento n.º 1542 para alimentar os Postos de Transformação e Seccionamento n.ºs 4628 e 4629 em D. Maria e Alto do Moimho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1978.

Pel'lo Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 627, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de linha aérea a 30 kV, com 349 metros, do poste n.º 29 da linha entre o apoio n.º 2 de Lougomet e o apoio n.º 2 da linha para a Cimpor, ao Posto de Transformação da Fábrica de Artigos de Cimento e Marmorite de António Dias Guomara.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1978.

Pel'lo Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

EUROPA

Lei do aborto aprovada em Itália

Pela primeira vez na história da Itália, o aborto foi legalizado ontem, por 160 votos a favor e 148 contra, a respectiva lei.

A lei, mediante a qual a Itália se soma ao número crescente de países que despenalizaram o aborto na sua legislação, teve a oposição da Democracia Cristã, e a sua aprovação é considerada por observadores como uma derrota do Vaticano.

A nova lei permite o aborto livre nos primeiros 90 dias de gravidez a qualquer mulher maior de 18 anos que declare que o nascimento porá em risco a sua saúde física ou mental.

É necessário um certificado médico, se o período de gravidez ultrapassar os 90 dias, e as jovens com menos de 18 anos têm de ser autorizadas pelo encarregado de educação.

Embora se tenham oposto à lei sobre o aborto, os democra-

tas-cristãos transformaram o assunto numa questão de consciência, para não fazerem ameaçar de queda o governo.

Se a lei não tivesse sido ratificada pelo Senado, os italianos seriam chamados a um referendo sobre a questão, previsto para 11 de Junho.

A lei prevê que a intervenção será custeada pelo Estado, se o aborto se registar nos primeiros 90 dias de gravidez.

A votação de hoje representa a maior derrota para o Vaticano desde a aprovação de uma lei sobre o divórcio, em 1970.

Foi a segunda tentativa do Senado, nos últimos 12 meses, para tomar uma decisão sobre o controverso tema. Em Junho passado o projecto foi repellido com fundamentos técnicos.

Um ano antes, o tema do aborto originou uma crise política que levou à queda do último governo do antigo primeiro-ministro (assassinado), Aldo Mo-



Uma derrota para o Vaticano

ro e à realização de eleições gerais antecipadas.

Grupos pró-aborto reuniram assinaturas suficientes para se realizar um referendo à escala nacional, em Junho, se o projecto voltasse a ser derrotado.

Uma das principais emendas que os cristãos democratas apresentaram na sua batalha para introduzir modificações, à lei era elevar a idade mínima do aborto de 16 para 18 anos.

Mas todas as outras alterações que apresentaram no Senado ontem e hoje foram rejeitadas pela minoria pró-aborto composta pelos comunistas, socialistas, social-democratas, radicais e republicanos.

A votação de hoje, todavia, não afectará a posição do governo minoritário cristão democrata do primeiro-ministro Giulio Andreotti, segundo observadores políticos.

Há dois dias, Andreotti obteve um esmagador voto de confiança na Câmara dos Deputados (Câmara Baixa) e espera-se que se mantenha no poder até ao fim do ano.

Orlov condenado

O físico Yuri Orlov, um dissidente soviético, que tem estado a ser julgado em Moscovo, sob a acusação de difundir calúnias e mentiras sobre o seu país, foi condenado a sete anos de internamento num campo de trabalho e a cinco de «exílio interno».

Esta condenação mereceu da parte das capitais ocidentais um «vivo repúdio» por se tratar, segundo afirmam, de «uma distorção das normas dos direitos humanos internacionalmente aceites». A Câmara dos Representantes dos EUA aprovou uma resolução que condena o julgamento e prisão de Orlov e de outros dissidentes. O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, também se pronunciou contra esta sentença. Em editorial, o órgão do PCF, «L'Humanité» declara, por sua vez, que esta condenação «constitui uma negligência pelas liberdades fundamentais susceptível de ameaçar o futuro do socialismo em todo o mundo», acrescentando que a «setença constitui uma forma intolerável de punição para um crime de opinião».

Yuri Orlov vai recorrer desta sentença, que, segundo certos comentaristas, é susceptível de vir criar ainda mais dificuldades nas relações bilaterais URSS-EUA.

AMÉRICA LATINA

Oposição dominicana ameaça recorrer à greve geral

O Partido Reformista, no poder na República Dominicana, reclama hoje a vitória nas eleições presidenciais, enquanto a oposição denunciava uma gigantesca fraude na votação e ameaçava recorrer à greve geral para derrubar qualquer governo ilegal.

Ontem à noite, o candidato do Partido Revolucionário Dominicano (PRD) António Guzmán proclamou-se vencedor das eleições presidenciais de terça-feira, e apelou ao presidente norte-americano, no sentido de efectuar pressões para que a sua eleição seja respeitada.

O exército da República Dominicana ocupou os locais de votação na madrugada de ontem, fazendo interromper a contagem dos votos, quando, tudo parecia indicar que o actual presidente Joaquín Balaguer, fora derrotado com uma margem de dois para um.

A contagem dos votos foi retomada hoje, e poucas horas depois o grupo de Balaguer reivindicou a vitória, alegando vantagem substancial para o actual presidente, devido aos votos oriundos da província.

Entretanto, o Governo disse que a contagem, que decorreu com incidentes esporádicos, dava como vencedor Joaquín Balaguer por uma margem de 180.000 votos.

Jacob Majluta, candidato a vice-presidente pela oposição, disse hoje numa conferência de imprensa, que «é óbvio que o nosso partido, o PRD, obteve uma vitória esmagadora nestas eleições, pois tivemos o apoio das forças económicas, políticas e religiosas da nação».

«Se se der um golpe ou uma fraude eleitoral responderemos com uma greve geral, seguida de outras medidas, que levem o Governo fraudulento a ser derrubado pela força do povo».

Majluta que foi apresentado como vice-presi-

dente eleito, declarou em Santiago de Los Caballeros, a segunda cidade do país, que dois delegados do Partido Revolucionário Dominicano tinham sido obrigados a apor a sua assinatura em listas de escrutínio falsificadas.

«Devo dizer à pessoa que deseja tornar-se o Pinochet da República Dominicana que este país não é o Chile, nem está situado na América do Sul mas nas Caraíbas», e acrescentou Majluta.

O porta-voz do partido de Balaguer deu também a primeira explicação oficial para a ocupação dos centros de voto pelo exército, dizendo que «grupos interessados em semear a desordem» estavam a planejar o assalto aos locais de votação, razão pela qual o exército interveio.

Por outro lado, o presidente da Comissão Eleitoral Manuel Castillo, considerou justo o começo da contagem dos votos, mas advertiu que as eleições poderão ser declaradas nulas devido a irregularidades não especificadas.

Castillo acrescentou que as listas de escrutínio com os resultados finais só deverão ser apresentadas e ratificadas dentro de duas semanas.

O Partido Revolucionário Dominicano (PRD), social-democrata de Guzmán, acusou os reformistas de tentarem provocar violência, a fim de justificarem uma intervenção das Forças Armadas.

Notou que tropas tentavam amedrontar funcionários eleitorais, levando-os a alterar os resultados da votação a favor de Balaguer.

Testemunhas oculares disseram que militantes reformistas, acompanhados por soldados e polícias, irromperam no congresso, onde os votos de S. Domingos estavam ontem a ser contados, e apoderaram-se das urnas espalhando depois o seu conteúdo nas ruas.

Crise militar espanhola continua na ordem do dia

MADRID, 19 (Especial para o «DL», por José Luis López) - A demissão do tenente-general Vega Rodríguez, do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército espanhol continua a ser aqui, em importância a primeira notícia política. As eleições para dois lugares vagos no Senado, saldadas com êxito da esquerda (os socialistas conquistaram os dois lugares e o PCE subiu vários pontos), foram remetidas para segundo plano pela demissão do n.º 2 do Exército.

Ontem em Madrid, os comentários políticos eram quase exclusivamente dirigidos à demissão do militar. Sabe-se com toda a certeza que o tenente-general Vega se avistou com o rei Juan Carlos aprestando-se para logo em seguida explicar aos companheiros de armas as razões da sua demissão.

Oficialmente nada foi dito sobre a demissão de Vega Rodríguez. O Ministério da Defesa não tornou pública qualquer nota. Tudo parece indicar que o novo chefe do Estado-Maior não será nomeado nos dias mais próximos.

Já são quase oficiais as divergências entre o demitido chefe do Estado-Maior e o ministro da Defesa, tenente-general Gutiérrez Mellado. Mas no Exército não houve ruptura.

Que não tenha havido ruptura entre comandos militares não retira importância à notícia. Estes são dias em que se prepara na Espanha o papel a desempenhar no futuro pelo Exército.

Se bem que oficialmente não

haja nenhuma explicação, parece que o general Vega era partidário de que o chefe do Estado-Maior despachasse directamente com o rei, sem passar pelo Ministério da Defesa. Essa prática colocaria o ministro da Defesa, que pode vir a ser futuramente um civil, totalmente fora do aparelho militar.

O actual ministro da Defesa, em situação «b» (sem comando), foi íntimo colaborador da política do Governo e conta com a confiança do rei e da maior parte do Exército.

Poderia dizer-se que há duas figuras de igual importância no Exército espanhol: Vega Rodríguez e Gutiérrez Mellado. Esta primeira «batalha» foi ganha pelo Governo e pelo seu Ministério da Defesa.

Afastou-se «oficiosamente» a ideia de que as divergências entre os dois militares se dessem à entrada da Espanha na NATO ou à situação de violência no País Basco que continua a ser um tema de primeira importância.

Voltando às eleições parciais em duas províncias espanholas, há que destacar o triunfo do PSOE, os votos obtidos pelo PCE, notoriamente superiores aos obtidos nas eleições gerais de Junho de 1977, e a elevada percentagem de abstenções que nas duas circunscrições ultrapassou os 50 por cento.

Esta última foi uma das causas a que aludiu ontem de manhã o partido governamental, UCD-União do Centro Democrático, para explicar a sua derrota eleitoral. Um porta-voz

da UCD mostrava-se optimista e declarou que os objectivos avançados os haviam sido cumpridos: «Pela primeira vez a UCD foi um partido político».

As eleições foram um teste de popularidade em duas zonas socioeconomicamente diferentes sobre os resultados obtidos nas primeiras eleições democráticas do Verão passado. Todos os partidos parlamentares mobilizaram os seus líderes mais destacados para irem às Astúrias e a Alicante participar em comícios, conferências de imprensa, e toda a espécie de actos públicos.

Pela primeira vez o chefe do Governo fez campanha como presidente da UCD, viajando até às duas províncias. Apesar disso o partido centrista perdeu os dois escrutínios.

Parlamentarmente estas duas novas votações não têm qualquer significado. Por um lado o Senado é mais do que nada, uma Câmara sem valor político; por outro as vagas a preencher deviam-se a demissões de um candidato do PSOE e de outro do PCE.

Os socialistas estão cada vez mais perto do poder. Curiosamente esta semana duas revistas políticas espanholas dedicam várias páginas à apresentação dos nomes de um futuro gabinete socialista. Mas o governo socialista tardará a chegar. O que parece confirmar-se é, sim, que a crise da UCD pode desembocar na criação de uma nova maioria: o partido governamental perderá à esquerda e ganhará à direita.

A maior greve desde a guerra

Cerca de 750 000 operários metalúrgicos, da construção civil, dos têxteis, do sector da hotelaria e funcionários dos serviços sanitários de Barcelona iniciaram ontem na capital da Catalunha uma greve de 24 horas, reivindicando aumentos salariais.

Muitas dezenas de milhares de grevistas participaram

numa manifestação no centro de Barcelona, em defesa dos novos contratos colectivos dos respectivos sectores laborais.

Entretanto funcionários ligados às duas principais centrais sindicais de Espanha, as «Comissões Obreiras» e a UGT declararam que esta foi a maior paralisação laboral ocorrida no país desde a guerra civil.

Guerrilheiros da ETA presos pela polícia

A polícia prendeu onze jovens (de idade situada entre os 17 e os 20 anos) suspeitos de pertencerem à organização separatista basca, ETA, em rusgas levadas a cabo no País Basco. A ETA reivindicou a responsabilidade pela «semana quente» que se viveu nas províncias bascas, e da qual resultaram seis mortos (quatro guardas civis e dois presumíveis guerrilheiros).

Ontem foi gravemente ferido em San Sebastian um elemento da extrema-direita, Alfredo Trincado, o qual se encontra em estado grave. As cápsulas encontradas depois do atentado parecem ser do tipo das usadas pela ETA.

Os detidos, portadores de pistolas, metralhadoras, cacetes, uma carabina, um revólver, facas e grande quantidade de munições, foram acusados de fazer frequentes viagens a França, onde receberam instruções dos dirigentes da ETA para assassinar pessoas importantes, construindo esconderijos e compilando informações sobre a residência de certas pessoas, quartéis, bancos e fábricas que deveriam ser assaltados.

Ontem registaram-se novas manifestações fascistas em Pamplona durante e após o cortejo fúnebre de um tenente da guarda civil, apunhalado pela ETA na semana passada.

● A CONVERGÊNCIA DE VOTOS UCD partido governamental, com Aliança Popular (partido de direita, de Fraga Iribarne) levou ontem a Comissão Constitucional do Congresso a rejeitar o princípio da abolição da pena de morte. Os socialistas, os comunistas e outros grupos parlamentares haviam apresentado uma proposta no sentido de fazer passar a abolição da pena de morte,

incluindo-a no artigo do projecto constitucional que garante o «direito à vida». Porém, a UCD e a AP conseguiram derrotar essa proposta por 18 votos contra 17.

Outras vitórias da direita assinaladas ontem na Comissão Constitucional: a aprovação das «relações de cooperação Estado-Igreja Católica e outras confissões»; a não equiparação de espanhóis a estran-

geiros; a imposição do conceito de «ordem» e «paz social»; a não maioridade civil aos 18 anos (apenas a maioridade política se fixará nessa idade).

A aliança UCD-AP tem sido uma constante nos trabalhos da Comissão Constitucional, impedindo certos princípios progressistas que a esquerda gostaria de ver incluídos na Lei Fundamental que lançará os alicerces da democracia em Espanha.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEATRO
DO NOSSO TEMPO
a apresenta

RTX 78/24

tenho ou não tenho razão?
de António Geada o
2.º mês
de António Geada o

Sábados e domingos
às 21.30 h

P. José Fontana, 12-B

Tel. 574037-573831

M/13 anos Sub. Sec.

1001
VIAGENS "IT"

(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 371347

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921

COIMBRA: Rua da Solá, 2 • Telef. 270112

FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telef. 250356

Hoje



João de Freitas Branco e Augusto Cabrita responsáveis do programa Melomania

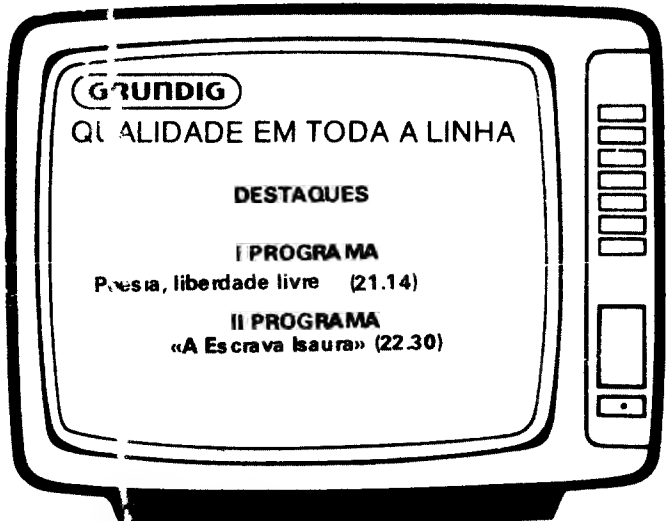
PROGRAMA

- 18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
- 18.32 **GULP** — «Electromagnete»
- 18.37 **Telejuvenil**
- 19.30 **Portugal Romano** — «A Caminho da Galécia 2»
- 20.00 **Telejornal** — 3.ª edição
- 20.35 «O Casa-rão» — de arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, vai perdendo a sua extensão. Produção da Central Globo de Televisão. (100.º episódio).
- 21.25 **Boletim Meteorológico**
- 22.00 **Poesia, Liberdade Livre**
- 22.25 «O Caminho das Estrelas» — «Missão de Boa Vontade», com William Shatner e Leonard Nimoy. Realizador: Joseph Pevney.
- 23.30 **Melomania** — a música e a imagem. Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
- 23.45 **Telejornal** — 4.ª edição.
- 23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 **Telejornal**
- 22.35 **Escrava Isaura** — repetição do episódio n.º 62.º.
- 23.10 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Formação contínua de Professores do Ensino Primário; 14.00: Telejornal — 1.ª Edição; 14.15: Desporto 78; 14.30: O Inglês a sorrir — 13.ª lição; 15.00: Ida e volta; 15.15: Entre Barreiras; 15.55: Uma casa na Pradaria; 16.50: Cinema de animação; 17.50: TV Jazz; 18.55: Em foco; 19.45: Marco Visconti; 6.º episódio; 21.00: Telejornal — 2.ª Edição; 21.30: Boletim Meteorológico; 21.35: Gilberto Becaço; 22.30: Telejornal — 3.ª Edição; 22.35: Sábado especial com o filme «A Última Ira» — 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; 21.30: Recital de piano por Manuela Gouveia; 21.55: Cinema de animação; 22.25: João Villaret — 8.º Programa; 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

EXEMPLO DE GONÇALO: É URGENTE IMITÁ-LO

MARIO CASTRIM

Breves minutos foram aqueles em que no Telejornal, a televisão nos deu conta do trabalho e dos problemas da Cooperativa dos Cesteiros de Gonçalo, a qual dizem ser a única no distrito da Guarda. Breves minutos o que merecia mais larga e carinhosa atenção, para incentivar a novos processos de organização do trabalho e para demonstração de quanto podem os trabalhadores quando unidos e dispostos a defender os seus postos de trabalho, o seu pão e o dos seus filhos. O que nós queríamos dizia um trabalhador — era que o Governo visse isto...

Tem sido muito reduzida a ajuda do Governo que, até hoje, se cifrou em empréstimo de pouco mais de 200 contos. Natural. O dinheiro não pode chegar para tudo. Como é que se recompensavam os agrários? Onde se ia buscar para as indemnizações na ordem dos muitos milhões de contos, aos banqueiros!

E no entanto, visto que estamos a falar de cesteiros, é verdade que quem faz um cesto, faz um cento. A Cooperativa de Gonçalo exporta ao ano qualquer coisa como 16 mil contos! Fosse o trabalho dela ajudado, fosse ajudado o esforço de todos os trabalhadores e ver-se-ia como a balança económica se compunha.

Porque o verdadeiro efemi está aqui. Está nos braços e no coração dos portugueses. A salvação está dentro de nós, não está fora de nós. Os cesteiros de Gonçalo assim o provam.

«DEVIDAMENTE...»

A greve na hotelaria também esteve presente no boletim de informação. Muito pluralista, a televisão ouviu o sindicato, na pessoa de Américo Nunes, e as associações patronais, na pessoa de Felix Dias Alves. Claro que, como vem sendo hábito, a última palavra coube ao patronato. Uma simples questão de montagem, pois.

Em causa, o Contrato Colectivo de Trabalho. Algumas empresas não cumprem a portaria do patronato tem-se recusado a participar na discussão. Porquê?

O sr. Felix diz que o sindicato não cumpriu as disposições legais. Teriam de fundamentar a denúncia explica e ela não foi devidamente feita...

Muito legalistas, como se vê. Vivemos num País democrático afirma, para logo acrescentar: ou pelo menos pretendemos que seja democrático...

E pretendem muitíssimo bem. Só que o pretendem à sua maneira, sem olhar aos interesses dos trabalhadores e da colectividade em geral. Sem se lembrarem que os trabalhadores também sabem usar a arma da democracia. A arma da sua razão. Do seu trabalho. Da sua unidade.

PINOCHET E MOBUTU

Ao nível da informação internacional, ontem, a manipulação conheceu aspectos verdadeiramente... espectaculares.

Primeiro, a situação no Zaire. Acumularam-se os dados fornecidos por uma das partes, apresentados sempre da maneira mais simpática. Assim, os aviões que vão voar, depressa e em força para Shaba, levam medicamentos, viveres, assistência variada. Soldados e

pára-quedistas vão alguns, sim, mas para proteger os nacionais franceses, belgas e americanos residentes na zona. O chefe do Governo belga diz que se desconhece a nacionalidade das vítimas em Kolwezi — mas o Telejornal sabe mais, já sabe que algumas das vítimas são estrangeiras...

Tudo está preparado para justificar a intervenção ocidental no Zaire com a repetida referência aos soviéticos e cubanos que por lá andam a fazer das suas. Moscovo desmente, Luanda desmente. São apenas duas vozes que se perdem no emaranhado das «informações» de Mobutu e seus protectores.

Curiosamente, em 1977, os franceses e os marroquinos entrevistaram no Zaire em resposta à «invasão» dos soviéticos e cubanos. Todo o mundo se riu depois desta história da invasão, mas que importa, a revolta do povo congolês estava dominada, o cobre continuava nas mãos dos monopólios internacionais, e o resto são cantigas. Nós conhecemos o truque dos cubanos. São uns seres terríveis. Nunca tão poucos meteram medo a tantos. Por causa, decerto, dos seus poderes sobrenaturais. Imaginem que já tivemos cá uma «invasão» de 30 mil e ninguém deu por eles...

Agora, a anedota repete-se. Mas nem só os franceses, ingleses, americanos avançam com ela. Contam agora com a preciosa ajuda da China que já manifestou o seu apoio a Mobutu e à sua «justa luta» contra «os mercenários soviético-cubanos». Os quais se calhar, ainda por cima são amigos de Confúcio.

Por que diabo os amigos de Pinochet não deviam ser amigos de Mobutu?

ORLOV, O «MÁRTIR»

A orquestração anti-soviética mais se completa com o sensacionalismo à volta do julgamento de um traste chamado Orlov. O Telejornal fala na «multidão» concentrada a porta do tribunal, mas a reportagem mostrava apenas meia-dúzia de cabeças. De duas, uma, ou as multidões em Moscovo, com os seus 8 milhões de habitantes, são muito pequenas, ou então minguaram com o frio.

Já há dias vimos uma reportagem transmitida de Paris: a polícia defendia a Embaixada

soviética dos ataques de uma multidão enfurecida, por causa do Orlov. As imagens davam a ilusão de uma enorme bagunça. Seriam, o quê..., 50 mil, ou 20 mil ou, digamos, 5 mil manifestantes? Nada disso. Tratava-se de uma «multidão» de 30 intelectuais... Muito pesa o intelecto, caramba!

A Televisão portuguesa, na trilha das outras televisões, tudo aproveita para o seu jogo de classe. Mas esquece-se de um pequeno pormenor. Esquece-se de dizer quem é Yuri Orlov e as razões do seu julgamento.

Trata-se de um físico que abandonou voluntariamente o seu emprego para se dedicar à cruzada anti-soviética. Enviava para o exterior as mais disparatadas «informações» e calúnias, utilizadas depois nas emissoras e na imprensa ocidental.

Foi ele quem inventou a greve dos estivadores de Riga, foi ele quem inventou os apelidos dos «grevistas» de Riga que sofreram a «brutal repressão».

Foi ele quem inventou a história de uma povoação chamada Ilinka e que se encontraria há 3 anos totalmente isolada do exterior.

Foi ele quem apresentou, como mártires políticos, indivíduos condenados por delitos comuns.

Três casos, entre muitos outros. De falsidade testemunhada em pleno tribunal por estivadores de Riga, por habitantes de Ilinka e por vários dos tais «mártires da liberdade»... De tais histórias se fez largo consumo no ocidente, como é natural. Se alguém, depois disso, duvidar das intenções de Orlov é porque usa de uma brancura de asas que a nenhum anjo é permitida.

O mais interessante é que a Televisão, tão interessada no julgamento de um Orlov, recusa-se sistematicamente a informar a opinião pública sobre os julgamentos, em Portugal, dos «pides» e dos criminosos bombistas. Para esses, a RTP oferece o manto diáfano e simpático do seu silêncio...

Mais um pormenor: o próprio Telejornal reconhece que, desde 1975, é este o primeiro julgamento político na URSS, um país com cerca de 260 milhões de habitantes. Qual o país do «mundo livre» que se pode gabar de tal «record»?

São tramados, estes soviéticos.

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta no

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matinées» às 16 h.



A REVISTA ONDE,
SEM MEDO,
SE DIZEM
AS VERDADES



ANABELA
Ótima interpretação
em «O Espantalho»

- OCTÁVIO DE MATOS
- FLOREBELA
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES

VÍCTOR NORTE

JOÃO LUÍS

LIA SARA

A frente de uma grande companhia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

Teatro Nacional de S. Carlos
TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1978

— DOMINGO 21 DE MAIO, ÀS 16.00 HORAS

— TERÇA-FEIRA 23 DE MAIO, ÀS 21.00 HORAS

A Ópera em 1 Acto de A. LEAL MOREIRA

«A Vingança da Cigana»

com Maria Oran, Elsa Saque, Beatriz Horta, Armando Guerreiro, Alvaro Malta, José de Freitas, João Veloso, Carlos Fonseca e Costa Coutinho

Encenação: Jorge Istipad

Cenografia: Hugo Manoel

e a Ópera em 1 Acto de F. POULENC e JEAN COCTEAU

«A Voz Humana»

com Evelyn Lear

Encenação: David Alden

Cenografia: Donald Eastman

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS

sob a direcção de Manuel Ivo Cruz

SEXTA-FEIRA 26 DE MAIO, ÀS 21.00 HORAS

CONCERTO CORAL COM

Os Meninos Cantores de Viena

no COLISEU DOS RECREIOS

Cenas & Cenários

TEATRO INFANTIL NAS FURNAS

No próximo domingo à tarde, a partir das 15 horas, a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica promove um espectáculo infantil para os filhos dos moradores. Em cena, no Salão das Furnas, de boas tradições associativas, a peça «Mãos dadas» pelo Grupo de Teatro da «Café». Há também música e variedades.

A FAVOR DUMA COOPERATIVA

A União de Alges, cooperativa de produção e consumo, procura neste momento, 16 anos depois da fundação, recuperar a posição que já lhe coube por direito próprio. Assim, um espectáculo de angariação de fundos está marcado para a noite de segunda-feira que vem, às 21 e 30, no cinema Stadium, nele colaborando Armando Caldas, Carlos Carvalho, Carlos Paulo, Fernando Farinha, Fernando Tordo, Helena Isabel Henriqueta Maya, José Jorge Letria, Luis Filipe Costa, Luisa Basto, Nuno Gomes dos Santos, Paulo de Carvalho e Samuel. Os bilhetes, ao preço único de 60\$00, encontram-se já à venda no Stadium e na sede da cooperativa.

VARIEDADES EM CAMPO DE OURIQUE

Amanhã à noite há variedades no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários do bairro. «Show» a partir das 21 horas, com entrada, para quem não sabe pela Travessa do Cabo. Preços entre 50\$00 (geral) e 80\$00 (cadeiras), com bilhetes à venda nos BV, no pavilhão e também na ABEP (Restauradores). Deram já a sua adesão João Casanova, Manuel Fernandes, Fernando Farinha, Norberto Martinho, Alice Maria, Domingos Pêles, Marina Rosa, Maria Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Luis Braga e Maria Dilar, mas há muitos outros nomes na calha.

CORNUCÓPIA ÚLTIMA «WOYZECK»

Na fase de ensaios de apuro o Teatro da Cornucópia ultima os preparativos para a estreia de *Woyzeck*, de

Buchner, que deverá decorrer nos primeiros dias de Junho.

Woyzeck, uma das obras máximas da literatura mundial, é um fragmento escrito em 1836 pelo jovem revolucionário Georg Buchner, nessa altura exilado em Estrasburgo. O fragmento só foi descoberto no início do século XX e a sua estreia deu-se em 1915, sendo desde então considerada como uma das obras maiores da literatura dramática. Dele afirmou quando da estreia, o poeta Rainer Maria Rilke: «Uma coisa extraordinária. O infinito das estrelas. Isto é teatro, assim poderia ser o teatro». É o poeta Gottfried Benn: «Toca o mistério da arte, das suas origens, do fascínio dos demónios. Chegamos como nazis a uma peça, o nome de uma baía».

Woyzeck tem tradução e dramaturgia de Jorge Silva Melo, cenografia e encenografia de Cristina Reis, Luis Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, música original de Paulo Brandão e interpretação de Mária Breia, Maria Emília Correia, Raquel Maria, Isabel Machado, Linda Teixeira, Luis Miguel Cintra, Rogério Vieira, Virgílio Castelo, Luis Lucas, Jorge Silva Melo, Jorge Nascimento, Gilberto Gonçalves, Luis Lima Barreto, Zé Eduardo e Rui Furtado.

COIMBRA FAZ SEMINÁRIO SOBRE O FADO

O fim de semana de Coimbra é animado com um seminário sobre o fado, dividido em duas secções: Música, moderada por Florêncio de Carvalho, e Poesia, por Manuel Louzã Henriques. O Turismo local apostou forte nesta realização, diz-se. Sábado à noite há serenata na Sé Velha, sendo vedadas desde as 22 horas todas as ruas de acesso ao largo. Nomes possíveis: Luis Goes, José Niza, António Pinho Brojo, António Portugal, Jorge Tuna, Eduardo de Melo, Ernesto de Melo, António Andias, Manuel Pepe, Durval Moreirinhas e outros. Uma presença especial seria, ao que tem sido noticiado, a do ministro Almeida Santos e do ex-ministro Costa Brás, instrumentistas.

«FELIZMENTE HÁ LUAR» EM ENSAIOS

Começaram no Teatro Nacional os ensaios de «Felizmente há luar», de Luis de Sttau Monteiro, que aquela casa conta levar à cena em finais de Setembro. Com este espectáculo há-de abrir a temporada de 1978-1979 do Nacional, já que esta vai reduzir-se às duas obras em cartaz: o auto atribuído a Gil Vicente e a adaptação de «O Alfame de Santarém», de Garrett.

TEATRO NACIONAL «D. MARIA II»

Hoje às 21.45 horas

Auto da Geração Humana atribuído a Gil Vicente

e a versão em 3 quadros do drama

Alfame de Santarém

de

Almeida Garrett

A Bilheteira abre às 13.00 horas — Telef. 322210

Domingos — Espectáculos às 16.00 horas
e 21.45 horas

Descauso da Companhia às 2.ªs-feiras

Telef. 322210

(para todos)

ADOQUE

Tel. 874476

UMA BARRIGADA
DE RISO!!!

DURANTE UMA CURTA TEMPORADA



**ÊXITO
ESPECTACULAR!**

DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

ATENÇÃO AOS HORARIOS:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA
ÀS 21.30 H.

AS SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 20.30 E 22.45 H.

NO DOMINGO ÀS 16.00 E 21.30 H.
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

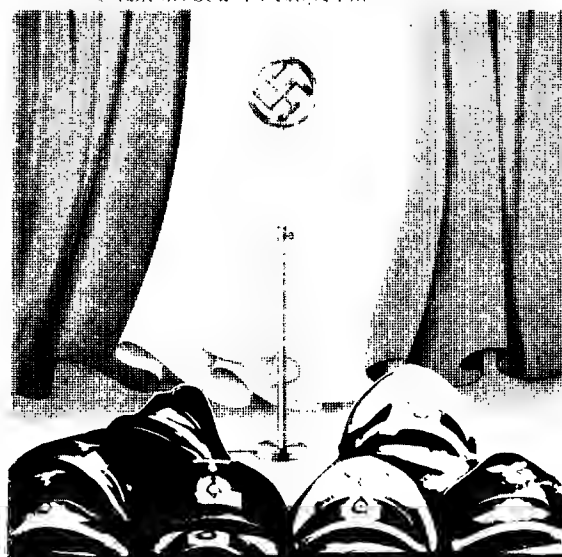
Atenção - Por no dia 24
ser véspera de feriado não
folgaremos neste dia, reali-
zando duas sessões às
20.30 e às 22.45, transfe-
rindo-se a folga para o dia
22, segunda-feira.

MARTIM MONIZ (METRO SOCORRO)

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

OS GRANDES NOMES
DO "MUSIC-HALL" DE PARIS
E A OCUPAÇÃO NAZI!

Cantemos SOB A OCUPAÇÃO



MISTINGUETT · Charles TRENET
Danielle DARIEUX · Maurice CHEVALIER
Edith PIAF · Jules BERRY · Tino ROSSI
Jean-Louis BARRAULT · Marie BELL
Georges CARPENTIER · Marcel CERDAN

um filme de Andre HALIMI

HOJE ESTREIA
ÀS 21H30

SATÉLITE

A APRESENTAÇÃO DESTES FILMES
PROVOCOU GRAVES ALTERAÇÕES NA
ORDEM PÚBLICA EM TODA A FRANÇA.

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Uma louca aventura da guerra!

A ambição dos homens
para além do dever patriótico.



**HERÓIS
POR CONTA
PRÓPRIA**

"KELLY'S HEROES"

com

Clint Eastwood · Telly Savalas
Don Rickles · Carroll O'Connor
Donald Sutherland

um filme de Brian G. Hutton Panavision and Metrocolor



Cinema International Corporation

A PARTIR DE
HOJE ÀS 21.30

BERNA

70m/m

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

Premiado no FESTIVAL de TEERÃO

O primeiro filme dramático de WOODY ALLEN



Uma produção MARTIN RITT JACK ROLLINS CHARLES H. JOFFE

WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO

com ZERO MOSTEL HERSCHEL BERNARDI

Michael Murphy, Andrea Marcovici

Escrito por: WALTER BERNSTEIN - Produzido executivo CHARLES H. JOFFE

Produzido e Realizado por: MARTIN RITT - Execução de PERSKY-BRIGHT/DEVON

um filme de MARTIN RITT

7.ª SEMANA DE ÊXITO 

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Ginástica pelo Ginásio

Teve a amabilidade de nos visitar, para manifestar ao «DL» o reconhecimento pelo apoio que o Ginásio tem recebido, o presidente da direcção, sr. Emilio Santos Lapa, que termina o seu segundo mandato de dois anos no fim deste mês.

A aprovação das contas e eleição dos novos corpos gerentes está marcada para o dia 29 do corrente, prevendo-se no entanto que, correspondendo à insistência dos associados, permaneça a mesma Direcção.

Obra do maior interesse, que viu quadruplicar o número de praticantes nos últimos anos, o Ginásio tem o seu moderno edifício praticamente saturado, e aguarda a concessão de uma participação da Secretaria de Estado dos Desportos que lhe permita construir um pavilhão gimno-desportivo na encosta adjacente (com entrada também, pela Praça das Águas Livres). Entretanto, o GCP espera que o Estado solucionasse o problema da dívida ainda por pagar à Caixa Geral de Depósitos, agora onerada com o agravamento das taxas de juro e que, convenhamos, não deveria ser aplicada como se de um empreendimento comercial se tratasse.

Entretanto, o Ginásio Clube Português volta, esta noite, a partir das 21 e 45, ao Pavilhão dos Desportos de Lisboa, para apresentar, pela segunda vez no espaço de duas semanas, as mais credenciadas classes do clube. A salientar, a primeira apresentação pública da classe mista, dirigida pelos profs. Fernanda Neto e Sidónio Serpa, que se prepara para a Gimnaestrada 1980, a exibição da «feminina» de ginástica-jazz (que se distinguiu em Haia, no ano passado) e da «especial» de rapazes, que se encontra inscrita para a Festa Federal de Hannover, que se realiza naquela cidade alemã, de 30 de Julho a 5 de Agosto.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 41293

teatro da Cornucopia

música para si

Francisco Xavier Kroetz

EM CONTINUAÇÃO DA ESTREIA

«O bravo não me saiu da garganta. Escrevo ainda rouco» J. Llistopad, «A Luta»

A partir de 2.ª, 22 às 21.30 h
Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

Andebol

Belém em calma aparente

Terminou a primeira «volta» do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol, mas adensaram-se as dúvidas e as inquietações que caracterizarão o segundo turno relativamente aos anseios do Sporting e do Belenenses.

A turma leonina teve interrompida no Restelo, a despeito de não ter perdido, a sua carreira totalmente vitoriosa esta época. Mas de qualquer modo, os «leões» conseguiram um resultado «conveniente» para as suas aspirações, embora fosse

naturalmente muito mais proveitoso o êxito. O empate (oêdido ou conquistado, o decorrer da prova dirá) pelo Belenenses, de modo nenhum subalterna o actual campeão nacional quanto à eventualidade de revalidação do título.

Será prudente que o Sporting não viva à «sombra» do seu semi-êxito no Restelo. A turma leonina tem uma segunda volta bastante mais exigente do que o seu competidor de título, posto que viajará duas vezes ao Porto e, muito

especialmente o seu jogo no Pavilhão das Antas, que se afigura de interesse transcendente, é para ter nos máximos cuidados.

Enquanto a «operação nortada» inquieta sobremaneira o Sporting, o Belenenses tem duas jornadas de «dolce vita», armazenando energias e sossego de espírito ao receber a visita do Porto e do Académico, antes da possível «grande decisão» no primeiro sábado de Junho em que «leões» e «azuis» se defrontarão em Alvalade.

Na última jornada, o Académico fez a vida cara ao Porto (21-20) no Pavilhão das Antas. Por isso, que o Sporting não espere amanhã facilidades no Lima. O Belenenses, defrontando no Restelo o FC do Porto, não deverá ser coagido a recorrer a todas as suas potencialidades para dominar o jovem conjunto «azul e branco» Mas nunca confiando...

Classificação ao fim da primeira volta: 1-Sporting (83-54 golos) e Belenenses (72-59) 8 pontos; 3 - F.C. do Porto (57-70) 5 e 4 - Académico (53-82) 3 pontos. Melhores marcadores: Miranda, 21 e Jorge, 19 (Sporting); Zé Manel, 18 e Hernâni, 15 (Belenenses); Pinho, 15 e Monteiro, 9 (F.C. Porto); Areias 19 e Montenegro, 18 (Académico).

Gira o «Giro» Merckx vai embora

Francesco Moser, da Itália, venceu a segunda secção da 12.ª etapa da «Volta à Itália» em bicicleta, cobrindo os 145 kms (entre Assisi e Siena) no tempo de 3 horas 48 minutos e 54 segundos. Em 2.º lugar cortou a meta Piero Gavazzi (Itália) e em 3.º Roger de Vlaeminck (Bélgica) ambos a três segundos de Moser. Bruno Zannoni (Itália) fora o vencedor da primeira secção.

O belga Johan de Muynck manteve o comando da classificação geral.

O ciclista belga Eddy Merckx anunciou que abandona as participações, não participando na «Volta à França» deste ano. Merckx, um dos maiores ciclistas de todos os tempos, declarou numa conferência de imprensa: «decidi abandonar as corridas. Já não posso treinar-me adequadamente para a «Volta à França», e em que esperava participar para coroar a minha carreira».

O ciclista belga (32 anos) venceu a «Volta à França», assim como a «Volta à Itália», por cinco vezes. Foi desalojado do pedestal em 1976, após uma época desastrosa, devido a doença, na qual a sua única vitória importante foi na «clássica» Milão-São Remo.

No princípio deste ano anunciara a formação de nova equipa, com o patrocínio de uma firma holandesa de vestuário.

Sobre a sua retirada do ciclismo profissional, Merckx comentou: «esta decisão é muito penosa para mim, mas é a mais honesta que podia tomar para

com os meus patrocinadores, o público e os colegas de equipa. A partir de agora dirigirei a equipa».

«Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sub», a 11 de Junho, no percurso Lisboa (Campo Grande)-Torres Vedras, com a 2.ª parte da corrida a disputar-se na vila torreense, e a 3.ª tirada entre Torres Vedras e Santa Cruz. A etapa n.º 4 processa-se entre Torres Vedras e Porto Novo (Hotel Golfe Mar), com a última competição no sistema contra-relogio.

Remo em França

Após um estágio de dez dias na Barrosinha (Alcácer do Sal) partiu para Vichy a equipa da Federação de Remo, que, naquela cidade francesa, disputará este fim-de-semana os Campeonatos Internacionais de França.

A representação nacional integra remadores do Galitos de Aveiro, do Clube Naval de Lisboa ao do GD da CUF, da ARCO (de Viana do Castelo), do Clube Ferroviário (de Lisboa) e do Fluvial Vilacondense, que se distribuem pelas seguintes tripulações: «double-siull», «dois sem timoneiro» e «quatro com timoneiro» na categoria «elite», e ainda em «skiff» e «peso ligeiro».

Em Vichy, os nossos remadores competirão com tripulações representativas da Bulgária, Alemanha Federal, Roménia e Espanha, além, evi-

dentemente, de equipas francesas.

Entretanto, no plano interno, a época oficial continua a desenvolver-se. Assim, após os «Nacionais de Fundo» e as jornadas denominadas «Dia da FPR», disputar-se-ão no próximo domingo as regatas correspondentes ao «Dia da Comissão Regional», que terão lugar em Viana do Castelo (no rio Lima), para os clubes da Zona Norte, e em Lisboa (ao longo da muralha da Junqueira).

MOTONÁUTICA

No «Grande Prémio de Montargis», em motonáutica, destaca-se especial para os vencedores por séries: Guilherme J.P. Matos (SD), Manuel Abílio Mendes (TE), Silva Loureiro (SE) e José Santos Gomes (OI).



veredas

um filme fabricado por **joão César monteiro**
com margarida gil e antónio mendes

estreia amanhã no 

Em complemento: A FAMÍLIA XU... desenho animado de MÁRIO NEVES

"CAFÉ LUSO"

TRAVESSA DA QUEIMADA — BAIRRO ALTO

HOJE, a partir da Meia-Noite, o «LUSO» apresenta como artista convidado, o maior cantor romântico da Língua Portuguesa

FRANCISCO JOSÉ

A participação do acordeonista TINO COSTA e todo o elenco artístico deste magnífico restaurante típico.

VENHA CONVIVER AO LUSO

Reserve as poucas mesas que restam pelos telefones 362-559-32-505



Chana vai a Barcelona: mas, impossibilidade de jogar, fica a sofrer na bancada

Hóquei viaja

As provas europeias de hóquei em patins (Taça dos Clubes Campeões e Taça dos Vencedores das Taças) têm amanhã mais uma jornada, com os jogos correspondentes à segunda «mão» desta eliminatoria. Calendário:

Taça das Taças — Voltregà-La Vandeene (árbitro: Wouters, da Bélgica; 9-8); Basel-Carvalho, as 16 horas (árbitro: Nemsdael, da Bélgica; 0-11); Oeiras-Rolta, às 22, no pavilhão da Salesiana (árbitro: Theo Hohen, da RFA; 4-2) e Follonica-Werthen, às 21 e 30 (árbitro: Meier, da Suíça; 1-2).

Taça dos Campeões — Sunday's-Zurique, em Bruxelas, às 20 horas (árbitro: Brune, da RFA; 2-2); Iserlohn-Valongo, às 21 horas (árbitro: Evans, da Inglaterra; 7-6); Coutras-Lichstad (árbitro: Mário Nobre, de Portugal; 2-4), e Barcelona-Sporting, às 18 e 30 (árbitro: Bertani, da RFA; 5-2).

Os clubes portugueses que disputam os jogos no estrangeiro já seguiram para os seus destinos. As respectivas comitivas são as seguintes:

Sporting — Dirigentes: Gonzaga dos Santos e Gaspar Ramos; Robalo Farinha, massagista; Filipe Hortado, mecânico; Torcato Ferreira, treinador; jogadores: Basílio, Albino, Fernando Pereira, Sobrinho, Picas, Jorge, Garrido e Carlos Alberto.

Valongo — Dirigentes: Carlos Figueira, Joaquim Navio e Francisco Pires; Abílio Moreira, treinador; José Magalhães, preparador físico; José Ferreira, massagista; Artur Dias, mecânico; jogadores: Vitor Francisco, Queirós, Aguiar, Pires, Armindo, Alves, Camões, Lino e Américo.

Carvalhos — Dirigentes: Manuel Santos Oliveira e Manuel de Sousa; Jorge Azevedo, treinador; Guilherme Correia, massagista; Manuel Costa, mecânico; jogadores: Joaquim Santos, António Santos, Ferraz, Luis Brandão, Joaquim Carvalho, Joaquim França, Vitor Gomes e José Abreu.

Na sua agenda

CONFRATERNIZAR

Integrado nas comemorações do 16.º aniversário, o Grupo Desportivo do Pessoal Baptista Russo, realiza amanhã, no Estádio Universitário de Lisboa, a partir das 9 horas, o «IV Dia do Desporto Baptista Russo». Esta manifestação desportiva pretende, além da divulgação do desporto nas massas trabalhadoras, a confraternização de todos os seus associados, trabalhadores da empresa, com vista a uma máxima unidade.

Estarão presentes aproximadamente, 400 atletas.

Holanda esmaga

A selecção de futebol da Holanda venceu o torneio internacional organizado pelo Paris Saint-Germain, ao derrotar o FC Bruges, finalista vencido da Taça dos Campeões Europeus, por 7-1, no encontro disputado no Parque dos Príncipes (Paris). Marcaram pela Holanda, Haan (aos 3 e 4 minutos), Lubse (34 e 71) e Nanninga (46, 59 e 54). O golo do Bruges foi obtido por Van Der Eycken, aos 56 minutos de jogo.

O encontro foi interrompido aos 80 minutos, porque o campo se encontrava impraticável, devido às chuvas que caíram.

A selecção da Holanda, que não apresentou os titulares Rob Resembrink, Rudi Krol, Wim Rijsbergen e Win Jansen, realizou uma excelente exibição, a demonstrar que tem de ser considerada favorita no Campeonato do Mundo.

Equipas:
Holanda: Doesburg (Sparta); Wildschut (FC Twente); Van Kraay (PSV Eindhoven); Busbaba (Anderlecht-Bélgica); Brandts (PSV Eindhoven); Neeskens (Barcelona-Espanha); depois Suurbier (Schalke 04-Alemanha Federal); Van Der Kerkhof (PSV Eindhoven) e Haan (Anderlecht-Bélgica); Rep (Bastia França); Nanninga (Roda JC) e Lubse (PSV Eindhoven).

Bruges: Cogne; Sanders; Ransom, Leekens e Volders; Cools, Van Der Eycken, De Cubber; Simmen, Martens e Soerensen.

O Paris Saint-Germain derrotou facilmente a selecção do Irão por 3-0, conquistando as-

sim o 3.º lugar do torneio. Todos os golos foram marcados pelo argentino Carlos Bianchi, (20, 26 e 34 minutos).

A equipa parisiense, que actuou reforçada com os médios Paulo César (do Brasil) e Willie Van Der Keylen (da Holanda) dominou completamente os iranianos, que apenas criaram uma situação de perigo, quando Sadighi surgiu isolado frente ao guarda-redes francês mas não conseguiu rematar.

Equipas:
Paris Saint-Germain: Bernard (Bensoussan); Douis, Bajoc, Adams e Renaut; Armando Bianchi, Bourribou (Ridow) e Van Der Keylen; M'Pele, Carlos Bianchi e César.

Irão: Rashidi (Hedjazi); Nazari, Abdolahi, Shogay e Eskandarian; Adelkhan, Parvin e Ghassani Pour; Sadaghi, Nouraei e Jahani.

«CATENACCIO»

A selecção da Jugoslávia impôs um empate sem golos à Itália, em encontro de preparação realizado no Estádio Olímpico em Roma.

Sob a direcção do árbitro suíço Dubach, as equipas alinharam:

Itália: Zoff; Gentile, Maldiera, Bennetti e Bellugi; Scirea, Causio e Tardelli; Grazziani, Zacarelli e Bettiga.

Jugoslávia: Atalinic (Borota); Gelikic (Pvcovic, Hadziabdic (Boljat) Trifunovic e Rajkovic; Hatunic, Zavisic e Cuk-



O homem para as Antas. O prof. Rui Silva, treinador adjunto de Mortimore, prepara o guarda-redes Fidalgo, o homem escalado para substituir Bento, perante os portistas. Um fidalgo em duelo com outros nobres

Futebol Nacional

RACHÃO DESEJADO

Depois do Académico de Viseu e do Famalicão, é a vez de um clube da Bélgica, pretender o concurso do centro-campista, Rachão, actualmente ao serviço do Vitória de Setúbal.

«TORNEIO DA AMIZADE»

A Comissão de Moradores da R. República Peruana e zonas adjacentes (uma das oito comissões de moradores existentes na freguesia de Benfica), promove um torneio de futebol de salão («Torneio da Amizade») com a participação de grupos desportivos de várias comissões de moradores, de fábricas e centros comerciais. O referido torneio inicia-se amanhã às 15 h e realiza-se no campo de jogos situado numa das praças da R. República Peruana.

ALMADA AMORA

É «Dia do Clube» para os associados do Almada Atlético Clube que, no domingo, quiserem assistir ao jogo do seu emblema com o Amora.

rov; Kustudic, Surjak e Susic (Krucivic).

A disputa pela promoção à divisão maior do futebol italiano entrou numa fase decisiva, prometendo cotejos renhidos entre várias equipas que se encontram em condições de alcançar o almejado objectivo.

Na 2.ª Divisão italiana jogam 20 equipas, cujas três primeiras ascendem automaticamente à divisão principal. A duas jornadas do termo do campeonato, o Ascoli (com 55 pontos) assegurou a promoção, enquanto nove equipas lutam pelos outros dois lugares. São elas: Catanzaro (38 pontos), Palermo, Lecce, Avellino (37), Sampdoria, Sambenettese, Ternana e Monza (36) e Taranto (35).

No fundo da tabela, a luta é grande mas as posições estão mais clarificadas: o Modena (20 pontos) está condenado a descer, enquanto os ameaçados são o Cremonense, o Como, o Pistoiese (28) e o Rimini e o Varese (30). Descem de divisão três equipas.

Basquetebol

Sporting certo no trono

Sporting e Ginásio estão «vingados» da época passada, os figueirenses arrebataram o título aos «leões». Esta temporada os lisboetas «roubaram» o campeonato aos ginasistas.

Caso curioso, porém, é que foi indispensável um terceiro «personagem» que funcionou realmente como «peso» no prato da balança, que fez resvalar o campeonato para o Sul. Referimo-nos ao Barreirense. Em apontamento oportuno, no início da segunda «Volta», previmos (exactamente) que poderia ser o Barreirense, o «carasco» de um e o «salvador» de outro: como aconteceu.

Ao contrário de alguns colegas, não demos muita importância à derrota do Sporting perante o Ginásio em Alvalade. Ambos tinham que ir ao Barreiro. Exemplos anteriores (muitos) recordam-nos que os «leões» não «enjoam» na travessia do Tejo para o Sul ao contrário de todos os outros grupos (com excepção esta época para o Benfica), que sempre têm regressado derrotados do Barreiro. A vitória do Sporting e a derrota do Ginásio, no acanhado recinto

Os intocáveis

Inacreditavelmente, o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol continua a exercer uma justiça muito sua, e em absoluto contrária aos mais elementares princípios da doutrina democrática e, o que é bem pior, a permanecer inserida num processo que (pensava muito boa gente) deveria ter falecido na madrugada de um 25 de Abril.

A mais recente «invenção» dos federativos da Praça da Alegria aí está: suspensão por dois meses e multa no valor de 1000 escudos ao treinador António Medeiros, mais a suspensão por dois jogos ao guarda-redes Rui Paulino, apenas e só porque estes dois empregados do Belenenses se lembraram de, em letra de Imprensa, ter criticado os doutos e sabedores membros do ilustre areópago do futebol indigena, no que toca a tudo quanto rodeia a organização de selecções ditas «nacionais»

mas, na verdade, constituídas em termos de pouca gente as encamar como «de todos nós».

Impressionantemente, uma vez mais a passividade dos clubes (no caso o Belenenses) é capaz de permitir que os categorizados mentores do futebol português cometam aquilo que julgamos ser um dos mais gritantes protestos contra a liberdade de expressão do Homem-Cidadão deste país, fazendo prevalecer a lei da rolinha que vigora em regimes ditatoriais. Em Portugal, pode criticar-se o Presidente da República, o Conselho da Revolução, o Primeiro-Ministro, todo o Gabinete. Pode, até, comentar-se as suas atitudes na imprensa, na Rádio, na Televisão, em comícios, em manifestações, em manifestações da República. Registamos que os únicos intocáveis do sítio moram junto aos «cabarets» da Praça da Alegria.

Neves de Sousa

(berço de bons valores) barreirense (essas, sim) marcaram o «destino» do campeonato. Claro que o Sporting teve que «vingar», na Figueira, a derrota de Alvalade, sem o que não chegaria ao título. Mas foram os seus diferentes desfechos do Barreiro, insiste-se, a «indicar» o campeão. Se assim não tivesse acontecido, estaríamos todos agora, os adeptos do basquetebol, a viver alguns momentos de emoção antes da «finalíssima», a que seria imperioso recorrer para se conhecer o titular. Isto, porque as equipas ficariam empatadas no «goal-average» entre si (o geral não conta), que era a situação resultante de uma derrota tangencial para cada, nos jogos de Alvalade (82-83) e da Figueira (95-96).

O Sporting foi um vencedor justíssimo, num jogo vibrante. Para além das potencialidades que se lhe reconhecem, evidenciou no jogo da Figueira um discernimento, uma frieza e um calculismo, só possível num conjunto físico e moralmente forte, técnica e facticamente superior. As «fracquezas» do árbitro Sérgio Bravo

estiveram quase a deitar tudo a perder para os «leões». O adiposo juiz, acompanhando mal o jogo, deitou às «feras» o seu companheiro José Martins (ambos de Setúbal) que em dois lances se revelou de uma honestidade e uma coragem que é de salientar: num marcou falta técnica ao «banco» em momento nevrálgico, do jogo; no outro, a escassos segundos do fim, assinalou (bem) três segundos ao americano Mike, exactamente noutro «cesto» do jogo. Para quem tivesse sido induzido em erro, quanto ao resultado final (que alguns jornais publicaram como tivesse sido de 95-98) o resultado do boletim, portanto oficial, foi de 95-96.

O Ginásio foi um digno vencedor, mas faltou-lhe capacidade de reacção nos momentos em que os «leões» se aproximaram ameaçadoramente do resultado, depois de uma vantagem de onze pontos, já na segunda parte. Porém, o maior descontrolo emocional aconteceu a cerca de um minuto do fim, no momento em que o jogo se decidiu. O Sporting revelou mais estofos de campeão: mereceu indistintamente o título.

O Ginásio, tendo lutado pelo duplo êxito no campeonato ao longo do qual foi sempre tão favorito com o Sporting, provou manter a capacidade que a época passada revelou, quando conquistou o campeonato e a Taça. Estão de pé todas as virtualidades da equipa que continuamos a considerar o conjunto mais homogêneo do nacional. O Sangalhos constituiu uma decepção. Bateu expressivamente ginasistas e sportingistas, como aliás os outros competidores, nos desafios em casa: mas, fora claudicou em demasia. Bataste positiva foi a carreira do Benfica, melhor do que na fase de apuramento. Por sua vez, o Barreirense também não confirmou exhibições que fez na primeira fase. Do Académico não era de esperar melhor: só o americano Bruce, não podia vencer jogos.

Concluíram-se, também outras provas nacionais: a feminina, em que o Académico do Porto dominou na «finalíssima» o CIF (45-43) e conquistou o título e o da 3.ª divisão, em que o Leça F. Clube bateu expressivamente o Carnide (81-59), este com um passado rico antes dos anos quarenta em que conquistou cinco títulos nacionais da 1.ª divisão.

A. Ferreira

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

Botelho de Melo classificou-se em 2.º lugar no torneio de nataçã «New England», disputado nos EUA.

XADREZ

José Pereira dos Santos e o Clube Atlético de Alvalade foram os vencedores dos campeonatos nacionais individual e por equipas de partidas rápidas.

HOJE

Assembleia do Belenenses: às 20 e 30, no pavilhão do Restelo.

Assembleia do Clube dos Galitos de Aveiro, às 20 e 30.

Assembleia do V. Guimarães, na sede da Associação Comercial, às 21 e 30, para debater com os associados do clube sobre futuras instalações.

Andebol: Reunião de treinadores das equipas femininas (seniores, juniores e juvenis), na sede da Associação de Andebol de Lisboa, às 21 e 30, para serem dadas informações diversas e discussão sobre o esquema da realização dos Campeonatos Regionais.

Ginástica: Festival organiza-

das de xadrez, disputados em Alhandra.

BADMINTON

Campeonatos Internacionais de Portugal em badminton, no Pavilhão dos Desportos, entre 25 e 27 do corrente.

GINÁSTICA

No pavilhão da Escola Cássio Verde efectua-se amanhã, pelas 14 e 30, o Campeo-

nato de Ginástica da Zona Centro (3.ª categoria). A mesma hora, a prova feminina ocorre no ginásio do Sporting, em Alvalade.

ATLETISMO

A 10 de Junho, o Centro Escolar Republicano Tenente Vaz, de Odivelas, promove várias provas de atletismo e ciclismo.

das dos primeiros a partir das 21 e 15.

Voleibol: Campeonatos Nacionais Seniores masculinos da 3.ª divisão: Laranjeiro-BB, no pavilhão do Laranjeiro, às 21 e 30; Avintes-Bairro Latino, na Escola da Baixa, às 18 e 30. Juvenis masculinos: Gil Vicente-Operário, no recinto do primeiro, às 19 e 15. Juniores femininos: Benfica-Instituto de Odivelas, no Liceu D. Pedro V, às 21 e 15.

Xadrez: Campeonato Regional de Coimbra, no Edifício Chiado, a partir das 21 horas. Campeonato Regional de Lisboa, no Edifício Mobil (Rua Castilho, 165), a partir das 19 e 30.

Nas malhas da NATO

Continuação da pág. 7

alheios aos interesses de Portugal.

Neste momento, seguindo uma estratégia que já vem de trás, procura-se envolver Portugal nas malhas da NATO, envolvendo cada vez mais oficiais estrangeiros na «gestão» das Forças Armadas Portuguesas, «desnacionalizá-las» e torná-las um dócil servidor dos interesses imperialistas.

Não devemos esquecer também que as «ajudas» nos têm sempre saído caras, mesmo quando se trata de «generosas ofertas». E que dos parâmetros para destruir as condições sociais do povo português após o 25 de Abril é justamente a NATO e a sua interferência política.

DUPLICAR AS FORÇAS NA EUROPA

Enquanto o presidente Carter fala por um lado de «direitos humanos» e de paz, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, garantiu em Bruxelas aos seus aliados que a NATO tem planos para um reforço de emergência na Europa e que tais planos podem

fazer duplicar em menos de duas semanas o número de forças terrestres aqui estacionadas. Funcionários norte-americanos que não quiseram ser identificados revelaram à agência Associated Press que consideram esses planos «dramáticos e revolucionários» e que eles se baseiam no reposicionamento de equipamento na Europa e no transporte aéreo de tropas, em vez do transporte marítimo. Os Estados Unidos têm cerca de 200 mil homens estacionados na República Federal Alemã.

ALARGAR A «PROTECÇÃO»

Por sua vez o general Gundersen disse numa conferência de imprensa sobre a África que, «do ponto de vista militar, seria uma vantagem se os aliados da NATO conseguissem proteger mais os seus interesses para além dos limites definidos pelo tratado da NATO». O general referia-se ao facto de o tratado abranger a região que inclui os seus membros e o Atlântico Norte, mas não outros continentes.

Actividades do MDP/CDE

Para preparação do 3.º Congresso, a Comissão Coordenadora do Norte do MDP/CDE promove amanhã, no Porto, uma reunião a partir das 15 e 30, na qual participarão Raul de Castro e Martins da Costa, membros do Secretariado Nacional do MDP/CDE e delegações de vários distritos do Norte.

O MDP/CDE promove também neste fim-de-semana reuniões de trabalho em Viseu, Lamego e Moimenta da Beira.

Entretanto, dirigido por Blasco Hugo Fernandes, reapareceu o semanário «Unidade», órgão de informação do MDP/CDE.

Esta noite, às 21 e 30, na sede deste partido na Rua Artilharia Um, 105, o Departamento de Ensino e Acção Cultural, apresenta os documentos preparatórios do III Congresso. O encontro destina-se a militantes, simpatizantes e democratas em geral, ligados a estes sectores de actividade.

II A CAMPAMENTO MDP/CDE

Retomando a iniciativa surgida no ano passado o MDP/CDE realiza de 25 a 28 de Maio o seu II Acampamento Nacional, na UCP Pingalim (Coruche).

Estão previstas sessões culturais e recreativas, competições desportivas, etc.

As inscrições podem ser feitas na Rua Artilharia Um, 105, e nas bases do MDP/CDE.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA FERREIRA R. Manuel Maria Vieira, 7

SEXTA SEMANA



tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	11º
V. REAL	12º
PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	13º
SINES	15º
BEJA	13º
S. AGRES	
FARO	19º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA	
Viseu	21,8º
MÍNIMA	
Penhas da Saúde	3,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.18 3,5 m	6.10 1,2 m
12.48 3,8 m	18.32 1,2 m

1.07 3,7 m	6.56 1,0 m
13.34 3,8 m	19.18 1,0 m

1.55 3,9 m	7.40 0,9 m
14.19 4,0 m	20.03 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Norte; neblina ou nevoeiro locais pela madrugada e princípio da manhã.



NAScer AS 6.21 OCASO AS 20.46

DIA 22	DIA 29	DIA 5	DIA 13
--------	--------	-------	--------

HOJE

O acontecimento cultural do dia é, sem sombra de dúvida, a estreia do filme «Varedas» de João César Monteiro. Trata-se de um filme apoiado por um texto de Maria Velho da Costa, que vive entre a ficção e a realidade, entre o quotidiano do português e as lendas tradicionais do País. A estreia é no Quarteto.

Tal como tínhamos previsto, a galeria S. Mamede não chegou para acolher as pessoas que lá foram ontem à abertura da exposição de Almeida Negreiros. A gravura, aliás notável, como a galeria comemora a abertura da exposição vai esgotar-se num instante, sinal de que Almeida continua, a oito anos da sua morte, na vanguarda da arte portuguesa.

Quem vive em Coimbra tem hoje a oportunidade de ver «A Mãe» no Gil Vicente. Como a peça só está em cena nessa cidade hoje e amanhã, é de aproveitar.

Prossegue na Sê o encontro de amadores da área de Lisboa com a participação de 29 coros. Hoje, às 21.30, há um concerto em que par-

Roteiro Cultural

ticipam 11 destes 29 coros. Trata-se de um acontecimento musical que os apreciadores farão bem em não perder.

Raul Rego e Manuela de Azevedo falarão sobre Herculano na Casa da Imprensa focando aspectos especiais da sua actividade. Hoje cabe a vez ao dr. Jacinto Baptista, director do «Diário Popular», cuja conferência se intitula «Herculano e o progresso industrial». A conferência está marcada para as 18.15.

Se gosta de orquídeas, vá à Estação Agronómica Nacional hoje à tarde participar num colóquio sobre a cultura dessas flores. Este colóquio é orientado por Maria Câmara e começa às 15h.

Termina hoje, no Palácio Foz, o ciclo «Cinema do Futuro» com a projecção do filme «A Beira do Fim» de Richard Fleischer.

Começa hoje, em Coimbra, a «Semana FAQJ» Casa da Cultura da Juventude de Coimbra. Participam nesta iniciativa os grupos de teatro «As marionetes de S. Lourenço e do diabo», «Cornucópia» e o sector infantil da «Oficina de Teatro e Comunicação». Fazem parte do programa a antestreia local do filme «Nós por cá todos bem» de Fernando

Lopes e a organização de um concurso denominado «Criatividade 78» destinado a trabalhos originais de poesia, conto, novela, teatro, argumentos cinematográficos, pintura, desenho, fotografia, ensaio, banda desenhada e música.

Não se esqueça de que se está a celebrar o Dia Mundial dos Museus em 24 localidades do País, isto é, que até ao dia 21 a entrada nos museus destas localidades é gratuita, que há visitas guiadas às colecções e que estão previstas actividades especiais em certas localidades.

O cônego Raymond Gohr do movimento Pax Christi, e do Comité Internacional de Segurança e Cooperação Europeias intervém hoje numa sessão de esclarecimento promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação. Esta sessão, que tem por objectivo mobilizar a opinião pública portuguesa em apoio da próxima reunião da ONU sobre desarmamento, tem lugar às 21.15 no Teatro da Trindade.

Se vive em Torres Novas, esta noite tem a oportunidade de ouvir um concerto do Coral Phydellus na Igreja da Misericórdia. Serão interpretadas obras de autores portugueses e cantos tradicionais harmonizados por Lopes Graça. Trata-se do 1.º aniversário do coro e o concerto começa às 21.30. A entrada é livre.

O ballet «Distâncias» — Sonhos — Proximidades, que o Ballet Gulbenkian hoje interpreta no Grande Au-

ditório da Fundação Gulbenkian marca o regresso ao País de Armando Jorge, um coreógrafo que é um dos grandes do bailado português e que está há alguns meses fora do País.

A Associação Portuguesa-RDA promove o próximo 21 um espectáculo comemorativo do 80.º aniversário do nascimento de Bertolt Brecht. Este espectáculo, intitulado «Eu, Bertolt Brecht...», é interpretado pelo Grupo de Teatro da Associação Portuguesa-RDA dirigido por Fernanda Lapa.

Cinema, teatro, exposições e danças folclóricas tudo isto — e muito mais — faz parte dos festejos do 3.º aniversário do Centro Revolucionário de S. Pedro da Cova. Presentes: Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, Sérgio Mendes e os grupos «Resistência» e «22 de Maio».

Se é amador de futebol e quem é que não é? não perca o filme «Cem anos de futebol» hoje em exibição no Instituto Alemão às 18.30 e às 21.30.

Hoje, no ARCO, às 18.45, Alvaro Siza Vieira enfrentará quem quiser ir visitá-lo para falar de «design» e de arquitectura. Siza Vieira nasceu em Matosinhos em 1933 e iniciou a sua carreira com Fernando Távora. A sua obra, mais conhecida fora do País do que dentro dele, é testemunho não apenas de uma grande autenticidade, mas também de uma grande capacidade criativa.

rádio

1.º Programa 18.00: Um solista; 18.15: Discurso Directo (RDP/Centro); 18.40: Música Portuguesa; 19.00: «A agricultura que nós temos»; 19.45: Conjuntos Instrumentais; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Orquestras; 21.00: «Contaponto»; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: «Último Jornal»; 00.20: Música Variada; 01.00: Tempo de Teatro: «As trevas não são eternas», de José Figueiredo de Barros. Música na Noite (RDP/Norte)

2.º Programa 18.00: Música Coral Sinfónica: Missa nº 5, em lá maior, D. 678, de Schubert; 18.50: Música de Câmara: Quinteto em lá maior, op. 81, de Dvorak; 19.30: «As palavras dos músicos», por João de Freitas Branco; 20.00: Trio em mi bemol maior, op. 40, de Brahms; 20.35: Ópera: «Abertura e 1.º acto de «Cosi Fan Tutti», de Mozart; 22.00: «Hoje Responde por Música», por António Vitorino de Almeida; 23.00: «Intercâmbio Musical»; 01.00: FECHO.

3.º Programa Nacional Regional (290m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilias; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos participantes de Lisboa; 19.25: Vertical: Cinema, por Luís de Pina; 21.30: «Quando o Telefone Toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o Telefone Toca»; 23.05: Música para meditar; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia da cor do passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: FECHO.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sale pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de Agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00 FECHO.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong», «A França, o Homem e a Música» (repetição); 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no Tempo» (repetição); 22.00: «Auditório», Música Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; 02.00: FECHO.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.55: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temes Vivos; 23.30: A Actualidade Económica; 23.55: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 044

HORIZONTAIS:

- 1 Dito engraçado. Nome de frutos.
- 2 Nome de homem. Tome nota de.
- 3 Classe de tropa. Patrao.
- 4 Rijo. Manuscrito. Pronome pessoal.
- 5 Gosta muito de. Trinture.
- 6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cidade do Egipto. Preposição.
- 7 Pessoa muito vagarosa (fig.).
- 8 Espadua. Costure. Sufixo que designa estado.
- 9 Flanco (ant.). Avalia.
- 10 Tempo do verbo ir. O mesmo que dosar.
- 11 Molestaria.

VERTICAIS:

- 1 Nubladas. Um dos estados da América do Norte.
- 2 Caminhar. Artigo indefinido. Abismo.
- 3 Prender. Cozinhar.
- 4 Consistente. Centiare.
- 5 Amaria. Limite.
- 6 Amouro. Preposição.
- 7 Rum. O mesmo que Xeros (golfo). Ósmio (s.q.).
- 8 Segunda mulher de Henrique VIII de Inglaterra que acusada de traição e adultério, morreu decapitada. Vadia.
- 9 Dissipar. Raer.
- 10 Ilha de coral, que forma um anel, mais ou menos continuo em volta de uma lagoa interior. Escalvai.
- 11 Catedral. Aterrorizara.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8104

HORIZONTAIS:

- 1 Deseja. Vila e concelho do distrito de Viseu.
- 2 Versejo. Apre!
- 3 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Verso.
- 4 Três vogais iguais. Nome de mulher.
- 5 Post scriptum. Época. Aniversário.
- 6 Choupos. Rio de Itália.
- 7 Buraco. Amorio (s.q.).
- 8 O vencimento diário de um soldado. Passados. Preposição latina que designa movimento.
- 9 Brisa. Papa que proclamou o dogma da assunção em 1950. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
- 10 Tabaco moído para cheirar. Personagem de um drama de Shakespeare.
- 11 Solferam.

VERTICAIS:

- 1 Brisa. Sondara.
- 2 Representar por gestos. Gritam.
- 3 Causa amou. A. Medida de superfície. Deus dos pastores.
- 4 Ribeira de Portugal. Quarto rei de Israel de 885 a 876 a.C. Preposição.
- 5 Possuir. Segundo.
- 6 Fecho as asas para descer mais depressa. Antiga Porcalhota.
- 7 Elevação da voz ou do tom. Espadua. Sufixo que designa estado.
- 8 Prendes. Caruma.
- 9 Autores. Prefixo de privação. Preposição.
- 10 Abreviatura que se usa em música. Sapo do Amazonas.
- 11 Ceia em família na véspera de Natal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 043

HORIZONTAIS:

- 1 Arrepelaria.
- 2 Pais. Atava.
- 3 Anotais. Ar.
- 4 Rasara. Naná.
- 5 Sem. Lemes.
- 6 Mos. Riode.
- 7 Im. Riade NO.
- 8 Noira. Aaro.
- 9 Haver. Dama.
- 10 Omar. Estar.

VERTICAIS:

- 1 Aparo. VINHO.
- 2 Rana. Moam.
- 3 Rios. Em. Ivá.
- 4 ESTÁ. Morrer.
- 5 Aro. Siar.
- 6 Las. VERDADE.
- 7 At. Moeras.
- 8 Ra. Anel. Art.
- 9 Ra. Norma.
- 10 Avar. Tosar.

Provérbio: NO VINHO ESTÁ A VERDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8103

HORIZONTAIS:

- 1 Caná. Sacada.
- 2 Ara. Talao.
- 3 Sr. Morais.
- 4 Séneca. Au.
- 5 Avo. Arra.
- 6 Ora. Ua. lam.
- 7 Ama. Imá.
- 8 At. Aturamos.
- 9 Soldar. VA.
- 10 Aos. Simao.
- 11 Ovar. Piao.

VERTICAIS:

- 1 Cassa. Pasmo.
- 2 Arreio. To.
- 3 Na. Nora. Aal.
- 4 Me. Amador.
- 5 Toca. Atas.
- 6 Sarara. Ur.
- 7 Ala. Ruir. Si.
- 8 Cairá. Maria.
- 9 Aos. Siam. Mo.
- 10 Ata. Ova.
- 11 Arruam. Saos.

Cine

Lisboa

TURNO 47
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125. **AMOREIRAS (das)** — P.º Ag. as Livres, 8-D. Tel. 681515. **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180. **BIOTIFAR** — R.D. João de Castro, 227-B. Tel. 638824. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076. **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alfere Barriero Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua Lusitadas, 30. Tel. 836704. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazeul, 32-B. Tel. 671667. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena 9-C. Tel. 770324. **SANITAS** — Rua Luis de Camões, 24. Tel. 322798.

REIS GARRIDO — Rua Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318. **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **SIMÕES** — Calc. do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Est. de Benficia, 429-431. Tel. 789985. **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350. **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVES DE CARVALHO — Rua Vale St.º António, 7-9. Tel. 840125. **COSTA** — Rua dos Lusitadas, 30. Tel. 836704. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226. **TAVARES** — Rua da Palma, 134. Tel. 863350. **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alfere Barriero Ruas, 7-C. Tel. 315539. **SANITAS** — P.º Luis de Camões, 24. Tel. 322798. **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-B. Tel. 790704.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B. Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2750254. **LARANJEIRO** — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 24990305. **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073035. **SEIXAL** — Soromenho — Rua Paiva Coelhão, 38. Tel. 2218560. **MONTUJO** — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025.

ALHOS VEDROS — Guernão — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE** — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes G. Guerra, 166. Tel. 2113953. **ALCABIDECHÉ** — Carvalhal — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 22 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE** — Grincho — Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Telef. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTES ESTORIL** — Lopes — Rua Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 21 horas. **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756. **PERMANENTE** — Central — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210. Até às 22 horas. **DAMAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ** — Zeller — Rua da República, 83. Tel. 950045. **CAMARATE** — Nova — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM** — Araújo e Sá — Estr. de Paço de Arcos, Lote B. Tel. 2940781. **MEM MARTINS** — Quimila — Estr. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N.-Torre, 310. Até às 20,30 horas. **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. **PERMANENTE** — SINTRA — Simões — Estefânia. Tel. 2930832. **PERMANENTE** — COLARES — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342. **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344. **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907. **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427. **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, 1. Tel. 27420. **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884. **FALCAO** — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566. **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 8681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158. **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262. **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821. **MONTES CLAROS** — Rua dr. António J. Almeida, 69. Tel. 25904.

Cine

CINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A Não acons. men. 13 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES

Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Uma bela história de amor e sacrifício
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd. a men. 13 anos

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h
O RETRATO DE FAMÍLIA
Int. men. 13 anos
As 23.30 h men. 18 anos
O DUELO

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
GENTE FINA É OUTRA COISA
Não acons. a men. 18 anos
com Ney Sant'Ana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
A partir de hoje às 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton.
Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL

580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Sara Bernhardt
Glenda Jackson e
A INCRÍVEL SARAH

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd. a men. 18 anos
As 24 h grupo D-18 anos
DROGA, LOUCURA, MORTE

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills — Stephane Audran
Não acons. men. 13 anos

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
M. 13 anos
com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
OS BOMBEIROS
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
O ADOLESCENTE

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Li Li-Hua, Alexander Fu Sheng, Liang Chia Jan
A REBELIÃO DOS LUTADORES
Um filme de Chang Cheh — Colorido
Interd. a men. 18 anos

ESTUDIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Richard Harris em
ORCA, A FURIA DOS MARES
Int. men. 13 anos

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
10.ª semana
«ENCANTOS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
2.ª semana
com Amitabh e Jaya Bhaduri
ALGEMAS DO PASSADO
Interd. a men. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
STURMTRUPPEN
O retrato grotesco do militarismo nazi.
Interd. a men. 18 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 h
MILI
Não acons. men. 13 anos

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
ORGIA EM ACAPULCO
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA

325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
REQUINTES DE AMOR
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
OS ENAMORADOS
com Jaya Bhaduri
Interd. a men. 13 anos

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
Int. men. 13 anos

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
OBSESSÃO
Interd. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. men. 18 anos

RESTELO

810375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. men. 13 anos

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
Estreia às 21.30 h
A DAMA DO LOTACÃO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido...
Com Sonia Braga
Num filme de Neville D'Almeida
As 15.30 e 18.30
AVE DE RAPINA
Não acons. men. 13 anos

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
AO OMBRO SAIAS
Int. men. 13 anos

SAO JORGE

579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30, 21.30 h
CRUZEIRO PARA O INFERNO
«Golden rendez-vous»
com Richard Harris e David Janssen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje, estreia às 21.30 h
CANTEMOS SOBRE A OCUPAÇÃO
Não acons. men. 13 anos
As 24 h Teatro
com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ACUSADOR
com Marlene Jobert e Michel Piccoli
Não acons. men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ

367031

P. Restauradores
Ciclo: «Cinema no Futuro»
A BEIRA DO FIM
Realização de Richard Fleischer
Não acons. men. 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4. UL
LISBOA Tel. 546369

DIANUS
O QUE ME DIRIAS SE EU TE AFIRMASSE QUE POSSO PROVAR QUE TODA A MÚSICA DE BEETHOVEN FOI COMPOSTA PELA SUA MÃE!

É A MAIOR ESTUPEZ QUE OUVI ATÉ HOJE!

ODEIAS AS MULHERES NÃO É VERDADE

SCHULZ



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 65431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3
320225, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 320225
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMBOA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Lopes Cardoso «Socialismo é uma necessidade vital»

Ao afirmar-se como um projecto político autónomo, a UEDS poderá sensibilizar largos sectores da população, fazendo-os acreditar que o socialismo não é uma utopia, mas uma necessidade vital», afirmou ontem Lopes Cardoso numa sessão pública da UEDS no Bairro das Furnas em Lisboa.

Considerado como o nome mais empenhado na UEDS desde a sua criação a partir de dissidências no âmbito do PS, Lopes Cardoso falava da definição política e do lugar a ocupar entre as demais formas na cena portuguesa, tendo, na circunstância, questionado uma vez mais o PS e a actuação da sua direcção política nomeadamente as suas inflexões à direita, estas traduzidas em concessões de que resultou por exemplo, o actual Governo partilhado com o CDS.

Em questão a Constituição, Lopes Cardoso salientou a importância deste texto fundamental da vida portuguesa e do futuro político e social de Portugal.

A referência serviu para denunciar aquelas forças políticas que — como o PS, designadamente — dizem defender a letra e o espírito do texto, quando na prática, não é isso que se pode verificar.

No entanto — diria ainda o dirigente da UEDS — mantêm ainda esperanças de que o PS reveja as suas actuais posições e possa ser considerado como um elemento importante na formação dum bloco político de esquerda, de que a principal referência seria o texto constitucional.

Comício do PSD, domingo em Lisboa

Magalhães Mota não vai Pinto Balsemão «aguarda-se»

Dos três fundadores do Partido Social Democrata (ex-Partido Popular Democrático) Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Magalhães Mota, os dois primeiros deverão falar no próximo domingo, ao fim da tarde, na Praça de Touros do Campo Pequeno, local onde a organização assinala publicamente e com um comício a passagem do quarto aniversário da sua fundação. Magalhães Mota, não, Magalhães Mota disse-o o próprio à ANOP, — não apenas não falará: ele não falará porque não deverá estar presente. Ele anuncia que irá ao próximo Conselho Nacional do

partido a realizar em Setúbal e escreverá na próxima semana um artigo acerca da estratégia do PSD — para corresponder às implicações da última reunião em Portalegre. Quanto à ausência que já aqui se notou e bem assim a dos restantes membros da Comissão Política eleita em Janeiro no Porto, autodemitida e substituída em Abril em Lisboa, Magalhães Mota diz que se deveu ao facto de ele e os restantes membros não estarem certos de que aquele órgão, o CN, lhes permitiria usar da palavra. Segundo os estatutos, só poderiam estar presentes na qualidade de ob-

servadores. A decisão de escrever para o «Povo Livre» e ir a Setúbal quando for de ir, Magalhães Mota reporta-a ao pronúncio que o CN em Portalegre fez, e maioritariamente, no sentido da sua e deles participação. Ir a Setúbal «pelo menos faço tenção», diz Magalhães Mota. Na notícia da Anop já não se diz porque Magalhães Mota estará ausente do Campo Pequeno no domingo que vem. Aliás, a presença de Pinto Balsemão não se encontra confirmada. «Aguarda-se» é tudo.

Não se pode dizer que as declarações de Magalhães Mo-

ta venham alterar muito a situação de expectativa em que atenção interessada e interesse atento se encontram em relação à sessão de domingo. Esta expectativa, que se centra sobretudo com as declarações que Sá Carneiro, o último a falar, vai fazer, prende-se também a outros motivos só na aparência ou em distração considerados secundários: quem vai falar e o que vai dizer, quem falar antes de Sá Carneiro, muito importante. As dúvidas sobre Balsemão são fortes e significativas. Lembra-se que Balsemão é um nome com toda a frequência conotado com outros considerados em pelo menos relativa oposição ao de Sá Carneiro. E, como se sabe, a questão das duas «linhas», ou tendências. E não se trata duma invenção artificiosa dos comentadores ou duma tática pontual servindo outra qualquer estratégia partidária contra o PSD: foi pelo menos um Sousa Franco (considerado, por sua vez, o nome mais forte desse lado) quem oportunamente falou disso com suficiente clareza, mantendo embora que uma solução conciliadora (assente na convergência e no esbatimento de oposições) seria absolutamente necessária para a subsistência do PSD como grande força política.

Em relação à sessão de domingo, será talvez de notar o que por certo no interior do próprio PSD se pensa como alguma coisa de provável: que Sá Carneiro pode ir falar para «despedir-se» dos militantes e retirar-se da cena política viva levantando-se aqui entretanto uma dúvida de vulto: até quando? E não faltará quem pense nas eleições presidenciais de 1981.

Vera Lagoa «em parte incerta»

PORTO, 19 — Procurada na sede do semanário que dirige, a fim de ser notificada para comparecer em tribunal, onde correm vários processos de abuso de liberdade de Imprensa, Vera Lagoa não foi encontrada pelo funcionário judicial que ali se deslocou. Assim, e a pedido do 2.º juízo correcio-

A OPINIÃO DEMOCRÁTICA

«Contra Américo Tomás não houve processo. É natural que o não haja também contra Marcelo Caetano. Como o não houve contra o general que passou um ano em conspirações contra o Estado português e no fim regressa para ser reintegrado e receber os vencimentos até dos meses que passou em conspirações.

«Alguma coisa corre mal sem dúvida num Estado que se não defende, num Estado onde sistematicamente deixa impunes os seus maiores inimigos e quantos violaram as leis mais elementares da humanidade e que passa uma esponja sobre as conspirações que contra ele se urdem.»

Do editorial
de Raul Rego,
«A Luta», 17.05.78

REGRESSO E CONSTITUIÇÃO

Um dos maiores obstáculos ao regresso do ex-almirante Américo Tomás parece ser o texto da Constituição. Com efeito o Art.º 49 prevê o direito de «acção popular, nos casos e nos termos previstos na lei». E Américo Tomás praticou ilícitos penais que estão longe de serem atingidos pela prescrição.

REGRESSO E PENSÃO

Contas são contas. Américo de Deus Rodrigues Tomás descontou largos anos como oficial da Armada para a respectiva «caixa de pensões». Daí a razão da exigência que faz: «quero a minha pensão, já».

Partidos vão hoje a Belém

Os partidos políticos (exclusão do PS) vão esta tarde a Belém. Ontem Mário Soares havia estado com Ramalho Eanes, que depois de amanhã inicia uma visita ao Brasil, e à Venezuela, com deslocação à reunião da NATO em Washington.

As audiências desta tarde (Alvaro Cunhal será o primeiro a ser recebido, seguindo-se Freitas do Amaral com Amaro da Costa e Meneres Pimentel com Amândio de Azevedo) foram solicitadas pelos próprios

partidos e ocorrem num momento em que Belém se encontra duplamente em foco: por lado, através da controvérsia sobre aquilo a que se convencionou chamar «presidencialismo» e que até ao momento não foi alvo de qualquer clarificação por parte da PR; por outro lado, via decisão tomada sobre o eventual regresso de Américo Tomás, alvo de crescentes manifestações de repúdio em todo o País e dos mais diversos sectores.

Clarificar a posição do Presi-

dente da República relativamente a estes pontos, um dos quais («presidencialismo») se liga com as relações Belém-S. Bento, será um dos objectivos destes encontros, sem dúvida o mais importante, a despeito da justificação oficial dos mesmos: para o PSD o fazer o ponto do último Conselho Nacional, para o PCP a entrega do seu último documento-proposta, para o CDS prosseguir os contactos regulares que o partido mantém com «o sr. Presidente».

30% mais caro alimentar um bebé

Continuação da pág. 1

co nacional, variam, no primeiro caso, entre 120\$00 (acilacto) e 178\$00 (Aptamil, Maternolacto, Nan e Saulacto) e no segundo entre 151\$80 (Acilacto, Açorbebe, e Primika-Mel) e 225\$20 (ainda Aptamil, Maternolacto, Nan e Saulacto), refere-se igualmente que a margem máxima para o armazénista é de 10 por cento sobre o preço de aquisição, e de 15 por cento para o retalhista, também sobre o mesmo valor de compra ou preço de aquisição.

Quanto aos dietéticos importados a Portaria hoje publicada

no «Diário da República» reafirma que as margens máximas de comercialização daqueles produtos são, para o importador, de 49\$00 por quilo-grama; para o armazénista-distribuidor, de 16\$50; e para o retalhista, de 27\$50 por quilo.

Sublinha ainda a nova legislação que os agentes económicos que desempenham mais do que uma função no circuito produção-comercialização poderão praticar o preço resultante da aplicação das margens correspondentes, que é consentida a venda ao público nos estabelecimentos retalhistas do ramo alimentar (salvo

decisão em contrário da Direcção-Geral de Saúde), e que os fabricantes e importadores não são obrigados a vender a cada comprador quantidades inferiores a 50 kg. Esta faculdade não se aplica, todavia, às sociedades cooperativas de consumo, cantinas e outras organizações com fins de promoção económica e social, assim como às instituições altruístas, de educação, ensino, recuperação, e assistência, que podem adquirir quaisquer quantidades dentro dos preços máximos fixados nos termos do Decreto-Lei n.º 769/74, de 31 de Dezembro.

Identificado assassino de Moro?

A polícia de Roma teria identificado o indivíduo que matou Aldo Moro e descobriu a máquina de escrever eléctrica IBM utilizada pelas BV para baterem as mensagens enviadas durante o sequestro do presidente da DC italiana. Enterrado e morto Aldo Moro, a Polícia italiana parece, de repente, descobrir a eficácia que lhe faltou: terrivelmente durante os quase dois meses de pesadelo que a Itália viveu.

A possível identificação do assassino de Aldo Moro segue-se ao anúncio de duas prisões ontem efectuadas em Turim. Uma das pessoas presas (uma mulher de 25 anos de idade) parece ser a tal rapariga loura que foi vista a abandonar o carro em que o corpo de Aldo Moro foi abandonado crivado de balas no passado dia 9. Será esta provavelmente a mesma secretária que usava a máquina IBM. Embora a polícia italiana se feche em copas e mantenha uma grande discreção, o comandante Emmanuelle de Francesco anunciou numa conferência de Imprensa que as autoridades, em três dias de operações secretas, descobriram dois esconderijos suspeitos das BV, um apartamento e uma tipografia. Fran-

cesco acrescentou que se registaram prisões, mas que alguns detidos poderão ser apenas simpatizantes das BV e não seus militantes. Foram encontradas mais três «moradas» suspeitas de albergarem ocasionalmente terroristas. O comandante da Polícia lançou expressamente a sugestão de que os detidos estariam envolvidos por cumplicidade no caso Moro. Uma organização («Auxílio Vermelho») que dá assistência jurídica a esquerdistas, denunciou estas declarações como «uma armadilha policial». O dono da tipografia encontrada chama-se Enrico Triaca, e está preso. Presas também a nora de Triaca e mais oito pessoas, todas com cerca de 25 anos de idade. Um dos presos é o assassino do

juiz Ricardo Palma, morto em Roma no princípio deste ano. Pelas declarações de Francesco, conclui-se claramente que a Polícia considera encontrar-se na «boa pista», revelando um optimismo que nunca teve durante o período do rapto.

Enquanto isto, um oficial dos SS italianos em entrevista hoje dada ao jornal «La República» declara que os SS da NATO decifram mensagens codificadas contidas nas cartas escritas por Aldo Moro durante o seu cativeiro e que tais revelações bastam para manter o Estado italiano em pânico, pois as BV estão de posse de importantes segredos militares e políticos, com os quais poderão fazer chantagem.

Melo Antunes em Luanda

Chegou ontem a Luanda o major Melo Antunes, enviado pelo Presidente da República, «para abordar com os meios diplomáticos competentes assuntos relacionados com os laços de amizade e de cooperação entre os dois países e os dois povos», segundo as palavras daquele membro do Conselho da Revolução.

O major Melo Antunes, que se desloca pela segunda vez à capital angolana como representante do PR, foi recebido no aeroporto pelo director da Cooperação Internacional do Ministério angolano dos Negócios Estrangeiros, Adolfo Nsikálango, e pelo embaixador de Portugal em Angola, dr. Sá Coutinho.

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS
DE JUNHO A OUTUBRO

BUCARESTE E MAR NEGRO

CIRCUITO EM AUTOCARRO

MOSTEIROS DA MOLDAVIA

IMPERADOR TRAJANO

TRATAMENTO CLIMÁTICO

PREÇOS DESDE

12.400\$

ROMÉNIA E BULGÁRIA

PREÇOS DESDE

14.400\$

ROMÉNIA E TURQUIA

PREÇOS DESDE

17.750\$

VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS



VIAGENS
APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

informação sobre FEIRAS e CONGRESSOS quinzenalmente neste jornal

- 3.º Congresso Europeu das Sociedades de Urologia
Monte Carlo — 14 a 18 de Junho
- Congresso Internacional de Hematologia
Paris — 22 a 30 de Julho
- 4.º Congresso Internacional de Parasitologia
Varsóvia — 19 a 26 de Agosto
- 6.º Congresso Europeu de Perinatalogia
Viena — 29 de Agosto a 1 de Setembro
- 8.º Congresso Europeu de Anestesiologia
Paris — 4 a 9 de Setembro
- Exposição Mundial de Filatelia
Praga — 8 a 17 de Setembro
- Simpósio Internacional sobre Epilepsia
Vancouver — 10 a 14 de Setembro
- 8.º Congresso Mundial de Cardiologia
Tóquio — 17 a 23 de Setembro

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA